

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cem mil pessoas ameaçadas na Pérsia por epidemias

TEHERÃO, 3 — (R.) — A Pérsia encontrava-se hoje de luto pelos seus mortos e era uma nação abalada e estupefacta pela enormidade da catástrofe que assolou no fim da semana o leste de

Khorassan, causando, segundo se calculou, a perda de 20 000 vidas.

O xá ordenou luto oficial durante 24 horas em todo o país pelas vítimas dos terramotos que devastaram

100 vilas e aldeias na remota região montanhosa. Cenas lacinantes foram transmitidas da área do cataclismo. Brigadas de socorro, retirando cadáveres de debaixo de toneladas de

(Continua na 11.ª página)

Perfil histórico do socialismo português

I—Do liberalismo à aspiração socialista

por JOEL SERRÃO

— Não é viável o entendimento, em perspectiva histórica e crítica, da génese e desenvolvimento do socialismo em Portugal, sem que principiemos por formular um problema prévio, de cuja dilucidação depende, segundo julgamos, a validade da pesquisa a efectuar.

O problema é este em sua aparente simplicidade: é o todo que condiciona e determina os elementos e as partes, ou, ao invés, só os

elementos e as partes é que dão sentido ao todo? Eis aí uma dicotomia mais ou me-

(Continua na 16.ª página)

BELEZA VEZES CINQUENTA

Cinquenta candidatas ao título de «miss» América fotografadas, em fato de banho, antes de começar o concurso que elegerá a «mais bela». O concurso terá início no domingo próximo em Atlantic City, Nova Jersey. A vencedora será coroada no sábado seguinte, após uma semana de competições. No certame de beleza participam representantes dos 50 Estados norte-americanos.

(TELEFOTO ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)



SORAYA PRÍNCIPES E MILIONÁRIOS EM LISBOA

Soraya vem hoje juntar-se a diversos príncipes, princesas, nobres e altas figuras da finança da Europa que esta tarde chegaram a Lisboa. O aeroporto registou, devido às recepções feitas às testas coroadas e aos potentados, um movimento desusado, só possível de encontrar num grande centro mundano

(em dia de festa). A fina flor da nobreza europeia foi transportada por três aviões provenientes de Nice, Paris e Londres. Entre os mais célebres: a princesa de Rostschild e a duquesa de Arnil, uma das mulheres mais ricas da Europa e considerada também uma das mais belas do seu meio. (Ler na página 15).

O presidente Johnson convocou o Conselho Nacional de Segurança para estudar a crise checa

AUSTIN (Texas), 3 — (R.) — O presidente Johnson convocou, a noite passada, o Conselho Nacional de Segurança para se reunir em sessão amanhã em Washington, a fim de estudar a nova pressão da União Soviética contra a Checoslováquia e a Roménia.

A Casa Branca do Texas anunciou que a sessão do Conselho, o mais alto grupo consultivo e de planificação de política do país, fora marcada para as 17 horas locais (21 horas T.M.G.) de quarta-feira.

A comunicação dizia ainda que a sessão seria seguida por outra do Gabinete na quinta-feira, de manhã. A lacónica comunicação não indicava qualquer razão para as sessões.

Esperava-se que o presidente, que há dez dias permanece no seu ran-

cho, regressasse a Washington hoje, à noite, ou na quarta-feira, de manhã.

Na semana passada, quando recebeu notícias de que a União Soviética poderia estar a preparar-se para ocupar a Roménia, como fez na Checoslováquia, Johnson avisou Moscovo para não deixar o Mundo voltar à «agressão desenfreada» e

pediu a solução de diferendos por meios pacíficos.

RETIRADA SUSPENSA?

BONN, 3 — (F. P.) — O Governo da Alemanha Ocidental espera a suspensão da retirada de tropas americanas da Europa em conse-

(Continua na 10.ª página)

FUTUROS EXPLORADORES DO SEXTO CONTINENTE

Começou em Lisboa mais um curso de escafandristas, os exploradores desse novo continente (o sexto) constituído pela terra que fica sob as águas (Ler reportagem na pág. central).

De ontem para hoje

GENERAL CÂMARA PINA

Por haver completado dez anos no desempenho do cargo de chefe do Estado-Maior do Exército, o sr. general Luís da Câmara Pina foi cumprimentado e felicitado pelos generais, chefes de repartição e directores e chefes de serviços, que exercem funções no Estado-Maior, comparecendo entre os primeiros os srs. generais Sá Viana Rebelo, Lopes Franco, Ferreira Margarido e Arnaldo Schulz. O vice-chefe do Estado-Maior, sr. general Sá Viana Rebelo, falando em nome de todos, felicitou o sr. general Câmara Pina pelos serviços prestados ao Exército na última década e historiou a sua vida de intenso trabalho ao longo desse período. Em resposta, o sr. general Câmara Pina agradeceu a visita dos seus camaradas e pôs em destaque o fim que a motivou, declarando que, durante os dez anos de permanência no cargo, apenas tem procurado servir o Exército e consolidar a sua coesão. Manifestou também o seu reconhecimento pela colaboração que lhe tem sido dada por todos os oficiais do Estado-Maior, enaltecendo a sua preparação, o que os tem qualificado para as mais diversas funções, tanto civis como militares.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, acompanhado dos srs. dr. Dutra Faria e Artur Pedro Gil, directores da A. N. I.; dr. Fernando Moreira,

presidente do conselho de administração do porto de Leixões; dr. José Augusto Correia de Barros; eng.º Fernando Moniz Galvão; o escritor e jornalista Marques Gastão; e as individualidades componentes da direcção da Associação Industrial Portuense.

VIAÇÃO PERIGOSA

Era quase meia-noite quando, na estrada que passa pela Charneca do Milharado, perto de Mafra, ocorreu um desastre de que resultou a morte imediata de uma rapa-

ta. O Rogério, em estado grave, foi internado no hospital de São José. E julgase que a rapariga seja Gertrudes Rodrigues Carvalho, casada com o motoretista.

HOMENAGEM

Passou a situação de reforma, por ter atingido o limite de idade, o major Viário Egídio, que há mais de vinte anos prestava serviço na Repartição do Gabinete do ministro do Exército. Por tal motivo, foi homenageado numa cerimónia simples, em que estiveram presentes o titular da pasta e o subsecretário de Estado do Exército, tendo-lhe sido imposta a medalha de ouro de Serviços Distintos.

MENINA MORTA

Eram três crianças — a Cristina, de três anos, e dois irmãos, de seis e quatro. Estavam sós em casa. Numa das janelas daquele decimo andar no Bairro dos Olivais, onde moram José Ferreira Gomes e Maria Emília Ramos Gomes, pais dos meninos, a Cristina trepou para cima de um pequeno colchão que estava a secar. A morte esperava-a lá em baixo, onde veio estalar-se.

DESTACADA POR HENRY FORD II A QUALIDADE DA MÃO-DE-OBRA DOS OPERÁRIOS PORTUGUESES

A convite do sr. Henry Ford II, efectuou-se esta tarde, no Hotel Ritz, uma recepção dedicada à Imprensa, com a presença também de representantes da Rádio e da Televisão, os quais foram recebidos pelo sr. Henry Ford, que se encontrava acompanhado dos srs. E. Molina, vice-presidente da Ford of Europe; J. Kemp, director regional desta organização; Pedro Bianchi, director-gerente da Ford Lusitana e presidente do conselho de administração; Pedro Bandeira de Carvalho, chefe das relações públicas e outros funcionários superiores da Ford Lusitana.

O sr. Henry Ford II, em Janeiro de 1968 foi nomeado pelo presidente Johnson, presidente da «National Alliance of Businessmen», um grupo de dirigentes americanos formado para conseguir trabalhos produtivos até ao Verão de 1971, para 500 000 desempregados inadaptados ao trabalho, e também

modos de ocupação para 200 000 jovens, até à presente época.

Dirigindo-se aos convidados, disse: «Sinto-me verdadeiramente encorajado com o que me foi dado observar esta manhã na reunião que tive com a direcção da Ford Lusitana e impressionado com o que foi realizado e se projecta vir a realizar».

Falando sobre vendas de automóveis, disse: «Estas conseguiram acompanhar o crescimento da indústria. Contudo, se tivesse sido possível produzir mais «Escorts», melhores resultados teriam sido obtidos, mas a fantástica procura destes modelos limitaram as nossas possibilidades de abastecimento».

Declarou depois que «a data da inauguração da Ford de Azambuja, em Janeiro de 1964 constitui uma etapa significativa no desenvolvimento da Ford Lusitana» e lembrou que «foram investidos inicial-



HENRY FORD II

mente no empreendimento 90 000 contos e as sucessivas expansões a que tem sido sujeita a Fábrica de Azambuja eleva esta importância a 135 000 contos. «Da linha de montagem de Azambuja — informou — já saíram, desde que foi inaugurada, cerca de 33 000 veículos».

Tecendo elogios à qualidade dos produtos saídos de Azambuja, disse ter ficado «verdadeiramente impressionado com a alta qualidade da mão-de-obra do operário português, a quem se fica devendo tão esmerado acabamento», declarando ainda não ter dúvidas sobre a estrutura da economia portuguesa.

Referiu-se depois à organização de concessionários em Portugal, dizendo: «Sem a robustez dos Concessionários Ford de Portugal, alguns nomeados antes da fundação da Ford Lusitana em 1932, cuja média de longevidade é de 21 anos, não teria sido possível conseguir os volumes de vendas obtidos neste mercado. Os nossos Concessionários representam a nossa linha avançada, incumbidos da missão específica de colocar os nossos veículos nas mãos dos respectivos compradores, prestando-lhes após a venda toda a assistência e serviço que constitui a melhor garantia para todos os que adquirem os nossos produtos».

A terminar, o sr. Ford declarou: «Um dos maiores prazeres que sinto, como presidente de uma grande companhia internacional, é poder criar amizade com os povos de tantos e tão diferentes países e, do mesmo modo, a contribuição que lhes podemos dar para a sua prosperidade».

Vai ser entregue ao Tribunal do Barreiro o assassino da mulher mãe de oito filhos

BARREIRO, 3 — A G.N.R. do posto desta vila está a organizar o processo relativo ao bárbaro crime ontem cometido, pouco antes da meia-noite, no Bairro José Maria Duarte, no Alto da Paiva, e em que foi assassinada por um vizinho uma mãe de oito filhos, alguns de tenra idade. Será então enviado a juízo o autor do crime, o sapateiro Alcino Gomes, de 42 anos, natural da freguesia de Vera Cruz, Aveiro.

O cadáver da pobre mulher foi removido para a casa mortuária do cemitério do Lavradio, onde será sepultado, após cumpridas as formalidades legais.

O triste e revoltante acontecimento causou profunda consternação e pesar na população local, que condena com veemência o acto do Alcino Gomes, homem de maus hábitos e de pior vizinhança, que já ameaçava de morte, por várias vezes, a sua vítima e que infligia frequentes maus tratos à mulher e aos seus cinco filhos, todos menores.

As discussões (que quase sempre terminavam em pancadaria) repetiam-se quase diariamente e dolorosamente para a mulher e os filhos do sapateiro.

A vítima morava na mesma rua, mesmo em frente. Chamava-se Catarina Augusta Gonçalves, tinha 30 anos, era doméstica e vivia maritalmente com um servente de pedreiro, o sr. António Albino Prates, ambos naturais de Santo Antão, Évora, de quem tinha oito filhos, todos menores, também.

Quando as discussões davam lugar a gritos afilados e de socorro da mulher do sapateiro, a vítima era a primeira a ajudá-la, a ela e aos filhos, indiferente às ameaças que o Alcino Gomes lhe repetia.

A vítima ia em socorro da mulher e filhos do criminoso

Ontem, à tarde e à noite, as cenas repetiram-se outra vez.

A vítima regressava a casa depois de ter ido ver televisão a um café próximo, com algumas vizinhas. E voltou a ouvir a mulher do criminoso pedindo socorro, enquanto os filhos choravam. Bateu à porta, o Alcino veio abri-la e deixou-a entrar. Desapareceu, seguidamente, indo à cozinha. Ali munuiu-se de uma faca e com um só golpe no pescoço

matou a pobre mulher, cortando-lhe as carótidas.

Acorreram vizinhos, mas nada havia a fazer: a tragédia estava consumada. Depois, a G.N.R. prontamente prendeu o assassino.

Cursos de monitores de segurança

No cumprimento de um plano previamente estabelecido, o Centro de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais abriu a inscrição para os seguintes cursos por correspondência: 5.º curso de monitores de segurança; 5.º curso de primeiros-socorristas e 3.º curso de monitores de primeiro-socorristas. Os dois últimos, além das lições por correspondência, terão também provas práticas finais.

Os referidos cursos começarão em Outubro, estando as inscrições abertas até ao dia 30 de Setembro, na sede do Centro de Prevenção — Rua do Telhal, 12, 4.º-D., onde se prestam todos os esclarecimentos, ou pelos telefones 50527 e 538794.

Vai ao Brasil tomar parte nas comemorações cabralinas o embaixador Ouro Preto

RIO DE JANEIRO, 3. — (A. N. I.) — O embaixador Carlos Ouro Preto é esperado esta semana, no Rio de Janeiro, vindo de Lisboa, precedendo a missão portuguesa que vem ao Brasil para as festas comemorativas do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral.

A missão portuguesa é esperada no Recife no dia 11.

Entretanto, o embaixador portu-

guês nesta cidade, dr. José Manuel Fragoso, adiou para Outubro a sua visita às cidades de Belém e de Manaus, respectivamente, capitais dos Estados do Pará e do Amazonas, devido às comemorações do centenário de Pedro Álvares Cabral.

A colónia portuguesa no norte do Brasil é numerosa e tem festejado o ano cabralino com várias solenidades.

CURSO DE FÉRIAS DA NATO SOBRE «PROPRIEDADES DAS MEMBRANAS BIOLÓGICAS»

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Começa hoje, nesta cidade, prolongando-se até ao dia 11, um Curso Internacional de Férias da N. A. T. O., subordinado ao tema «Propriedades das membranas biológicas».

Este curso, que é dirigido pelo sr. prof. Francisco Carvalho Guerra, da Faculdade de Farmácia do Porto, tem o patrocínio do «Comité Científico da N. A. T. O., Ministério da Educação Nacional, Instituto de Alta Cultura e Fundação Gulbenkian. O número de participantes ascende a 123, sendo 100 estrangeiros e os restantes portugueses. A nota-

se que há representantes da Bélgica, França, Israel, Suíça, Suécia, Inglaterra, Áustria, Itália, Holanda, Estados Unidos da América, Espanha, Alemanha, Canadá e Turquia.

As sessões do curso realizam-se no edifício do novo liceu. A parte social do programa integra várias noites de arte no salão do Casino Peninsular, que foi cedido pela respectiva administração. Colaboram nos espectáculos a Orquestra de Câmara Gulbenkian, o Grupo de Bailado Gulbenkian, alguns ranchos folclóricos e estudantes de Coimbra.

«A MORTE NA ESTRADA»

A propósito da notícia «A Morte na estrada» que o «Diário de Lisboa» publicou, na sua secção «De ontem para hoje», no dia 29 de Agosto, escreve-nos o sr. Mário António Pereira, único sobrevivente do trágico acidente que na mesma se relatava:

«Ao contrário do que foi publicado, não era eu o condutor do veículo, mas sim o proprietário do mesmo, o falecido sr. Manuel Joaquim da Bica».

INQUÉRITO URBANÍSTICO DE LEIRIA

Uma portaria do Ministério das Obras Públicas, hoje publicada na folha oficial, concede a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização a participação do Estado de 12 840 000, por conta do Fundo de Desemprego, destinada ao inquérito urbanístico de Leiria.

AS FESTAS DAS VINDIMAS ACABAM HOJE EM PALMELA

PALMELA, 3. — Encerram-se esta noite, as Festas das Vindimas, que, nesta vila, têm decorrido com grande entusiasmo e larga concorrência de forasteiros.

Da manhã, saudando a população, o grupo musical regional percorreu as principais ruas da vila. Depois, na Avenida D. Leonor, houve uma ginca de velocimotos; e, de tarde, outra de motos, «scoters» e velocimotos.

Para a largada de touros, à moda de Pamplona, marcada para as 18 hras, no recinto da Terra do Pão, veio muita gente, predominando os entusiastas da «Festa Brava».

O programa para a noite incluiu concerto da banda de música da S. F. Humanitária, folclore pelo Rancho de Fazendas de Almeirim, provas do VI Concurso de Atletismo (categoria de populares) e, às 0 horas, sessão de fogo de artifício, com simulacro de incêndio no castelo, número espectacular que é aguardado com interesse. Haverá, ainda, o baile de encerramento, com o conjunto «Os 5 Cês».

CURSO LICEAL DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 9.30 às 24 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904-863232 (agora, com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios).
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Círculo) Tel. 834658-831416.

O abastecimento de leite no Algarve

As faltas de leite verificadas na zona do Algarve foram resolvidas graças à intervenção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários que encarregou a U. C. A. L. de fornecer o leite que faltava na província.

Esta intervenção da U. C. A. L. tem merecido os maiores elogios.

O leite enviado para o Algarve é proveniente da zona de Évora pelo que as remessas não se reflectem no abastecimento da cidade de Lisboa e arredores.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Diário do Ribatejo», de Santarém referiu-se à série de entrevistas que temos publicado, intitulada «Linhas Cruzadas», em especial aos depoimentos do antigo tourneiro e actual empresário Manuel dos Santos e dos editores Mário de Aguiar e Lyon de Castro. O estimado colega «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira, transcreveu a «Nota do dia» do «Diário de Lisboa», sob o título: «Carreiras abandonadas. Porquê?».

RECTÂNGULOS



MARIA JUDITE DE CARVALHO

Viviam com dificuldades, sobretudo depois do dia vinte de todos os meses. É certo que estavam na cidade dos seus sonhos — Paris, Roma, Londres, já não sei, em todo o caso tratava-se de uma cidade jovem e bela. O pior é que mesmo na cidade jovem e bela dos nossos sonhos é necessário comer três vezes ao dia. Por isso, tudo estava organizado para que o dinheiro se estendesse o mais possível até ao dia vinte: almoço no self service, jantar naquele restaurante da Avenida. Qualquer coisa onde não se comia mal de todo e que não era caro. Quando digo que não se comia mal de todo, quero dizer que o bife era relativamente tenro e o porco suportável. E falo em bife e em porco porque não se variava muito mais isto antes do tal terrível dia vinte. Depois dessa data faziam muitos jantares e até almoços de sanduíches e leite ou cerveja no quarto do hotel onde moravam. E assim a vida ia correndo e depois chegava o dia um e renasciam das próprias cinzas. As vezes apareciam compatriotas de

passagem. Se era no princípio do mês, faziam eles o convite, se era no fim deixavam-se convidar com entusiasmo discreto. Era uma refeição agradável num restaurante bom ou pelo menos razoável, exótico ou nacional.

Um dia surgiu um casa conhecido. A mulher tinha sido colega dela no liceu, o marido colega dele? Uma coisa assim. Em todo o caso haviam-nos procurado e isso tinha sido simpático. Foram mostrar-lhes isto e aquilo, e eles, os recém-chegados, insistiram em que jantassem juntos no dia seguinte. Estava-se a vinte e oito, não hesitaram.

«Descobrimos um restaurante sensacional», disseram eles, os outros, que gostavam de grandes palavras. Disseram-no no dia seguinte, já a caminho. «Ambiente simpático e não se come nada mal, vão ver. E ainda por cima fica perto de vocês, chega-se lá a pé, um passeio.»

Foram pois andando e conversando, e eis-los de súbito a meter pela Avenida

CONVITE PARA JANTAR

Qualquer Coisa. Uma sensação de perigo iminente, de catástrofe, pairava no ar. Mas não, não podia ser, como era possível? Entre tantas centenas de restaurantes. Não não oodia-se.

Podia. Chegados ao fim do dia de todos os jantares (até ao dia vinte) há quase três anos, ela, a antiga colega, ou ele, o antigo companheiro de carteira, disse: «É aqui. Vão ver como é simpático».

Fizeram o possível por os arrastar para o lado esquerdo (costumavam ir para o direito porque aquele criado já os conhecia e servia-os rapidamente) e comeram, desconsolados, o bife de todos os vinte dias do mês.

A saída, um deles, dos que andavam de viagem a descobrir restaurantes sensacionais disse: «As vezes as pessoas de passagem descobrem coisas óptimas, não é verdade? Tenho a certeza de que vocês vão cá voltar mais vezes».

«Oh, sim, muitas vezes», responderam com convicção.

A Feira de S. Mateus vai ser inaugurada (em Viseu) pelo Secretário da Indústria

UISEU, 3 — A partir de depois de amanhã, esta cidade vai ter, mais uma vez, a sua Feira de S. Mateus, certame de grande interesse económico, a que não faltam também as manifestações de carácter artístico, cultural, desportivo e folclórico, tendo a Fundação Calouste Gulbenkian dado o seu patrocínio à II Semana Cultural, que tem o seu início no dia 9 e na qual

se integram um recital de órgão, um espectáculo de «ballet», um serão pelo orfeão de Viseu e um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, além de outras realizações, entre as quais a Exposição Portugal Além da Europa, organizada pela Agência-Geral do Ultramar.

A inauguração da Feira estará presente o sr. eng. Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria, que no dia seguinte visitará várias unidades industriais e inaugurará o fornecimento de energia eléctrica a 30 povoações, obra realizada pelo pessoal técnico dos serviços municipalizados de Viseu, ficando assim todo o concelho electrificado, tendo sido gastos cerca de doze mil contos. A electrificação das 30 povoações custou 2729 contos, tendo o Estado participado com 1364 contos.

A mensagem de Praga

O artigo que ontem inserimos na 17.ª página, com o título «A mensagem de Praga foi recebida e compreendida por centenas de milhares de soviéticos», da autoria de Henri Pierre, fora publicado no jornal «Le Monde», de que o «Diário de Lisboa» tem o exclusivo para Portugal.

Ora diga-nos...

—Quantos cigarros fuma por dia?

O cigarro na boca: trabalho, distração, sonho... Vício também. E, muitas vezes, um gesto pedante. Aparência.



● Afirmou-nos o sr. Franklin Cordeiro, barbeiro aqui no Bairro Alto: — Vão ficar espantados. Eu fumo na verdade muito... (Tosse) — Quantos cigarros, então...? — Eu fumo (tosse) sete maços por dia. — Como...? — É (tosse) ver-

dade. Sete maços dos fortes. Cada maço (tosse) tem treze cigarros... — Então... — Então (tosse) é treze vezes sete!

● O repórter, depois de respirar fundo, sentiu-se aliviado quando o sr. António Joaquim Lopes, motorista, lhe disse: — Não fumo. — Nem de vez em quando...? — Uma vez por festa.



● Finalmente, disse-nos o sr. Raul Ernesto Cerqueira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos: — Fumo dez cigarros por dia. — Esse que tem entre os dedos, a esta hora da manhã, é o...? — É o quinto.

EM TRÊS LINHAS

O Decreto n.º 48 560, hoje publicado na folha oficial, pelo Ministério das Obras Públicas, autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato adicional, pela importância de 1 692 500\$00, para a execução de alterações na empreitada de construção do edifício dos C. T. T. de Alcácer do Sal.

O Decreto n.º 48 561, pelo Ministério do Ultramar, sujeita na província ultramarina de Cabo Verde a contribuição predial, calculada nos termos do regulamento aprovado pelo Diploma Legislativo n.º 1544, de 12 de Junho de 1963, as diferenças de rendas que se verificarem entre as estipuladas nos contratos de arrendamento rural e as fixadas nos correspondentes contratos de subarrendamento.

Uma portaria do mesmo ministério torna extensivo à província de S. Tomé e Príncipe o Decreto n.º 44 239, que reorganiza os serviços geográficos e cadastrais e de agrimensura das províncias ultramarinas, e fixa os quadros e respectivas categorias do pessoal dos Serviços Geográficos e Cadastrais de S. Tomé e Príncipe.

AS CHUVAS TÊM SIDO BENÉFICAS

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, as culturas hortícolas estão a desenvolver-se normalmente. Os milharais e arrozais estão na fase do espigamento. Os tomatais têm, em regra, frutificação regular, e a uva está a amadurecer em condições satisfatórias. As chuvas caídas na década, a parte alguns estragos, foram, em geral, benéficas. Fizeram-se cavas, sachas, regas, colheita de fruta, batata e tomate, tratamentos antipatógenos, etc. Nalgumas regiões do Sul começaram as vindimas.

FOI ELEITA NA FIGUEIRA DA FOZ «MISS CASINO-1968»

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Foi eleita a «Miss Casino-1968», em cerimónia muito concorrida, no salão nobre do Casino Peninsular, desta cidade.

O escrutínio final deu a vitória a Maria Luísa Seco, que recebeu 415 votos. Para «damas de honra», foram eleitas Helena Tinoco e Rosária Lobo, com 257 e 230 votos, respectivamente.

Todas receberam muitas palmas da assistência e, no final, o director sr. Mendes Pinto ofereceu às eleitas, em nome da administração do Casino, ramos de flores e algumas recordações.

ATLETISMO

Trinta e quatro atletas para o Espanha-Portugal

A CARAVANA PARTE DEPOIS DE AMANHÃ

Estão já definitivamente seleccionados os atletas que vão participar no Espanha-Portugal, que se disputará em Madrid, no próximo sábado e domingo.

O programa da deslocação da equipa nacional foi estabelecido da seguinte maneira: partida de Lisboa, às 9 e 40, no comboio «TER» de depois de amanhã, e chegada na segunda-feira, pelas 19 e 40, no mesmo comboio, a Santa Apolónia.

Além de trinta e quatro atletas, deslocam-se sete dirigentes, a saber: dr. António Tender, chefe da comitiva e presidente da Federação; Manuel Joaquim Viegas, tesoureiro; Manuel Esteves Pereira; João António Silva e Manuel Andrade Araújo, do Conselho Técnico; prof. Mário Moniz Pereira, treinador; e Vasco Marques da Silva, massagista.

Os atletas seleccionados são os seguintes: José Rocha, José Pina, Armando Aldegalega, Tadeu de Freitas, Carlos Lopes, Morujo Júlio, Manuel de Oliveira, Tavares

Alves, Julio Fernandes, Carlos Sustelo, Domingos Capindica, Alberto Matos e José Lourenço (todos do Sporting); Carlos Tavares, Mena Antunes, José Henriques, Carlos Eufrásio, Eduardo Horta, Marçal Andrade, Barceló de Carvalho, Cumura Imboá, Mário Silva, António Alegre, Rogério Soromenho, Fernando Reis, Anacleto Pinto, Manuel Santos, Luís Reis, Fonseca e Silva e António Silvestre (todos do Benfica); José Magalhães (Ferreira, L. M.); Abreu Matos (C. D. U. L.); Carlos Carneiro e Vital Silva, ambos do F. C. Porto.

As atletas englobadas na comitiva são as seguintes: do Sporting — Adélia Silvério, Lídia Faria, Teresa Palma e Maria do Céu Lopes; do Benfica — Manuela Simões e Umbelina Nunes; do Vitória F. C. — Maria Amélia Carrigo.

A selecção nacional não tem qualquer hipótese de êxito no embate com a equipa espanhola. Entretanto, espera-se que vários «records» nacionais (masculinos e femininos) possam ser estabelecidos.

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro da Defesa Nacional.



ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

ÇICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL Instrução Primária

DIURNOS NOCTURNOS

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A vedeta Ana Mónica foi convidada para o elenco da Maria Vitória.
- A jovem artista Helena Cardinalli, irmã de Mirene, deve estreitar-se brevemente no Teatro Variedades.
- A comédia «Cautela, libertinos»,

de Pirandello, sob a cena no próximo dia 6, no Rivoli do Porto.

- Ainda não foi escolhida a peça de inauguração da Companhia de Amélia Rey Colaço. Esta companhia deve permanecer no Capitólio.
- Os artistas Florbela Queirós, Camilo de Oliveira, Nicolau Breyner, Iola e Maria Adelina deverão participar na próxima revista do Monumental.

O DISCO VEM AÍ

A dupla americana Sam & Dave grava melodias de outro agrupamento famoso: Hayes-D. Porter. Estão nesse caso «I thank you» e «Wrap it up», num disco de 45 rpm que é completado por «Iou don't know what you mean to me» (de Eddie Floy-Steve Croppes) e «This is your world», com a assinatura da coligação H. Banks-W. Parker-B. Crutcher.

«Lovin' things» e «Hey Joe»: composição do jovem (e insólito) conjunto The Marmalade.

Grande êxito de Roger Miller em «Little green apples» e «Our little love».

O famoso cançonetista italiano Jimmy Fontana conquista o mercado do seu país com uma versão de «Delilah», a que junta «Cielo Rojo».

Ritmo «soul» em «Cynthia», na voz de Lee Dorsey. O mesmo em relação a «Wanderlove», que os The Sandpipers interpretam.

José Mourão, irmão de António Mourão, gravou quatro composições de Jorge Fontes: «Bendito Amor», «Vamos os dois para a farra», «Pensando em ti» e «D. Felicidade». As letras são, alternadamente, de Pinto Ribeiro ou Domingos Silva.

O Grupo Folclórico de S. Tiago de Custóias acaba de gravar «Vão as damas ao meio», «Manuel, toma lá», «Vam os seguindo avante», «Alice, dá cá um beijo», «Regadinhas», «Primas», «Chulas», «Vira das rosas», «Encadeias», «Preto», «Zé Escamado», «Carvalho milagroso», «Vai, vai», «Raspadinha», «Ó de ruz truz truz» e «Senhora Ana».

«Sou tua» (Carlos Ramos-Domingos Gonçalves da Costa), «Maria Lisboa» (Alain Outman-David Mourão Ferreira), «Vem ver o fado» (Resende Dias-José Guimarães) e «Meu Porto» (Neca Rafael), são as mais recentes composições que Adelina Silva imprimiu em acetato comercial.

Outra vez Aretha Franklin, agora em «Soulville» e «Lee Cross».

Simplemente espectacular o novo registo de Ray Charles: os trechos interpretados são «Understanding» e «Eleanor Rigby».

Um disco de 45 rotações com a voz de Maria Fernanda Rodrigues: «Sem abrigo», «Rosa morena» e «Sou do Ribatejo», composições, respectivamente, da autoria de Vascoellos e Sá, Guilherme de Melo-António Gavino e Romeira Alves-Jorge Fontes.



TONI DE ALMEIDA

TONI DE ALMEIDA - UM NOVO DISCO

Esteve alguns meses na Bélgica, a cumprir contrato com a casa típica «Fado» e a colaborar na TV local, o fadista Toni de Almeida.

Agora, Toni regressou ao nosso país e vai gravar, no seu quarto acetato comercial, composições de Hernâni Correia Araújo de Carvalho e Vilar da Costa. Entretanto, o intérprete de «O Galeão» e «Fadinho Serrano», procura consolidar uma ideia de digressão pelo Ultramar.

«ESCÂNDALO NA ALTA RODA» - AMANHÃ À TARDE - NO IMPÉRIO

«Escândalo na Alta Roda» é um filme dos nossos dias. Conta-nos a vida sentimental de um casal, suas crises e interrogações perante os problemas da vida comum e da vida em sociedade. É uma obra de invulgar interesse na medida em que traz para a tela um tema palpitante ao qual não poderão ficar indiferentes aqueles que, como os heróis do filme, deparam com problemas idênticos na sua existência quotidiana. Nada mais certo! Trata-se de um drama profundamente humano, realista, que poderia ter acontecido. Acontece todos os dias. Na alta roda, como na baixa... Casos de adultério, de renúncia, de dúvidas, de egoísmo, de interesses de toda a espécie.

Outros problemas entram no conflito. Outra mulher, outras ambições profissionais, a política, nova vida, tudo isso entra no mundo de um homem infeliz que parecia predestinado ao êxito.

Laurence Harvey é esse homem traído e que atrai Jean Simmons, a mulher. Ambos desempenham os papéis de forma absorvente. «Escândalo na Alta Roda» exhibe-se na quarta-feira, às 18 e 30, na 596.ª sessão de cinema clássico do Império.

MONUMENTAL

Teatro com AR REFRIGERADO

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA «REVISTA»

com

Camilo - Florbela - Nicolau

MARIA ADELINA * OCTAVIO DE

MATOS * YOLA * LINDA SILVA

* CELIA DE SOUSA

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

VUM-VUM

UM EXCEPCIONAL

BALLEI INTERNACIONAL

DE 25 FIGURAS

GRACA! RITMO! E LINDAS MULHERES!

14.ª SEMANA

HOJE - 2 SESSÕES:
— 20.45 e 23 horas —
AOS DOMINGOS, À TARDE,
ÀS 16 H. (ADULTOS)



O ÊXITO CONTINUA NO TEATRO VARIEDADES

T. 326037

60.ª SEMANA

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO * CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ * ANGELA RIBEIRO * ALEXANDRE VIEIRA * ALDA PINTO * NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A COMÉDIA ONDE O RISO NÃO TEM LEI...

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 h. (Adultos)

2.º ANO NUNCA UM TRIUNFO FOI TÃO GRANDE...



AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET



Vasco Morgado apresenta—ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 15\$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de COISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Aviez, com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA * BARROSO

* BORSATTI * HENRI

QUETA * LUIS FILIPE

CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA



NOVO CASINO ESTORIL

apresenta
O SHOW SENSACÃO DE

ALFREDO ALVARIA

UM DOS MAIORES NOMES DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

COM LIA UYA e NINA BRACCIO
E UM ELENCO DE GRANDES FIGURAS DO BAILADO MODERNO

TERRI KING

VEDETA AUSTRALIANA DA CANÇÃO

FREDIANI BROTHERS
HELENA TAVARES

EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S
PAUL KING'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21anos

NO CINEMA às 17 e 21.30 horas
OS PROFISSIONAIS (M. 17 anos)

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB M. 21 anos

HOJE o duo carioca

ARI LOPES e GLÓRIA NORTON

LOU LOU SANTIAGO (francesa)

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

AR REFRIGERADO

AGUARDENTE VELHA Niepoort

a prova está na prova

Oh, que delícia de COISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Aviez, com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA * BARROSO
* BORSATTI * HENRI
QUETA * LUIS FILIPE
CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«BECAUD SHOW» — Se houvesse qualquer dúvida quanto ao valor artístico de Gilbert Becaud, ela teria desaparecido com o espectáculo ontem oferecido pela Televisão alemã, através da Televisão portuguesa. O «senhor 100 mil vóltios» (ena que exagero de Castelo de Bode...) é uma presença onde tudo se conjuga para a tornar popular: a simpatia pessoal, a qualidade de autor e de intérprete, a capacidade de entrar em diálogo com o público, a facilidade muito comercial com que passa da fútil convívência ao transe, do sorriso em corpo inteiro às rugas torturadas no rosto de «bom rapaz».

Infelizmente, o miolo das suas canções passa despercebido à grande maioria dos telespectadores portugueses. Estes terão de contentar-se com as manifestações exteriores, com o seu virtuosismo de grande figura do «music-hall». Espectáculo para os olhos, este Becaud que é muito mais do que isso. Vê-lo actuar com tamanha naturalidade e simplicidade de processos constitui uma experiência sempre renovada com prazer. Educativa na medida em que nos serve de padrão para avaliarmos, para medirmos outros tecidos de fabrico nacional.

Um mérito de Becaud é o desejar fazer acompanhar de nomes famosos no cançonetismo mundial. Mesmo quando as suas actuações não possam considerar-se excepcionais, nomes como Danielle Darrieux, Rika Zarái e a orquestra de Raymond Bernard são sempre notícia.

É, pois, a notícia, a grandeza dos nomes ontem apresentados que temos de atender em primeiro lugar. Esqueceremos outras coisas. Esqueceremos a falta de novidades, por exemplo. Neste aspecto, não andamos muito longe da verdade em considerarmos este «Becaud Show» um autêntico «bec-au-chaud»: parada de êxitos antigos, o puxango ao triunfo da saudade, a doce, doce, recordação dos tempos em que havia lindas canções, etc., lindas vozes, etc. E eis que de súbito as «melodias de sempre» nos surgem emigradas para a Alemanha, quem sabe se naturalizadas, as ingratas!

Ninguém vai pôr em dúvida, julgo eu, a qualidade — que foi — de Danielle Darrieux. Só por carinho, por amizade, no entanto, pode ainda ouvir-se «la petite fleur».

*Tu restes mon bonheur
petite fleur...*

O mesmo se dirá daquele cançonetista checoslovaco, aí comê kele chama-se... Ah, já sei: Karel Gott, a cantar o «My world», numa reconstituição perfeita da época ou seja, num estilo mais que ultrapassado, e num perfeito inglês.

A cançonetista israelita Rika Zarái, por sua vez, não resistiu a interpretar umas coisas que o uso intensivo envelheceu prematuramente. E apesar disso aplaudida com frenesi antes, durante e depois da actuação, Rika judia aplaudida por mãos de arianos puros... Isto tudo passado apenas 29 anos, feitos hoje.

TV FOGUETE — Telefone: 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

QUEM NÃO VAI PARA AS PRAIAS OU TERMAS
NÃO SE DISPENSA DE IR DIVERTIR-SE
TODAS AS NOITES A

**FEIRA POPULAR
de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ALI HÁ DE TUDO:

RESTAURANTES — BOTEQUINS — CAFÉS — CERVEJARIAS — CONFETARIAS — DOCES — VINHOS REGIONAIS, ETC.

LINDOS STANDS DE EXPOSIÇÕES DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA AS 19 HORAS

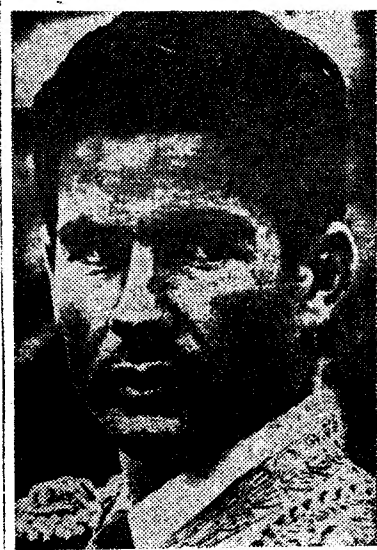
TAUROMAQUIA

Miguel Márquez foi «maletilla»

— e é hoje o maior toureiro de Espanha

A vida de Miguel Márquez, o pequeno grande gigante do toureiro que faz a sua estreia em Portugal, agora, no Campo Pequeno, é daquelas arrancadas às páginas das histórias de contos fantásticos. O sortilégio das arenas para a juventude pobre de Espanha é enorme. A arena exerce sobre ela poderoso fascínio. A libertação de uma vida míngua, a fácil promoção social, as honrarias (mesmo efêmeras) e até porque não a constância do perigo, o espírito da aventura.

Miguel nasceu em Fuengirola, pequena aldeia nos arredores de Málaga, filho de um modesto trabalhador rural. Tem mais cinco irmãos: quatro rapazes e uma rapariga. Povoavam-lhe a imaginação as conversas frequentes e incisivas de seu irmão Pepe, o mais velho, que teve vagas incubações toureiras. Tentou mesmo a profissão. Co-meu o pó das estradas e bebeu as



MIGUEL MARQUEZ

águas das chuvas por essas estradas fora da Andaluzia. E o moço Miguelito, franzino de corpo (um metro e cinquenta e tal), olhos negros e profundos, ia ouvindo narrar os desalentos, os sacrifícios, as horas trágicas da comida e também o ambiente de calor, dos aplausos, do dinheiro. Miguel decidiu-se. Havia de ser toureiro. Custasse o que custasse. Teria 15 anos. Foi aí por 1961, num «pueblecito» (Mijas) atrai-se ao ruído como expositante e logo demonstra facilidade no manejo da fiana e uma valentia que põe os nervos em pé ao conclave.

A sua sorte estava lançada. Fuengirola é apenas pequeno apoio para vida errante que passa a levar. Trouxa às costas. Os apetrechos de tourear, uma velha muda de roupa e quando calha um naco de pão. A pé ou de boleia ele é agora um dos mil que todos os anos tentam sua «chance».

«Fui «maletilla» e honro-me da minha condição. Jamais um mendigo, um desses que em pleno Verão, quando devem andar a tourear por pueblos ou capeias, rondam os hotéis das grandes cidades, pedindo bilhetes e dinheiro. De Verão toureava. De Inverno ia aos «tentaderos» e quando estes terminavam regressava a casa, ao convívio da família. Trabalhava, então, no que me aparecia, para ajudar os meus pais e para amadurecer umas pescetas para o Verão...»

Em 7 de Outubro de 1964, toureia pela primeira vez de «luces» na sua terra natal, alternando com «Gasolina», em novilhos de António Ordoñez. Faz cerca de cinquenta novilhadas «económicas», até que, de novo em Fuengirola, «debuta» com picadores: 8 de Outubro de 1966. De actuação em actuação seu nome vai ganhando projecção no firmamento taurino. Desde essa data até 10 de Março de 1968, quando tomou a alternativa, em Málaga, participou em mais de cem corridas. Foi o que maior número de novilhadas toureou em 1967. Espanha estava voltada para ele. A tarde da alternativa foi um êxito, ao lado de António Ordoñez e de «Miguelín»: três orelhas e um rabo.

A presente temporada tem sido toda ela uma série de triunfos. É este, a traços largos, o famoso matador de touros que vamos ver na quinta-feira, a noite, no Campo Pequeno, em mano-a-mano com

Amadeu dos Anjos, com touros da prestigiosa ganadaria dos Irmãos Oliveira. Na parte equestre, teremos mestre João Nuncio, que volta ao redondel capitalino depois da apoteose de 22 de Agosto, para alternar com Frederico Cunha. Pega esta corrida o valoroso grupo de Forçados Amadores de Montemor-o-Novo, capitaneado por Joaquim Capoulas.

Homenagem a Simão da Veiga Junior em Montemor

Na rua central do jardim público de Montemor-o-Novo foi ontem descerado um busto, em bronze, do mestre cavaleiro que foi Simão da Veiga Junior, obra da escultora D. Stela de Albuquerque e iniciativa dos seus conterrâneos srs. António Lopes de Andrade Junior, António Marques dos Santos, dr. Filipe Morgado Romeiras, dr. João Barata Freixo, Simão Reis Malta e do nosso colega de «O Século» Leopoldo Nunes. Presidiram à cerimónia, a que assistiram cerca de duas mil pessoas, o governador civil de Évora os presidentes do Município e da Junta Geral do Distrito e a vereação montemorense, e assistiram, também, as colectividades locais, directores dos grupos tauromáquicos «Sector 1» e «Festa Brava», antigos toureiros como Justino Gouveia e Leopoldo Alves e vários dos actuais. Em lugares destacados a família do inesquecível cavaleiro, rodeada de numerosos amigos, executando a marcha que foi dedicada ao homenageado, a banda musical do Layre, terra da naturalidade de Simão da Veiga e cuja população se deslocou a Montemor em grande número.

O busto assenta num plinto de granito, obra do arquitecto Fernando da Costa Belém, e com legenda recordando ter sido Simão da Veiga Junior o cavaleiro tauromáquico de maior projecção mundial, foi descerado pela neta do inolvidável artista, com aplausos dos assistentes.

Usaram da palavra os srs. António Lopes de Andrade, em nome da comissão promotora, bem como Leopoldo Nunes, que traçou o perfil de Simão da Veiga Junior, e mestre João Nuncio que, com palavras embargadas pela comoção, recordou o seu competidor de tantos anos. O filho do homenageado,

Simão Ventura da Veiga, agradeceu a todos e o chefe do distrito, em representação do sr. ministro do Interior, encerrou a cerimónia, da qual foi lavrado auto com assinatura de alguns dos assistentes, entre os quais o crítico tauromáquico do «Diário de Lisboa».

Seguiu-se ao acto uma corrida de touros em que foi prestada apropriada homenagem a Simão da Veiga Junior por seu sobrinho Luís Miguel da Veiga, saudado com significativa ovação e constantemente aplaudido, ao som da música, numa brilhante exibição coroada por repetidas voltas à arena e apoteose no centro.

Lidaram bravos touros do sr. António Maria da Silva, oferecidos pelo sr. João Fernandes, os cavaleiros Manuel Conde, com sua reconhecida maestria, José Maldonado Cortes, David Ribeiro Teles e D. Francisco Azarujinha, todos ao som da música, e Fernando Salgueiro. Acompanharam os cavaleiros nas voltas à arena os forçados amadores de Montemor, antigos e modernos, e o cabo dos actuais, sr. Capoulas, fez a última pega com brilho.

No intervalo foram oferecidos aos lidadores emblemas de seda por um irmão da Ordem de S. João de Deus, a benefício de cujo hospital foi o produto do espectáculo.

FESTIVAL

ANTÓNIO ALEIXO EM ESTÓI (ALGARVE)

ESTÓI, 3 — Depois de amanhã decorre nesta localidade, às 21 e 30, no Largo de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz, um festival de homenagem ao grande poeta popular que foi António Aleixo. Amadores representarão, na primeira parte do espectáculo, o célebre «Auto do Curandeiro»; a segunda parte será preenchida com quadras do poeta e o romance da sua vida, da autoria do dr. Joaquim Magalhães; e a terceira com a representação do «Auto da Vida e da Morte».

AMANHÃ, EM ESTREIA, NO ODEON

Uma fabulosa fantasia musical onde o rir desabalado não escandaliza

MAIORES
12 ANOS

UMA
NOVIDADE
EM
RITMO
LOUCO

SCOPE
COLOR

CANÇÕES
E
BAILADOS
EM ESTILO
FRENÉTICO

Exclusivo
IMPERIAL
FILMES

Imperial
Filmes
APRESENTA



AS AVENTURAS DE DUAS IRMÃS GÊMEAS PERANTE UM PROBLEMA: QUAL DELAS NASCEU PRIMEIRO PARA SER HERDEIRA DE UMA FORTUNA?

UM LOUCO GALOPE DE SITUAÇÕES MALUCAS!

O VEDETISMO AGONIZA NOS FESTIVAIS DE VENEZA

VENEZA, 3. — Os fotógrafos quase se comoveram quando entre as discussões generalizadas, uma jovem actriz clamava, com voz meio irritada que não disfarçava o descontentamento: «Vou-me embora. Isto é tudo menos um festival de cinema». Um novato disparou um «flash», mas ninguém mais se moveu.

Longe, os tempos em que se corria atrás da B.B. em Cannes ou em Veneza. Agora, as objectivas das máquinas fotográficas fixam-se sobre conhecidas figuras do mundo cultural, como Chiarini ou Pasolini, e os jornalistas deslocam-se sobre os passos de indivíduos barbudos. São estes os protagonistas de Veneza 68.

Um grupo de saudosistas (que certamente preferia a generosa exposição das belezas a este vaivém de caras duras) entrou em conflito com um grupo de partidários da boicotagem. A Polícia interviu prontamente

e da luta resultaram vários feridos, entre os quais um agente das forças públicas, que seguidamente executava

**Da nossa
correspondente
Maria Carrilho**

ram uma ordem recebida, no sentido de dissolver todas as reuniões e comícios que estavam decorrendo. Estes factos contribuíram para aumentar a tensão entre as diversas

posições que, até esta noite, parecia encaminhar-se para uma solução de compromisso entre a Comissão Administrativa e a Comissão de Boicotagem. De facto, depois de ter recebido alguns dos representantes deste último, o presidente do Festival suspendeu a inauguração oficial enquanto não fossem conhecidas as decisões dos boicotadores, aos quais foi posta à disposição a sala Volpi, no Palácio do Cinema. Parece que esta primeira vitória dos contestantes desagradou a alguns círculos. A Associação de Autores Cinematográficos Italianos (A.A.C.I.) pronunciou-se contra o adiamento do Festival, sustentando que a decisão tinha sido tomada em perspectiva de um só grupo: a A.N.A.C. (Associação Nacional Autores Cinematográficos) que dirige a contestação. Perante a hipótese de não realização do Festival vários críticos (embora declarando-se de acordo com a renovação do Estatuto da Bienal (...)) pedem que a Manifestação venha imediatamente restituída à sua plena legalidade. Também o Osservatore Romano, órgão da Imprensa Vaticana afirmou que «Se os responsáveis administrativos e políticos cederem à imposição, criará-se um precedente de incalculável gravidade (...))».

Durante a projecção de «L'Enfance Nue» reservada aos jornalistas, muitos destes protestavam contra a projecção do filme, chegando mesmo a provocar interrupções. A poetização de certas circunstâncias existenciais pareceu-me anacrónica, mas será difícil emitir críticas sobre uma obra cinematográfica vista numa sala onde a atenção da plateia era continuamente solicitada por erupções estranhas ao assunto do filme.

Polémica — porquê?

Mas porquê toda esta polémica à volta do Festival mais respeitado do mundo do Cinema? A agitação na Bienal de Veneza estava implícita à medida que se adensava o clima cultural e político na Europa deste ano — revolta estudantil em Itália, Alemanha e França, crise de Maio, abandono do Festival de Cannes por parte dos cineastas, em apoio aos grevistas. E depois, Pesaro, o Festival do Novo Cinema, já estruturalmente o mais aberto, onde pela primeira vez foi reivindicada a autogestão de um Festival por parte dos directamente interessados — os autores cinematográficos. Depois do resultado de Pesaro, pouco lisonjeador para as autoridades oficiais, o prof. Chiarini, presidente da Comissão Administrativa do Festival de Veneza, na intenção de abrir um diálogo que pudesse salvar o normal proceder das exhibições e ocorrências programadas, inteligentemente dispôs uma série de medidas que fos-



Uma banda escocesa na Praça de São Marcos, em Veneza, aonde se deslocou para se exhibir durante o Festival Internacional de Cinema

sem ao encontro das forças de contestação: convida um dos «leaders» do Maio francês e outros representantes do Movimento Estudantil europeu; assistir às projecções não será mais um privilégio de eleitos, o Festival já deixara de ser um ponto mundano onde as «estrelas» e damas importantes tinham ocasião de exhibir atributos e acessórios num cenário requintado — desde que foi chamado a presidência, Chiarini sempre sustentou que Veneza é um encontro cultural e não uma festa de sociedade, afirmando-se contrário ao vedetismo.

Porquê, então, opôr-se? Que mais exigir?

Por um lado, a ANAC que tende para a esquerda, é de opinião que estas medidas são paliativos insuficientes, exige a modificação da Lei sobre o Cinema no sentido de conceder maior autonomia representativa e completa autogestão dos organismos e instituições cinematográficas, que seriam dirigidas por homens de cultura e não por políticos. Exige, ainda, que o festival perca o carácter competitivo — abolição de prémios — e que se estabeleça um acordo com o organismo estatual de distribuição de filmes e as organizações cinematográficas de cultura «a fim de que os filmes sejam levados ao conhecimento de milhões de espectadores». Como estas reivindicações, não foram imediatamente atendidas, dias antes da inauguração, a ANAC comunicou a sua decisão «de ocupar pacificamente» os recintos do Festival. Foi esta atitude que provocou sérias apreensões. Pasolini e outros nomes importantes retiraram os respectivos filmes da competição; Zavattini, Pontecorvo, Gregoretti dirigem a contestação.

Por outro lado, os estudantes limitam-se a não comparecer sem enfileirar num ou noutro grupo. Discordam da ANAC en-

quanto esta se dispõe a criar um novo festival, ainda que renovado. «Não existe dicotomia entre estrutura e superestrutura (...). A estrutura enquanto tal determina a ideologia da superestrutura, cuja função é, precisamente a de representar a estrutura. A Cultura é uma superestrutura.»

Nascida durante o período de Mussolini, o festival de Veneza tornou-se, no pós-guerra, um instrumento da burguesia no poder, pseudodemocrática, cuja abertura ao capital americano e aos interesses específicos da indústria cinematográfica, turística, hoteleira, se juntaram o mundanismo e o divismo internacional. Com o governo de centro-esquerda, Veneza transformou-se «num salão pequeno-burguês com interesses culturais, (sob a direcção de Chiarini), a que se juntavam as novas exigências político-progressistas».

A posição dos alunos do Centro Experimental de Cinema causou surpresa, pois esperava-se destes a participação física na ocupação do festival. Não reivindicam a autogestão de uma entidade do Estado, que enquanto superestrutura ofereceria um espaço de «liberdade mistificada», pois que dependente do efectivo poder das estruturas da sociedade vigente.

Nestas circunstâncias, nenhuma das posições pode considerar-se vencedora. Este ano, os mitos sejam eles pessoas ou instituições envergonham-se de se ter deixado construir e tentar sobreviver mediante concessões ou mediante posições de força. Qualquer das duas hipóteses é provável em Veneza.

Tornase, porém, um grande problema inventar sítios onde apresentar «toilettes» sumptuosas em ambiente de concorrência dignificante, tal como era o baile de inauguração do festival de Veneza, gondolas forradas de seda e enfeitadas com luzes que transportavam os convidados ao fabuloso palácio dourado. A maioria sorri, com maligna satisfação.

VENEZA:

Menos 3 milímetros por ano

Cada ano o mar come 3 milímetros a Veneza. E as marés altas extraordinárias tornam-se assustadoramente frequentes: 28 nos últimos 10 anos, contra 32 nos 90 anos precedentes. Numa destas marés, em Novembro de 1966, a água subiu mais dois metros de altura, ameaçando submergir as ilhas do Golfo e grande parte da cidade.

«Já viu um gato à beira da morte?» — dizia-me um velho vendedor de fruta na gôndola-mercado — «E reparou como os parasitas abandonam o corpo do animal? Com Veneza acontecendo o mesmo».

Na verdade, 55 000 pessoas deixaram Veneza nos últimos seis anos, e, já em 1961, o número de casas abandonadas, no centro histórico, ascendia a 1235.

Ninguém diria que um mal silencioso está devorando as pedras, os alicerces, as paredes. Veneza parece cada vez mais fascinante, mais admirada, mais visitada. «Sereníssima» perante a morte.

Mas não pode a técnica evitar a perda de Veneza? Que medidas têm sido tomadas nesse sentido?

... Pois estas justas perguntas do leitor podem tornar-se indiscretas. Há anos, uma comissão internacional propunha responsabilizar-se pela conservação da cidade, que, logicamente, se tornaria internacional. Com as suas razões, o Governo italiano recusou. Formam-se grupos e comissões de estudos. Os peritos holandeses pronunciam-se a favor da construção de diques, mas os grandes industriais não vêm com bons olhos a realização desses planos, que iria danificar o crescimento da zona industrial, e, assim, continuam as obras de abertura do Grande Canal do Petróleo, com reflexos consequentes sobre o complexo e sensível sistema circulatório da Laguna.

FILME SOBRE GALILEI GALILEU

VENEZAS, 3—(A.N.I.)—Uma jovem realizadora italiana deu a noite passada ao Festival de Cinema de Veneza o seu antigo esplendor, ao apresentar «Galileu».

Os críticos não consideram a película uma obra-prima, mas Liliana Cavani obteve os aplausos do público.

A figura de Galileu Galilei é interpretada por Cyril Cusack. Liliana Cavani, que começou por ser realizadora de documentários, estreou-se o ano passado, no festival de Veneza, com um filme sobre S. Francisco de Assis.

Sábado 7

(às 17.15 horas)



MONUMENTAL de CASCAIS

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

em honra dos ilustres visitantes que se encontram na costa do sol, os quais assistirão a esta extraordinária corrida.



6 soberbos toiros
do distinto ganadeiro exmo. sr. Lima Monteiro
para os cavaleiros

RIBEIRO TELLES
ALFREDO CONDE
MALDONADO CORTES
FERNANDO A. SALGUEIRO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
de NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Venda de bilhetes: Em Lisboa
Agência A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS: Café Brisa-telef. 28 11 26
Bilheteiras da Praça-telef. 28 10 07
Bilheteira da Empresa-Tel. 28 31 03

PREÇOS: Sombra desde 80.00
Sol 25.00
JUVENTUDE 15.00

ESTA NOITE NA TV

MARION — A EXCÊNTRICA DA CANÇÃO ALEMÃ

Esta noite, a TV vai apresentar ao público português a cançonetista alemã Marion: porventura a intérprete germanica que se lançou na alta-rodada do «music-hall» de modo mais excêntrico.

Recordemos: para dar nas vistas e transpor os umbrais da vulgaridade, Marion cantou durante duas semanas dentro de uma jaula de cristal colocada na mostra de um grande armazém de Berlim. Até então, a rapariguinha nunca tinha actuado em publico: se não considerarmos como «público» o severo tribunal de catadráticos que presidiu ao seu exame de fim-de-carreira.

Com efeito, Marion ostenta um título universitário. Porém, desafiando as iras dos seus pais, decidiu entrar no intrincado mundo da



MARION

canção. O seu segundo passo nessa carreira (logo após a famosa presença na «jaula de cristal») foi tomar parte num concurso destinado a descobrir jovens talentos para a música ligeira. Marion conseguiu o primeiro posto: os incidentes do certame foram amplamente divulgados em todos os meios informativos do país. E o prémio — uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte — calhou como «sopa no mel».

Em Chicago, Marion foi apresentada a um famoso disc-jockey (Don McNeil) que a levou para o seu programa «Breakfast-Club», a rubrica rádio-tv preferida por largo sector da juventude norte-americana.

Pouco tempo decorrido, Christian Bruhn — o compositor de música «beat» de mais êxito na Alemanha — chamou-a ao país natal. Os títulos incluídos no seu primeiro disco («Blau, Blau, Blau» e «Er ist wieder da») colocaram-na em

NOTAS FALSAS DESTINADAS A UM FILME

PARIS, 3 — (A. N. I.) — Para serem utilizadas no seu filme «Le Cerveau», Gérard Oury mandou imprimir grande quantidade de notas falsas — francesas e estrangeiras.

Estas foram lançadas nos cais do Havre, perante as câmaras cinematográficas, enquanto um guindaste erguia a estátua da liberdade (também falsa) na qual se encontrava escondido Jean-Paul Belmondo e o tesouro.

No entanto, as notas falsas adquiriram um certo valor na «bolsa dos autógrafos», pois os curiosos pediram a Belmondo e a Bourvil (o outro intérprete) que as assinassem.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * O artista Miguel Silva gravou, recentemente, as seguintes composições: «Dia de Feira da Ladeira», «A ciumenta», «A minha netas» e «Não, isso não».
- * A artista Esmeralda Amoedo deve deslocar-se à Venezuela ainda este mês.
- * Está a dirigir artisticamente o Solar da Madragoa o cantor Filipe Duarte.
- * Estreou-se na Nau Catrineta o artista Fernando Maurício.
- * O Grupo Desportivo da Mouraria vai promover, por todo o mês, um concurso de fado entre amadores.
- * O artista Tristão da Silva deslocou-se em Novembro à América do Norte e ao Canadá.

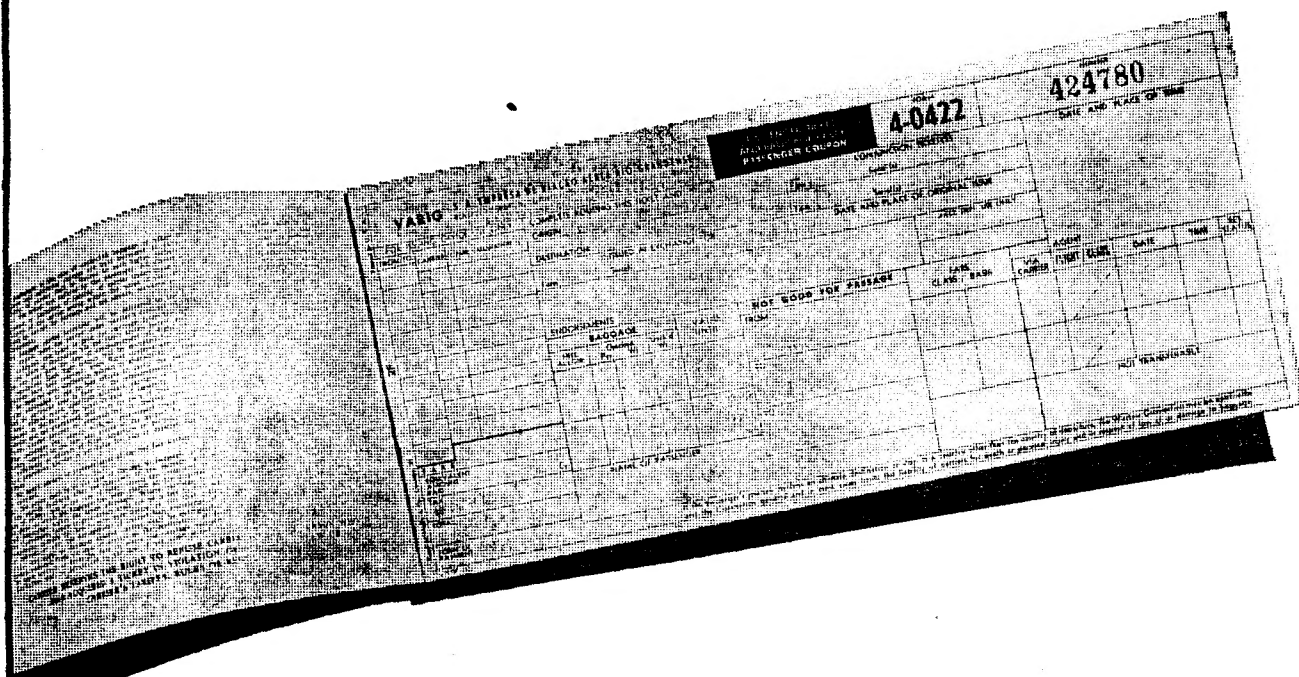
GIGI VAI SER ACTO

MILAO, 3 — (A. N. I.) — Gigi Rizzi, o último apaixonado de Brigitte Bardot, vai ser actor de cinema, e já assinou o seu primeiro contrato cinematográfico. Este facto foi confirmado pelo próprio Gigi ao semanário «Gente», revelando que o seu primeiro filme terá por título «Os Aventureiros», e «contará a história de Porfírio Rubirosa, quase como o próprio a descreveu no seu livro de memórias».

«O filme — acrescentou Rizzi — vai ser radado em todas as partes do Mundo onde Rubirosa teve os seus negócios e fez a sua vida».

O semanário escreve, ainda, que foi Pier Luigi Torri, produtor da película que lançará Gigi no mundo do cinema, quem o convenceu a tornar-se actor.

COM O NOSSO NOVO PLANO DE VIAGENS o preço deste bilhete depende de quem o utiliza



LISBOA
RIO
LISBOA

*14.862.90 (E)

TARIFA NORMAL
*19.817.20

LISBOA
RIO
RIO

*7.822.90 (S/D)

TARIFA NORMAL
*10.433.90

LISBOA
RECIFE
LISBOA

*13.590.90 (E)

TARIFA NORMAL
*18.117.70

LISBOA
S. PAULO

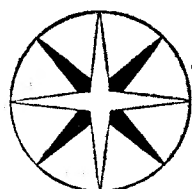
*7.452.10 (EM)

TARIFA NORMAL
*10.727.50

*TAXAS INCLUÍDAS

(E) — 15 Set. 1968/15 Abril 1969
estadia mínima 28 dias — máxima 60

CONSULTE-NOS JÁ PELO TELEFONE



VARIG

EM «POOL» COM A TAP

53 91 81

OU PEÇA INFORMAÇÕES
AO SEU AGENTE HABITUAL

Linhas Aéreas Brasileiras

A OBRA CIENTÍFICA DE FREDERICO JOLIOT

por MANUEL VALADARES

A 14 de Agosto de 1958 faleceu o grande cientista que foi Frederico Joliot-Curie. Fundamentado no real, interligou constantemente a ciência pura e a ciência aplicada, perscrutando-as em prol do bem-estar de toda a Humanidade.

Na passagem do décimo aniversário da sua morte, «Ciência» publica, hoje, um artigo do professor Manuel Valadares, extraído da revista «Gazeta de Física», vol. III, fac. 7, Março 1959. O professor Valadares, licenciado em Ciências Físico-Químicas pela Universidade de Lisboa, doutorado em Física pela Sorbonne e actualmente director do Centro de Espectrometria Nuclear e de Espectrometria de Massa do Centro Nacional de Investigação Científica (C. N. R. S.), em Orsay (França), descreve-nos as principais etapas da obra científica do eminente físico, Frederico Joliot-Curie, um dos maiores homens da Ciência salientando a importância fundamental da sua actividade no desenvolvimento da Física Nuclear e da Ciência em geral.



FREDERICO JOLIOT-CURIE (1900-1958)

N A vasta obra científica de Frederico Joliot três assuntos de investigação realçam: a contribuição fundamental dada para a descoberta do neutrão, a descoberta da radioactividade artificial, a concepção do primeiro reactor nuclear.

A descoberta do neutrão comporta três fases perfeitamente distintas. A primeira reside nas experiências feitas na Alemanha, por Bothe e Becker, bombardeando alguns elementos de baixo número atómico (boro, berílio, etc.) com partículas alfa emitidas pelos radioelementos naturais; estes investigadores descobriram, utilizando como detectores contadores de Geiger-Müller, que aqueles elementos, sob a acção das partículas alfa, emitiam radiações que admitiram serem do mesmo tipo das radiações gamma dos radioelementos naturais mas muito mais penetrantes.

Após a publicação destes resultados, em 1930, imediatamente no Instituto de Rádio de Paris, Irene Curie e seu marido, Frederico Joliot, e no Laboratório Cavendish de Cambridge uma «equipe» dirigida por Chadwick retomaram as experiências de Bothe e Becker.

Os Joliot-Curie — designação que lhes foi dada pela primeira vez pelos cientistas ingleses — utilizaram uma câmara de ionização, em ligação com um electrómetro de alta sensibilidade, e uma câmara de nevoeiro Wilson. Graças a esta aparelhagem descobriram que a radiação de Bothe e Becker tinha a propriedade fundamental de projectar com elevada velocidade os núcleos dos átomos da substância que servia de alvo; a câmara de Wilson, permitiu-lhes mesmo fotografar as trajectórias dos núcleos projectados de hidrogénio, de hélio e de azoto.

Os resultados destas experiências foram publicadas em 18 de Janeiro de 1932. As experiências do Laboratório Cavendish, que

até aí, tinham sido realizadas com uma câmara de Wilson sem que, aliás, o efeito de projecção nuclear tivesse sido observado, tomaram imediatamente um outro rumo. Chadwick resolveu, utilizando para tal um amplificador proporcional (aparelhagem que não existia ainda no Instituto de Rádio de Paris), determinar as energias cinéticas dos núcleos projectados. Rapidamente chegou à conclusão de que só partículas materiais — e não radiação gamma — de massa vizinha da do protão poderiam provocar este efeito; porém, para que estas partículas pudessem atravessar grandes espessuras de matéria era necessário que fossem neutras. Chadwick deu a estas partículas o nome de «neutrão», designação que dez anos antes havia sido proposta por Rutherford ao emitir a hipótese que tal tipo de partículas poderia existir nos núcleos. Acrescenta-se que dez anos tinham bastado para que a hipótese de Rutherford tivesse sido inteiramente esquecida...

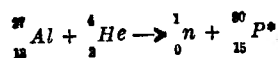
Os resultados de Chadwick, publicados em 27 de Fevereiro de 1932, são a terceira das fases que conduziram à descoberta do neutrão; as duas primeiras foram a descoberta de uma radiação penetrante e a propriedade que esta radiação tem de projectar núcleos atómicos. A descoberta do neutrão é bem uma obra de cooperação científica internacional — para ela contribuíram sucessivamente investigadores alemães, franceses e ingleses. Tudo isto se passava evidentemente, numa época em que não havia segredos na Física Nuclear...

A descoberta da radioactividade artificial

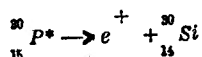
Na continuação das suas experiências respeitantes à acção das partículas sobre os elementos de

baixo número atómico, os Joliot-Curie observaram que alguns destes elementos emitiam não só neutrões como também electrões positivos. Resolveram estudar se o limiar de energia das partículas alfa bombardeantes para o qual estes elementos emitiam neutrões e positões era o mesmo ou se seria possível descer suficientemente a energia das partículas alfa de tal maneira que só houvesse emissão de um dos tipos de partícula. Foi no decorrer destas experiências que os Joliot-Curie descobriram um facto absolutamente inesperado: — se a experiência era realizada aumentando gradualmente a energia das partículas alfa havia um valor da energia para o qual simultaneamente começava a emissão dos neutrões e positões, mas se a experiência era realizada em sentido contrário, isto é, partindo de grandes energias alfa e diminuindo-as sucessivamente havia um valor da energia (aliás o mesmo da experiência anterior) para o qual cessava a emissão de positões mas continuava a de neutrões. Para esta aparente contradição impunha-se a explicação seguinte: — ao passo que a emissão dos neutrões era simultânea do bombardeamento pelas partículas alfa, a emissão dos electrões positivos fazia-se num intervalo de tempo mais ou menos longo após a irradiação alfa. Com efeito, os Joliot-Curie verificaram que o boro, o alumínio e o magnésio, uma vez bombardeados com partículas alfa de alta energia continuavam a emitir positões durante um lapso de tempo apreciável mesmo depois de ter cessado o bombardeamento. Estudando a maneira como decrescia então a emissão dos positões, eles concluíram que a lei de decrescimento era do mesmo tipo da dos elementos radioactivos naturais.

Tudo levava pois a admitir que do bombardeamento por partículas alfa dos elementos referidos resultava a criação de novos radioelementos. Mas antes de publicar uma tal conclusão — que na época era absolutamente revolucionária — os Joliot-Curie quiseram demonstrar, por via química, que esta interpretação era a justa. Com efeito, consideremos, por exemplo, o caso do bombardeamento alfa do alumínio: a reacção nuclear que os Joliot-Curie admitiram que se realizava era:



à qual se seguia a transmutação



Quer dizer, o resultado do bombardeamento dos átomos de alumínio com partículas alfa, é a emissão de neutrões e a formação de um núcleo de fósforo diferente, aliás, do isótopo estável (n.º de massa 31). O isótopo de fósforo assim formado seria um elemento radioactivo que emitiria electrões positivos, transformando-se num dos isótopos naturais do elemento silício.

Para verificar esta hipótese, isto é, se se formava fósforo radioactivo (radiofósforo), Irene Curie e Frederico Joliot propuseram separá-lo por via química, apesar do seu curto período de semidesintegração (três minutos e quinze segundos). Dissolveram o alumínio, logo após o bombardeamento, em ácido clorídrico e recolheram os gases que se libertavam, verificando que eram radioactivos (o hidrogénio nascente arrastava o fósforo sob a forma de hidrogénio fosforado); o alumínio dissolvido no tratamento com o ácido clorídrico era evaporado a seco, não apresentando radioactividade.

É curioso notar que foi a primeira vez que quimicamente se verificou a natureza dos produtos de uma transmutação provocada, e isto porque foi também a primeira vez que um dos produtos resultantes da transmutação, sendo radioactivo, podia ser observado pelos métodos da radioactividade; com efeito, a quantidade de radioelemento formado, nas condições em que trabalhavam os Joliot-Curie, era da ordem de cem mil átomos (massa de $0,5 \times 10^{-18}$ grama), quantidade esta que método químico algum permitiria assinalar.

O anúncio da descoberta da radioactividade artificial provocou uma sensação que dificilmente poderão ajuizar os que não viveram essa época científica. Com efeito, os que tinham acompanhado a evolução da radioactividade e que tinham conhecimento da série de experiências que Rutherford e a sua escola ti-

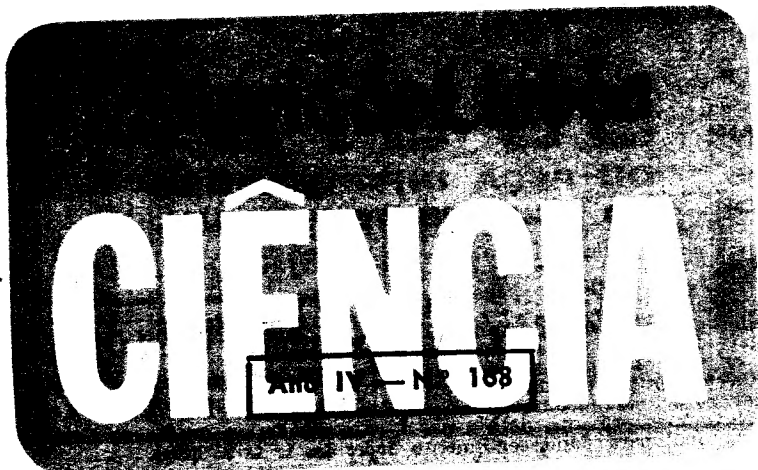
nham empreendido, após a sua descoberta das transmutações provocadas, no propósito de criar novos radioelementos, admitiam, mais ou menos explicitamente que, à parte os radioelementos naturais, não era possível criar nos laboratórios outros elementos dotados de propriedades radioactivas. Muitos espíritos — e dos melhores da época — consideravam mesmo que a radioactividade tinha atingido um ponto morto: — o que havia de importante estava descoberto e o esforço da investigação a realizar limitava-se ao campo da metrologia.

A descoberta da radioactividade artificial modificava completamente este panorama, abrindo novas e vastas perspectivas, que não tardaram a ser exploradas em todo o mundo, quer no domínio da ciência fundamental, quer no campo das aplicações à química, à biologia, à medicina, à indústria, etc. Dois anos mais tarde, em 1935, a atribuição do prémio Nobel de Química a Irene Curie e Frederico Joliot consagrava, para o grande público, o valor da sua descoberta.

A concepção do primeiro reactor nuclear

Em 1937, o Colégio de França confia a Joliot uma das suas cátedras e o encargo de criar e dirigir um Laboratório de Física e Química Nucleares. Frederico Joliot deixa o Instituto de Rádio onde Irene Curie continua a trabalhar, e, com alguns dos seus discípulos, vai fundar o novo Laboratório do Colégio de França. É já na direcção deste novo Laboratório que, pouco tempo depois, Joliot toma conhecimento que Hahn e Strassmann demonstraram, por via química, a cisão do urânio submetido ao bombardeamento de neutrões. Joliot imagina imediatamente, de resto inspirado pela sua longa prática de investigação em ra-

(Continua na 19.ª página)



DIÁRIO DE EVA



OS ANIMAIS E A CRIANÇA

«Sou muito pobre, mas tenho um coelho e uma galinha. Tinha um gato, mas morreu».

A carta que hoje veio parar às nossas mãos não nos era dirigida e nenhuma outra secção a reclamou. Ficámos com ela, pois é um poema de ternura escrito por uma garotinha de dez anos à procura de um avô que não tem, de um afecto que enriqueça a sua vida de menina pobre. Ela o diz: «Sou muito pobrezinha mas tenho um coelho e uma galinha. Tinha um gato mas morreu».

A importância atribuída ao coelho e à galinha pela criança que escreve uma carta ao avô que deseja ter é não só comovedora, mas um documento da necessidade que as crianças têm de possuir animais.

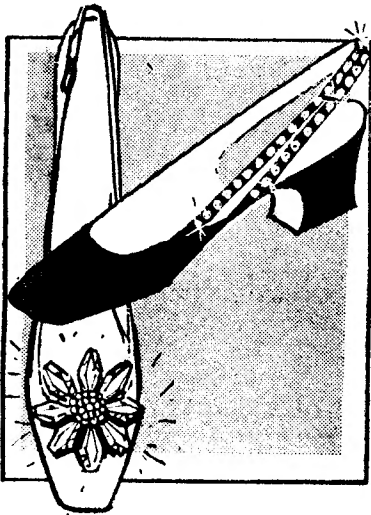
Um coelho e uma galinha. Dois seres vivos. Um mexe constantemente com o nariz e come cenouras. E além disso é parecido com o Pernalonga.

A outra cacareja e põe ovos, bate as asas e tem pintainhos.

Por comodismo, até por falta de condições, muitas crianças não chegam a ter o cão longamente desejado ou o canário prometido e sempre adiado. No entanto, esses seres vivos podem ter influência benéfica no desenvolvimento psíquico e afectivo da criança. Até na sua noção de responsabilidades. Uma criança que deseje ardentemente um cão prontifica-se a tratar dele, a levá-lo à rua, a vigiá-lo para que não roa os sapatos ou o cesto de verga.

Qualquer bicho serve para satisfazer a curiosidade da criança quanto ao ciclo da vida dos outros animais. Os periquitos no choco são um acontecimento grave, que a criança espia com ansiedade. «Quando nascem os filhinhos? Ainda demora muito tempo?» E a tarefa de alimentar os passarinhos implumes um acto impressionante para as imaginações infantis, que talvez passem a atribuir maior dimensão ao amor dos pais pelos filhos, até entre os pássaros.

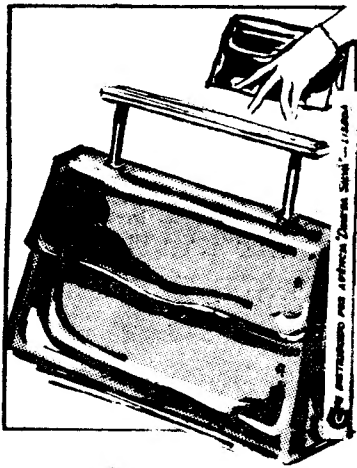
A criança gosta de responsabilidades. E estas fazem-lhe falta não para apressar a sua maturação, mas para lhe permitir mostrar tudo aquilo de que é capaz. E as possibilidades da criança são uma descoberta constante para os outros e ela própria.



Este é um dos mais atraentes entre os novos modelos de calçado; o sapato da direita tem as tiras laterais guarnecidas com diamantes de fantasia; o da esquerda leva uma linda flor de cristal à frente. Ambos os sapatos são de verniz.



As luvas curtas serão preferidas na próxima temporada. Estes modelos fabricam-se em pele, mas também se confeccionam em tecidos de algodão.



Eis a última novidade em carteiras: a alça que se baixa para se poder levar a carteira na mão, como se pode ver pelos desenhos de cima.



Simple e encantadora camisa de dormir de «nylon» com encaixe no peito em bordado suíço.

Vai ser intensificada a fiscalização das infracções às leis de plantio da vinha

A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas tornou pública a seguinte informação relativa ao condicionamento do plantio da vinha:

«O conhecimento da existência de plantações ilegais, quer de híbridos produtores directos, quer de outras videiras, obriga a intensificar-se desde já a respectiva fiscalização».

A produção e cultura de híbridos produtores directos há muito que se encontra legalmente proibida, não só pela perturbação que a vinificação das uvas produzidas causa no mercado de vinhos, como em obediência a compromissos assumidos pelo País em congressos internacionais.

Desde há muito que os técnicos dos serviços oficiais vêm aconselhando os viticultores a procederem à substituição dos produtores directos por castas nacionais de boa qualidade, fazendo-lhes ver as vantagens de voluntariamente cumprirem a lei, porquanto se mantêm todo o condicionamento e restrições à sua cultura e a proibição formal de novas plantações, bem como a compra, venda e transporte de plantas de produtores directos e dos seus vinhos. No que se refere a estes últimos, a repressão cabe aos organismos vitivinícolas responsáveis pelo sector e que vão intensificar a acção fiscalizadora.

A proibição mantém-se, mas parece ter sido esquecida e, nessas condições, os serviços vêm-se obrigados a avisar os respectivos proprietários ou possuidores de híbridos produtores directos de que até 30 de Novembro próximo deverão proceder ao seu arrancamento. Aos proprietários que o fizerem voluntariamente não são aplicadas as taxas estabelecidas na lei.

A existência de produtores directos que for verificada a partir da referida data, em contravenção da lei, será participada à Repartição de Finanças da situação do prédio, para efeito de pagamento das taxas devidas.

No que se refere a plantações ilegais de outras videiras, avisam-se os seus possuidores que, para evitarem dissabores, deverão proceder ao seu arrancamento até 30 de Novembro próximo, data a partir da qual será dado, seguimento

nos registos das plantações cuja existência não seja justificada pela apresentação da respectiva licença ou por outra forma legal que possa ser aceite.

As plantações feitas sem licença insusceptíveis de legalização serão igualmente participadas à competente Repartição de Finanças, para pagamento da taxa que a lei estabelece, pagamento que se repetirá anualmente enquanto as plantações subsistirem.

Espera-se que os viticultores, quer os proprietários de produtores directos, quer de outras videiras plantadas com infracção da lei, compreendam a necessidade da repressão que se vai intensificar e se antecipem aos serviços, por forma a evitarem a aplicação das taxas legalmente estabelecidas».

Aspecto prometedor das vinhas da Ota

OTA, 3. — Chuvas benéficas trouxeram satisfação aos viticultores desta região, compensando até certo ponto o desalador estado das vinhas, originado pelas grandes vagas de calor, que devem ter causado um prejuízo à volta de 15 por cento.

As vinhas vão ganhando um aspecto mais prometedor, embora não se espere abundante colheita, pois a nascente foi um pouco mais fraca que a do ano passado.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Sociedade «ESTORIL»

VENDE DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

MERCADO DOS OLIVAIS-SUL

O teor do abastecimento de um mercado diz do nível económico dos seus frequentadores. E quem frequenta o Mercado dos Olivaís Sul não são, à evidência, pessoas de largos recursos. Atesta-o a fruta, o peixe, com fortuna, certamente, mas de inferior qualidade.

Entretanto, aumenta, nesse recinto mal resguardado da chuva e do vento, a presença das donas de casa que ali vão abastecer-se. A fartura da pescada negra a 8\$00, 9\$00 e 10\$80 evoca almoços baratos, que podem até ser apetitosos se a pescada não for moída. Dizem as donas de casa experientes que a pescada negra é até mais apetitosa que a branca! Com a condição de não ser moída, repetimos. E grande parte da que ocupava as bancas parecia-o...

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo do feijão verde estava a 4\$00; dos tomates, a 2\$00 e 2\$50; das cenouras, a 4\$00; da abóbora, a 3\$50; dos pimentos, a 4\$00; do pepino, a 5\$00; do feijão seco, a 7\$00; da batata, a 1\$90; da cebola, a 2\$00; da azeitona, a 8\$00, e do limão, a 10\$00.

Vimos a lombarda a 2\$00, 2\$50 e 5\$00; a couve portuguesa, a 2\$50, e a alface, a 2\$00. O molho das nabéas vendia-se a 2\$50, e dos espinafres, a 3\$50.

PEIXE

O quilo da pescada negra estava a 8\$00, 9\$00 e 10\$00; do cachucho, a 8\$00; da xaputa, a 6\$00; do chicharro, a 3\$00; da tainha, a 6\$00; do carapau, a 6\$00 e 10\$00; do peixe espada, a 9\$70 e 10\$90; da sardinha, a 10\$00; da caldeirada, a 12\$00; do polvo, a 9\$70; da pescada branca, a 26\$70; do

gorás, a 19\$80; da sardinha pequena, a 6\$00, e do berbigão, a 4\$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango limpo estava a 24\$00 e 26\$00; da galinha viva, a 26\$00, e limpa, a 30\$00, e do coelho, morto, a 36\$00. A dúzia dos ovos custava 10\$00, 14\$00 e 14\$80.

FRUTA

Vimos o quilo das uvas a 6\$00; das peras, a 4\$50, 5\$00, 5\$50, 6\$00 e 8\$00; dos pêssegos, a 5\$00 e 7\$00; das maçãs, a 6\$00; dos figos, a 3\$00, e do melão, a 2\$00 e 2\$50.

DONA DE CASA



Doas mãos que se estendem e se encontram para dar e receber o produto comprado. Não é preciso embalagem...

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Agrava-se o litígio entre o P. C. italiano e a União Soviética

ROMA, 3 — (R.) — O litígio entre o Partido Comunista italiano e a União Soviética agravou-se hoje, acentuadamente, quando «L'Unita», o órgão daquele Partido, afirmou que não existia qualquer documento no movimento comunista que justificasse a invasão da Checoslováquia.

Na sua crítica mais violenta contra a decisão soviética, «L'Unita» rejeitava a pretensão manifestada pela «Pravda», de que era dever da U. R. S. S. interferir para salvar o povo checoslovaco de uma conspiração contra-revolucionária.

O jornal prosseguia: «Não são apenas os propagandistas imperialistas, mas muitos partidos comunistas importantes que consideram a intervenção militar, não pedida, e não motivada, como uma violação dos princípios de igualdade, soberania e não interferência».

«Não existe qualquer documento no movimento internacional dos operários que justifique a excepção apresentada pela «Pravda».

O Partido Comunista italiano, o maior da Europa Ocidental, condenou a invasão da Checoslováquia imediatamente depois das tropas do Pacto de Varsóvia terem entrado naquele país.

RETIRADA DAS TROPAS ALEMÃS ORIENTAIS?

NOVA YORK, 3 — (R.) — O correspondente do «New York Times» em Praga informa hoje que as tropas da Alemanha Oriental que tomaram parte na invasão da Checoslováquia foram retiradas, sem alarde, porque os russos receavam que a sua presença fosse denunciada como uma violação do Tratado de Potsdam, que proíbe o rearmamento alemão.

Ceausescu tenta impedir manobras do Pacto de Varsóvia na Roménia

BUCARESTE, 3 — (A. N. I.) — Tentar impedir a todo o transe a realização de «manobras de quadros» do Pacto de Varsóvia em território romeno é agora a preocupação dominante do presidente Nicolau Ceausescu — afirma-se nos círculos diplomáticos de Bucareste.

Os russos pretendem realizar manobras de «estado-maior» na Roménia e Ceausescu está a envidar os maiores esforços para que estas se não realizem, empregando toda a espécie de desculpas, como a de que as colheitas, que se prolongam até ao fim do mês, seriam grandemente prejudicadas.

Também quando da crise da Checoslováquia, o Kremlin pediu autorização para realizar naquele país «manobras de quadros», que foram o prelúdio da invasão e ocupação.

PARA IMPEDIR TERCEIRA OFENSIVA CONTRA SAIGÃO

SAIGÃO, 3 — (A. N. I.) — As «superfortalezas voadoras» norte-americanas «B-52» atacaram objectivos militares inimigos perto de Saigão, sobre os quais lançaram 227 toneladas de bombas altamente explosivas, durante a noite passada e a madrugada de hoje — anunciou o informador militar dos Estados Unidos.

Os ataques aéreos foram efectuados com o objectivo de impedir a realização de uma terceira ofensiva em grande escala contra Saigão.

As bombas caíram numa área a 40 quilómetros a noroeste de Saigão e despedaçaram com as explosões janelas e portas na capital sul-vietnamiana.

«L'Unita» diz ainda que o Partido Comunista checoslovaco era o único organismo responsável pelos acontecimentos no país. Se isso fosse negado, então, todo o princípio de igualdade, soberania e não interferência se-lo-ia também.

Prevê-se a suspensão da retirada americana da Europa

(Continuação da 1.ª página)

quência dos acontecimentos na Checoslováquia, declarou Conrad Ahlers, informador adjunto, o qual confirmou à imprensa que as discussões em curso na O. T. A. N. se orientam neste sentido. O plano de rotação das forças americanas elaborado pelo Pentágono previu para 1968 o regresso aos Estados Unidos de 32 mil homens estacionados na Alemanha Ocidental. Trinta mil já foram repatriados embora se mantenham em princípio à disposição da O. T. A. N. Poderiam regressar numa operação «big lift».

Ahlers acrescentou que, no entanto, não se põe a questão de anular a retirada destes 30 mil homens, mas sem dúvida que não serão reduzidos os efectivos de 210 mil militares americanos que ainda se encontram na República Federal conforme se podia prever antes dos acontecimentos na Checoslováquia.

VAGA DE VIOLÊNCIA NA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE BERKELEY

BERKELEY (Califórnia), 3 — (R.) — Um estado de desastre civil foi proclamado a noite passada nesta cidade universitária, após três dias de actos de violência.

A nova vaga de violência principiou na sexta-feira quando estudantes da esquerda organizaram uma manifestação de protesto contra alegada violência da Polícia em Chicago durante a convenção democrática, na semana passada.

A seguir à manifestação, um polícia foi alvejado a tiro, explodiu uma bomba na cidade universitária e registaram-se diversos casos de fogo posto.

O estado de desastre civil, raramente invocado, proíbe pessoas de andarem nas ruas entre as 20 e as 6 horas e, também, assembleias, comícios e paradas.



Manifestantes, desfilando perante a Embaixada norte-americana em Londres, protestaram contra a violência que rodeou a Convenção do Partido Democrático em Chicago. Os guardas da Embaixada recusaram-se a aceitar uma cabeça de porco que um dos manifestantes lhes pretendia oferecer numa bandeja.



Operários da fábrica checoslovaca CKD trabalharam no último sábado, desistindo, assim, de um dia de folga, em benefício da economia do seu país, abalada pela invasão. A direita, na fotografia, cartazes de apoio a Svoboda e Dubcek, à entrada da fábrica.

JOGO DE ESPERA DA U. R. S. S. COM A CHECOSLOVÁQUIA

MOSCOVO, 3 — (R.) — A União Soviética parece estar a fazer um jogo de espera com a Checoslováquia, enquanto os dirigentes do Kremlin aguardam que a sua vontade seja cumprida pelos progressistas em Praga.

Após meses de ataques hostis quase diários contra os reformistas checoslovacos, a imprensa soviética

começou a assumir a noite passada uma atitude mais branda, embora houvesse notícias espalhadas de resistência «anti-socialista» à nova ordem, apoiada pelos soviéticos.

A eleição, no domingo passado, de um novo «praesidium» comunista checo, de 21 membros, formado predominantemente por progressistas, não provocou nenhuma das esperadas reacções hostis dos serviços noticiosos oficiais da União Soviética. Julgava-se geralmente que o si-

lêncio russo indicava que o Kremlin não se oporia aos progressistas desde que cumprissem as condições de Moscovo para a retirada das tropas soviéticas. Acreditava-se ainda que o Kremlin poderia mesmo acolher com agrado a sua eleição como revelando a não interferência da Rússia nas questões internas da Checoslováquia.

PREOCUPAÇÃO EM MOSCOVO

Diplomatas e observadores desta capital julgavam que estava em perspectiva a realização de uma sessão da comissão central do Partido Comunista soviético, embora isso não pudesse ser oficialmente confirmado. Tal sessão era claramente necessária a seguir à invasão da Checoslováquia, há 13 dias.

Esperava-se que a comissão central, se se efectuasse a sessão, aprovasse a decisão do Politburo soviético de enviar tropas para a Checoslováquia, juntamente com as da Hungria, Polónia, Alemanha Oriental e Bulgária.

Além disso, os dirigentes comunistas soviéticos estão obviamente preocupados com os prejuízos que a invasão causou às suas relações com outros partidos comunistas, especialmente os da França, Itália e Grã-Bretanha.

CALCULO ERRADO?

Nada se sabia nesta capital que confirmasse boatos de uma divisão no «praesidium», provocada pela invasão, ou que algumas pessoas — as que favoreceram a invasão ou as que alegadamente se opuseram a ela — poderiam ser castigadas.

Tal punição estaria, também, no âmbito da comissão central, mas não era geralmente aguardada.

Enquanto muitos observadores ocidentais consideram a invasão como o cálculo errado de algumas «cabeças quentes» do Kremlin, não tem havido qualquer indício de que o próprio Kremlin considere a invasão como um erro.

A maior parte das recentes notícias de Praga não têm dado a chefiatura soviética motivo para se preocupar e observadores de Moscovo julgam como certo que os partidos comunistas da Europa Ocidental, agora irritados, regressarão gradualmente ao aprisco de Moscovo, após um período respeitável de luto pela liberalização da Checoslováquia.

Discordância checo-soviética acerca do pensamento de Marx num congresso de Filosofia

VIENA, 3 — (F. P.) — Foi inaugurado ontem solenemente na Ópera de Viena, com a presença de Franz Jonas, presidente da Repu-

blica, do chanceler Josef Klaus e do cardeal Franz Koenig, arcebispo de Viena, o XIV Congresso Internacional de Filosofia.

Serão apresentados um milhão de relatórios durante os colóquios. Um deles, consagrado a Karl Marx e à Filosofia contemporânea, provocou nos debates de ontem violenta alteração entre filósofos soviéticos e alemães de leste, por um lado, e checoslovacos e jugoslavos pelo outro. Sublinhando o humanismo do pensamento marxista, os soviéticos afirmaram que «uma nova ordem foi estabelecida em grande parte do Mundo baseada nas ideias de Marx». Os checoslovacos e os jugoslavos foram de opinião que Marx nem sempre tinha razão e que «a liberdade de crítica das suas ideias é necessária no próprio interesse do socialismo», devendo «cada país poder escolher o seu caminho para o socialismo».

Estas intervenções originaram muitas interpelações e protestos, o que levou o dr. Schaff (Polónia) a pedir aos participantes que «não deixassem degenerar esta reunião científica em reunião política».

Pronunciaram conferências Gabriel Marcel (França), Georg Lukacs (Hungria) e Ernst Bloch (Alemanha Ocidental).

Em consequência dos acontecimentos na Checoslováquia, os delegados da Europa de Leste são menos numerosos do que se esperava.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

PRAGA REGRESSA À NORMALIDADE

PRAGA, 3 — (R.) — Esta cidade apresenta indícios de estar a regressar à normalidade, duas semanas depois da invasão das tropas soviéticas.

O aeroporto de Praga vai recomençar as carreiras civis partindo hoje o primeiro avião para Bratislava.

Nas ruas da capital foram colocadas de novo as tabuletas com os respectivos nomes, as quais tinham sido retiradas ou trocadas para confundir as tropas estrangeiras.

Os jornais continuam escassos com excepção do «Rude Pravo», órgão do partido, que é publicado com censura.

Os responsáveis dos outros jornais, segundo fontes bem informadas, pretendem mais informações sobre as normas que terão de seguir antes de recomençarem a publicação.

TRES JORNAIS QUE NAO VOLTARAO A APARECER

A Rádio de Bratislava disse que três jornais que foram considerados contra-revolucionários não voltarão a aparecer. Trata-se da revista «Literární Listy», que publicou o manifesto dos intelectuais, e dos jornais «Reporter» e «Estudantes».

Entretanto as aulas começaram após as férias de Verão e nas ruas vêem-se novamente pessoas a passear e os cafés estão cheios.

Em frente da agência de viagens

Sindicalistas romenos e jugoslavos condenam a ocupação

MUNIQUE, 3 — (F. P.) — No decorrer do congresso dos operários metalúrgicos alemães, reunido nesta cidade, os delegados sindicais jugoslavos e romenos condenaram a ocupação da Checoslováquia, classificando-a de «violação flagrante do direito dos povos escolherem eles próprios o caminho da sua evolução».

«As grandes potências tentam praticar ingerências grosseiras nos assuntos internos dos outros países — acrescentaram os delegados. «Entre as vítimas dessas intervenções figuram o Vietnã, diversos países da África e da América Latina, além da Checoslováquia».

PRÓXIMO CASAMENTO DE ELSA MARTINELLI

MILÃO, 3 — (A. N. I.) — «Antes do fim do ano serei a senhora Rizzo» — afirmou Elsa Martinelli numa entrevista ao semanário italiano «Gente».

Willy Rizzo, presente na entrevista, confirmou o casamento: «Depois de Elsa ter terminado a sua actuação no filme que Sérgio Gobbì vai começar a rodar em Paris, a 12 de Setembro, somos livres para nos casarmos, e todos os dias são bons, desde o meio de Outubro até ao fim do ano».

«OPERAÇÃO SORRISO» NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 3 — (R.) — O Departamento do Turismo lançou a «Operação Sorriso», uma campanha destinada a fazer com que os mexicanos tenham um sorriso feliz para as pessoas que virão a esta capital em Outubro, assistir às Olimpíadas.

A campanha iniciou-se com um apelo de sorrisos mexicanos transmitido para todo o país pela Rádio e pela Televisão e publicado nos jornais.

«POR FAVOR, SORRIAM»

O Departamento do Turismo frisou que a «Operação Sorriso» custaria apenas a cada mexicano o esforço de mostrar os dentes e de contrair os músculos faciais.

A recompensa seria grande, porque os visitantes regressa-

riam às suas pátrias a falarem acerca dos amigáveis e sorridentes mexicanos.

O jornal independente «Excelsior», num artigo publicado na primeira página, anunciando a «Operação Sorriso», declarou: «Por favor, sorriam — sorriam sempre, mesmo se o homem vier para receber a renda de casa, se o preço dos géneros aumentar e se um polícia de trânsito os mandar parar, por uma transgressão».

O México, que está a fazer todas as diligências para dar uma imagem de um país alegre e satisfeito, habitado por pessoas que gostam de música feliz e de touradas, iniciou já vários outros planos em benefício das pessoas que vêm assistir às Olimpíadas.

● SERENATA NO DIA DE ANOS

Centenas de «mariachis» — os tradicionais músicos mexicanos, com os seus trajes berantes — percorrerão locais e hotéis onde se encontrem pessoas que venham assistir aos Jogos Olímpicos, para tocarem a sua música.

Qualquer senhora cujo dia de anos ocorra durante as Olimpíadas terá direito a uma serenata feita pelos «mariachis», debaixo da sua janela.

Bandas de «mariachis» farão, também, uma recepção musical aos visitantes que cheguem ao aeroporto, durante as Olimpíadas, e balões e cartazes gigantes, ruas ornamentadas e outras decorações, transformarão a Cidade do México numa capital de colorido e de festa.

A LIBERTAÇÃO DE TCHOMBÉ SERÁ DECIDIDA NA REUNIÃO DA O. U. A.

— AFIRMA-SE EM ARGEL

ARGEL, 3 — (R.) — Chefes de Estado africanos, que se reúnem este mês em conferência nesta capital, decidirão provavelmente a libertação do antigo primeiro-ministro do Congo, Moisés Tchombé, que se encontra detido em Argel há 14 meses — revelaram a noite passada fontes africanas bem informadas nesta cidade.

De acordo com essas fontes, uma grande maioria de Estados africanos, que participam na conferência de alto nível da Organização de Unidade Africana (O. U. A.), não se oporia à libertação de Tchombé, que foi condenado à morte no Congo-Kinshasa.

Ao mesmo tempo, o Congo-Kinshasa não parece insistir na sua extradição de Argel, onde se encontra preso desde que o seu avião foi assaltado, há 14 meses, em pleno ar.

A extradição, requerida o ano passado pelo presidente Mobutu, e recomendada pelo supremo tribunal argelino, nunca foi sancionada pelo primeiro ministro Houari Boumediene, de quem dependia a decisão final.

O destino de Tchombé, de 48 anos, ex-dirigente do Katanga, a região separatista do Congo, será discutida pelos chefes de Estado quando conferenciarem em Argel em 13 de Setembro — prosseguiram as mesmas fontes.

A Argélia deseja veementemente que a questão seja solucionada na conferência da O. U. A. e seja encontrada uma «solução africana».

A Argélia apresentaria ela própria a questão se nenhum país tomasse a iniciativa.

Uma fonte argelina fidedigna sugeriu que o assunto poderia não ser incluído formalmente na agenda da conferência, que será redigida esta semana pelos ministros dos Negócios Estrangeiros africanos.

Em vez disso poderia ser discutida numa conferência restrita de chefes de Estado.

O presidente Mobutu encontra-se entre os chefes de Estado que devem assistir à reunião.

O avião fretado de Tchombé foi assaltado sobre o Mediterrâneo e levado para o aeródromo militar

DOIS SÍRIOS MORTOS NUM COMBATE COM ISRAELITAS

DAMASCO, 3 — (R.) — Dois soldados sírios foram mortos num combate travado ontem à noite com forças israelitas na região montanhosa de Golan, segundo anunciou hoje um informador militar.

Este é o segundo incidente registado desde sexta-feira em território sírio ocupado.

de Boufarik, ao sul de Argel, em 30 de Junho do ano passado.

Os chefes de Estado africanos desembarcarão nesse aeroporto quando vierem a esta capital participar na conferência de «alto nível».

A CATÁSTROFE NA PÉRSIA CERCA DE 600 MIL PESSOAS AFECTADAS PELOS SISMOS

(Continuação da 1.ª página)

escombros, colocavam os mortos em valas comuns, procedendo a um enterro rápido...

DEU A LUZ GÊMEOS POUCO DEPOIS DE SER SALVA

Viam-se crianças agarradas a pedações de lama e a tijolos que foram antes os seus lares, enquanto os pais se encontravam sepultados ainda debaixo das ruínas...

Uma sobrevivente deu à luz dois gêmeos pouco depois de ser salva.

A operação de socorro e de auxílio atingiu hoje todo o seu ímpeto quando milhares de médicos e de estudantes de Medicina, em férias, se apresentaram como voluntários para fazerem parte das brigadas da organização do Leão Vermelho e do Sol (a Cruz Vermelha iraniana), do Exército e da Polícia.

As autoridades enviaram de avião da capital hospitais de campanha e tomaram medidas para se precaverem contra epidemias, que ameaçam mais de 100 000 pessoas, que ficaram sem lar devido à catástrofe e vivem ao ar livre.

Funcionários tinham, também, a tarefa horrível de realizarem cerimónias simples e breves junto dos locais das valas comuns — cerimónias que se repetiam nas vilas e aldeias de toda a região.

Os poucos hospitais da área encontravam-se repletos de feridos, oficialmente dados como atingindo 50 000.

O balanço oficial da tragédia mantinha-se em 12 000 mortos, mas a Polícia e organizações de socorro

disseram que o total atingira 20 000. O numero exacto poderá levar dias ou semanas a compilar visto serem escassas as notícias de comunidades inacessíveis.

Calcula-se que cerca de um terço de 1 800 000 habitantes da província foi afectado pelos sismos.

Em Teherão, a imperatriz Farah doou sangue para as vítimas da catástrofe no centro sanitário da capital, ministros do Gabinete e turistas estrangeiros juntaram-se a «bancas» de outros doadores.

O xá dirigia pessoalmente, da capital, as operações de socorro e de auxílio e enviou o primeiro-ministro Amir Abbas Hoveida e cinco ministros para a área da tragédia, a fim de tomarem conta da situação. A área da catástrofe abrange cerca de 2 000 quilómetros quadrados.

Membros da comitiva do primeiro-ministro Hoveida percorreram Kakhk, centro do primeiro violento sismo no sábado e onde pereceram 4 500 pessoas. Deparam-se com duas pequenas crianças a chorar no cimo de um montão de lama e de tijolos, que fora o seu lar. Ao ser-lhes perguntado onde estavam os pais, as crianças apontaram para debaixo da terra.

A uma mulher, que chorava por ter perdido o marido e os três filhos, foi pedido que cuidasse dos órfãos.

Um garoto de 3 anos foi retirado com vida do meio de escombros, após estar sepultado debaixo deles durante seis horas.

Mensagens de simpatia chegavam em grande numero a Teherão e a todas as partes do Mundo.

O Papa Paulo VI enviou uma mensagem de simpatia e uma quantia em dinheiro não revelada para as vítimas.



Com um sorriso radiante, Byron Fisher, de 29 anos, inicia o seu reinado de «Lady América 1969», após ter sido coroada na cidade de Saint Paul.



Os doze passageiros e tripulantes do avião israelita da El Al, fotografados no aeroporto de Roma, após terem sido libertados pela Argélia.

Candidatos a escafandristas deram os primeiros mergulhos na piscina dos Sapadores Bombeiros

O Centro Português de Actividades Subaquáticas promoveu mais um curso de escafandrista na piscina da Central do Batalhão de Sapadores Bombeiros, à Avenida D. Carlos I. Como os anteriores, destina-se a adestrar gente ansiosa por adaptar-se a um novo meio e que visa, em última análise a exploração desse ambiente ainda estranho do mundo subaquático. Os exploradores do sexto continente preparam-se e o interesse pela actividade cresce no nosso País.

O escafandrista não é uma actividade desportiva, porque não pressupõe competição de nenhuma forma e não deve confundir-se com a caça submarina, por um lado, nem com a natação com barbatanas por outro, que, estas sim, são (ou podem ser) desporto. O escafandrista é uma actividade, baseada na técnica de efectuar longas viagens subaquáticas com a ajuda de aparelhagem adequada. O objectivo do escafandrista é, ou profissional (como é nomeadamente o caso dos bombeiros e de quem esteja incumbido de levar a cabo levantamentos topográficos e prospecções zoológicas ou botânicas, etc.), ou amador (escopo de quem mergulha para filmar, fotografar... ou simplesmente para ver). É um mundo novo o que debaixo de água se lobra, sempre diverso e sempre aliciante, que o escafandrista nunca se cansa de percorrer e admirar. É, portanto, a curiosidade, além da necessidade profissional e investigadora, que gera o entusiasmo pelo escafandrista.

Inegáveis são os serviços que os escafandristas têm prestado a vários ramos da ciência e da cultura. A arqueologia, por exemplo, amida de recorrer aos técnicos do escafandrista, como no nosso País ainda recentemente se fez em Sines, Troia e Praia Verde, com encorajantes resultados. A História é, assim, levantada debaixo de água, e não apenas a do tempo dos romanos — actualmente procede-se no Atlântico à remoção para a superfície da maior parte do material que é possível trazer do «Lusitânia», o paquete inglês afundado por submarinos alemães em 1915, afundamento que, segundo os historiadores, largamente terá influenciado a entrada dos Estados Unidos na guerra.

Quatro ou cinco cursos anuais

Este é o 37.º curso que o C. P. A. S. realiza, tendo começado, há oito anos, a promover quatro ou cinco cursos anuais deste género. Consta de sete lições práticas (de que ontem assistimos à primeira) e lições teóricas, que incidem sobre a fisiopatologia do mergulho, física do mergulho, história do mer-

gulho e técnica de aparelhagem e regras de salvamento e reanimação. As sessões práticas destinam-se a familiarizar o candidato a escafandrista com a aparelhagem, extremamente complicada (garrafa, «detendur», máscara, barbatanas, tubo, profundímetro, relógio, bússola, fato de borracha...) e incutir-lhe a descontracção e o á vontade necessários para a poder manusear em quaisquer circunstâncias, emprestando-lhe, também, o poder de iniciativa suficiente para resolver os problemas que lhe surjam dentro de água. No fim das lições propriamente ditas, o aluno submete-se a um teste de mar, que serve de exame, depois do que lhe será entregue um diploma, que lhe permite mergulhar com escafandro em qualquer praia do País.

Em Portugal: 800 escafandristas diplomados

O monitor Fernando Pina, que nos forneceu grande parte destes elementos, indicou-nos que em Portugal não deve haver mais de 700 a 800 escafandristas diplomados (grande parte deles pelo Centro), quando em França, por exemplo, há 40 000. Além da escassez de monitores (todos eles amadores e acumulando esta actividade com profissões-base) e de material moderno, o pequeno número de escafandristas nacionais deve-se, talvez, ao elevado preço do equipamento, pois só a garrafa e o «detendur» custam à volta de cinco contos, elevando-se o preço do fato de borracha a mil e quinhentos escudos. Por isto mesmo, a maior parte das pessoas que frequentam o curso do C. P. A. S. praticam esta actividade com equipamento alugado. O aluguer de escafandros é, aliás, uma das poucas receitas do Centro, cuja acção é prosseguida com as limitações de ordem financeira que se imaginam.

Cada curso comporta, normalmente, duas dezenas de pessoas,

na sua maioria jovens, incluindo raparigas, que, ao que nos indicaram, revelam uma persistência superior aos rapazes na aprendizagem da técnica do escafandrista. O curso que ontem se iniciou, o terceiro deste ano, registou a inscrição de cerca de três dezenas de instruídos, o que denota acréscimo de entusiasmo pela actividade. De notar que todos os escafandristas do B. S. B. foram ensinados pelos monitores do Centro, sendo a sua acção no domínio submarino muito frequente.

O primeiro mergulho

A primeira aula de piscina foi dedicada à técnica do mergulho. Depois de uma breve prelecção introdutória, o monitor que tinha sob a sua orientação o primeiro grupo de futuros escafandristas, colocou-os junto da borda da piscina e mandou-os mergulhar.

— As traqueias para a frente, agora.

— Vamos pôr a máscara. O tubo, também...

— Vamos aprender a entrar de pé na água. Assim...

Um a um, os candidatos mergulhavam, provocando observações de outro monitor, o arquitecto Jorge Albuquerque (um dos melhores praticantes portugueses de caça submarina e é o sócio número um do Centro) que corrigia a posição da queda e da entrada na água dos mergulhadores incipientes. A seguir a umas deambulações nataórias por baixo de água, os alunos saíam da piscina e ensaiavam novo salto, novamente corrigido, mas sucessivamente melhorado. A longa sessão só haveria de terminar à entrada da noite, e aqueles que não se fartaram têm grandes possibilidades de se tornarem escafandristas a sério. Terão, então, arranjado um «hobby» saudável e distractivo e, possivelmente, um meio de vida.

SEBASTIÃO REGO



Alguns dos «debutantes» sob a vigilância orientadora do arquitecto Jorge A.

Partiu para os E. U. A. uma missão da Armada portuguesa

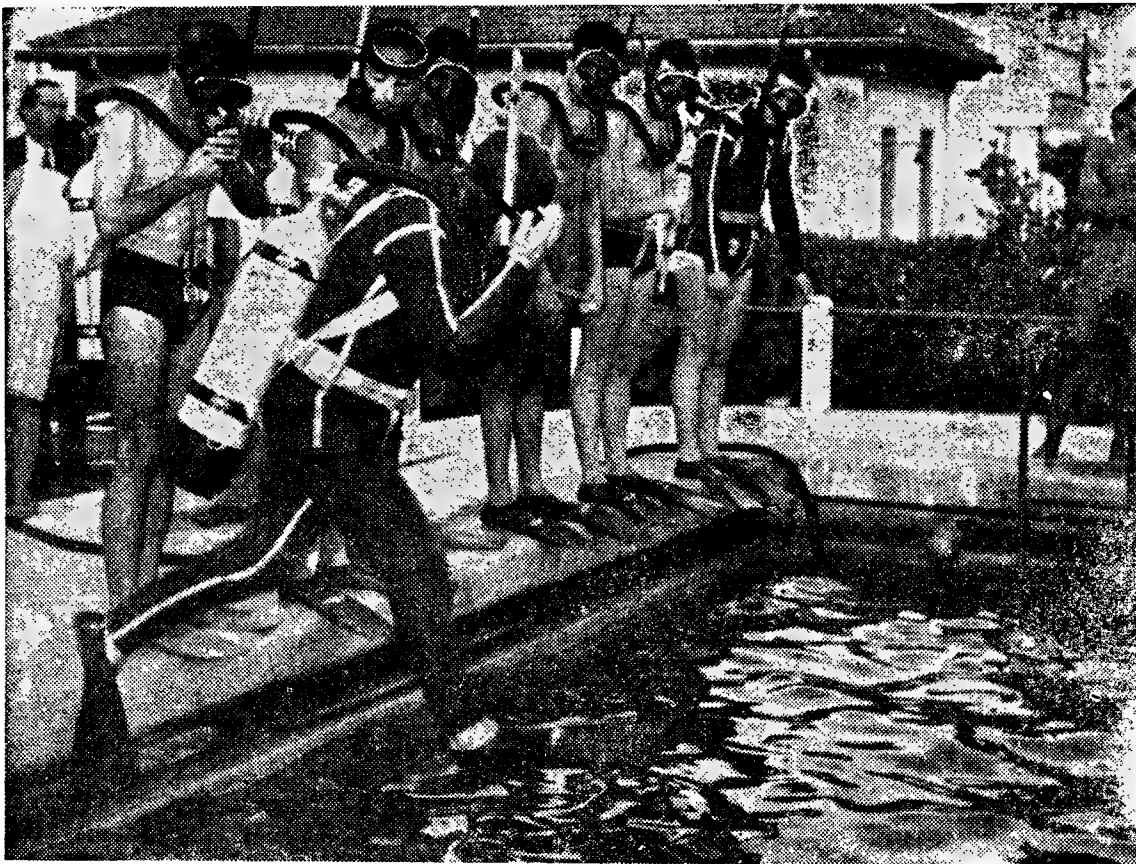
Partiu hoje, por via aérea, para os Estados Unidos, a convite do chefe das Operações Navais da Marinha norte-americana, uma missão portuguesa que visitará várias instalações e estabelecimentos de ensino da Armada, entre os quais a Escola Superior de Guerra Naval (Newport), a Academia Naval de Annapolis (Maryland) e a Escola de Post-Graduados da Marinha Americana (Monterey). A missão é formada pelos director e primeiro-comandante da Escola Naval, comodoro Paulino Pereira; e pelos comandantes Silveira Borges e Vítor Pedrosa, da 1.ª Divisão do Estado-Maior da Armada.

Serão igualmente visitados os centros de instrução de pessoal de S. Diego, na Califórnia, e as instalações logísticas nas costas ocidental e oriental dos Estados Unidos, bem como ao Pentágono, às Nações Unidas e ao Centro de Instrução de Oficiais da Reserva Naval da Universidade da Califórnia.

Delegação portuguesa às festas da independência da Suazilândia

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — O comandante Peixoto Correia, novo vice-presidente do Conselho Ultramarino, que ontem chegou à Beira, em viagem para a Suazilândia, a cujas festas da independência assistirá como presidente da delegação portuguesa, foi recebido em Lourenço Marques pelo governador-geral de Moçambique e esposa, além de outras altas individualidades civis, militares e religiosas.

Na Beira, apresentaram cumprimentos ao comandante Peixoto Correia o governador do distrito de Manica e Sofala, tenente-coronel Sousa Teles, o bispo da Beira, D. Manuel Ferreira Cabral, os comandantes militar e naval do distrito e o presidente do município da Beira, dr. Janeiro Neves.



O primeiro mergulho — talvez uma sensação idêntica à do pára-quedista estreante...

«Festeja-se a independência do e não a separação de dois p — afirmou-se na reunião do Rotary Clube

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, que hoje decorreu no Hotel Tivoli, foi dedicada à festa nacional do Brasil.

Presidiu o sr. prof. dr. Fernando da Cruz Ferreira e estiveram pre-

sentem muitas dezenas de sócios, visitantes e convidados, funcionários superiores da missão diplomática brasileira no nosso País, e o secretário-geral do Instituto de Alta Cultura, dr. E. Santos Mattos.

Após ter-se referido ao trágico terramoto que encheu de luto a nação e o povo da Pérsia, ligados a nós pelos laços do Rotary Internacional, o sr. prof. dr. Fernando da Cruz Ferreira dirigiu saudações do clube ao representante do sr. embaixador do Brasil, por ocasião da passagem do aniversário do dia da Independência do Brasil, celebrado como Data Nacional do país irmão.

A propósito, pôs em evidência a acção do Comité Rotário Luso-Brasileiro no estreitamento das relações entre distritos, clubes e rotários portugueses e brasileiros e lembrou a contribuição decisiva da recente Conferência Rotária do Estoril para a consolidação e expansão da ideia da Comunidade Luso-Brasileira.

Falou, a seguir, o sr. dr. Carlos Eduardo Alves de Sousa que afirmou que a Embaixada do Brasil se sentia honrada com a decisão do Rotary Clube de Lisboa de dedicar esta reunião semanal à comemoração do dia 7 de Setembro, data em que, há cento e quarenta e seis anos, o Brasil se tornou independente. Acrescentou ser aquele o lugar adequado para falar-se sobre o Brasil e a sua independência, pois o movimento fundado por Paul Harris tem como pedra angular o ideal de bem servir à causa da Humanidade e de contribuir para a consolidação de uma verdadeira comunidade internacional.

E afirmou:

— Estes são, também, os princí-

plos básicos. Torna-se ver no, portanto, o facto singular Brasil como n seu direito in pio do recurs bitramento e pacífica, em te flito, estabele nhum caso se em guerra de indirectamente aliança com o

«Esta tradiç ãhar os camin dem internaci aqui, nesta ex sitana, de qu melhores e m pios. Se nesta independência também, e o a separação o sim, o nascim etapa nas rel a partir da qu que são, Portu vindo lealmen da comunidade as bases ideal ris, esse gran manidade a q nossa homenaj

Programa do Concel

Ondearte pas tem, a ter m qual escutam siores Associad plêndido horár de parabéns o mico produtor também Almad celho, devido á turística realiza ma, o unico e Rádio Portuge — quase cidade

CHOCOLATES TAGIBES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ



lora do arquitecto Jorge Albuquerque

«Presidência do Brasil e dois países» Rotary Clube de Lisboa

de sócios, funcionários, diplomatas, Pais, e o futuro de Al-
s Mattos.
ao trágico
de luto a
ligados a
ary Interna-
nando da
audações do
do sr. em-
ocasião da
o dia da
l, celebra-
pais imião.
evidência a
o Luso-Bra-
das rela-
e rotá-
brasileiros e
decisiva do
a da do Es-
e e expan-
sidade Luso-

dr. Carlos
a que afir-
Brasil se
decisão do
de dedicar
comemora-
ro, data em
nta e seis
u indepen-
quele o lu-
se sobre o
tência, pois
por Paul
angular o
usa da Hu-
uir para
verdadeira
al.

os princí-

LIBES
QUELUZ

FESTA TÍPICA EM SANTARÉM DEDICADA AOS PARTICIPANTES NO CONGRESSO DE ANESTESIOLOGIA

SANTARÉM, 3 — Esta cidade recebeu, hoje, os participantes do Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia, que desde antontem está a realizar-se em Portugal, oferecendo-lhes uma festa típica, como complemento das cerimónias civis, científicas e culturais constantes do respectivo programa de trabalhos. A oportunidade foi aproveitada para prestar homenagem ao embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, que esteve presente, tendo-lhe sido entregue o diploma de cidadão honorário de Santarém.

Esta manhã, depois da recepção na Câmara Municipal, presidida pelo chefe do distrito e pelas mais altas autoridades civis, militares e religiosas distritais e concelhias, os congressistas realizaram sessões de trabalho, visitando, depois, os miradouros e monumentos da cidade. Ao princípio da tarde, os participantes ao congresso tomaram parte numa cerimónia ligada às manifestações cabralinas, assistindo à inauguração da Avenida do Brasil e deslocando-se em romagem ao túmulo de Pedro Álvares Cabral, na Igreja da Graça.

As 14 horas, nas Portas do Sol, ao embaixador brasileiro em Lisboa e aos congressistas um almoço, animado pela música interpretada pela Orquestra Típica Scalabitana e pelas danças e cantares dos Grupos Infantil e Académico. Usaram da palavra os presidentes da Federação Luso-Brasileira de Anestesiologia e da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, o embaixador Ouro Preto e o governador civil de Santarém.

A meio da tarde, os congressistas assistiram, no Campo da Feira, a jogos de cabrestos, largada de um touro e brincadeiras com garrafas. Terminada a festa, muito apreciada pelos numerosos congressistas estrangeiros, os visitantes partiram para Vila Chã de Ourique, onde visitaram uma adega, deliciando-se com vinhos da região e ou-

vindo fados cantados por um grupo de amadores da capital ribatejana.

Comunicações apresentadas

A sessão científica da manhã foi presidida pelos srs. drs. Ney Santos (Niterói — Brasil) e Guerreiro Nunes (Coimbra), secretariados pelo dr. Neves da Costa (Coimbra), tendo sido apresentadas as seguintes comunicações livres: «Analge-

sia obstétrica», pelo dr. A. Vaz Caldas (Lisboa); «Anestesia no limiar de suficiência respiratória em oirgurgia pulmonar», pelo dr. J. J. Cabral de Almeida (Rio de Janeiro); «Volets torácicos. A importância das lesões feno-abdominais no agravamento do prognóstico», pelos drs. Brito Llamas e Amarante Junior (Porto); «Neuroleptoanalgesia — possibilidades», pelos drs. M. Nalda Filipe e Aguado Matorras (Madrid); «Neuroleptoanalgesia em doentes com lesões cardíacas graves», pelo dr. Rui de Oliveira (Porto); «Aspectos farmacológicos e clínicos da propofol», pelo dr. Dieter Langreher (Bremen — Alemanha); «Sobre o Epontol», pelos drs. Santos Matos, C. Guimarães e Lopes do Rosário (Lisboa); e «Anestesia para revisão de adenotonsilectomia por hemorragia persistente», pelo dr. Warmuth Teixeira (Tubarão — Brasil).

ADIADO O ENCERRAMENTO DO FESTIVAL DE SINTRA

Por dificuldades insuperáveis, surgidas à última hora, na montagem da peça «Bodas de Sangue», que devia ser apresentada hoje ao público, para encerramento do XII Festival de Sintra, que tem decorrido com grande êxito, foi determinado que aquela peça, com desempenho dos elementos do Teatro Experimental de Cascais, só seja estreada no dia 10.

Por tal motivo, o encerramento oficial do XII Festival de Sintra efectuar-se-á unicamente naquela noite, esperando-se, como é natural, que constitua mais um grande êxito saído do enorme talento de Carlos Avilez — atendendo não só à excelente qualidade da peça, como, também, à arrojada encenação que para a mesma aquele artista concebeu.

PROSSEGUEM EM CASCAIS OS VII CURSOS MÚSICAIS INTERNACIONAIS DE FÉRIAS

A criação de cursos musicais de Verão em centros de interesse turístico tem-se tornado um tipo de actividade cultural de larga difusão e reconhecida utilidade. Trata-se, com efeito, de procurar tirar partido positivo de uma boa parte das férias estivais, época em que as escolas encerram as suas portas.

Bem fez, pois, a Junta de Turismo da Costa do Sol em promover este ano, pela sétima vez, os cursos internacionais em que participam os seguintes professores: Rudolf Baumgartner, Helena Costa, Edouard Remoortel, Nadia Boulanger, Lisie Egger, Karl Engel, Jack Glatzer, Yvonne Lefebvre, Paul Schillhawsky, Sándor Végh e Maurice Elsenberg.

Com tais mestres, não admira que o entusiasmo seja enorme, contagiante, e excelente o rendimento pedagógico.

Tanto o Museu dos Condes de Castro Guimarães como o Teatro Gil Vicente se mostram realmente ideais para o funcionamento das classes: o museu — maravilhosa mansão de um grande senhor e de um excelente músico — revive as suas melhores tradições: a todo o momento, em todas as salas uma

juventude vinda dos quatro cantos de Portugal e das sete partidas do mundo estuda atentamente ou segue, com concentrado mas visível entusiasmo, as indicações dos professores. Todo o palácio ressoa música, expande música, respira música — aos sons dos vários pianos que ali se colocaram para estudo e aulas unem-se os dos violinos, violas e violoncelos, num conjunto de maravilhosa e irresistível força. Cascais transformou-se num centro internacional de estudos musicais.

NOVA ESCOLA EM OLIVAIS-SUL

Na 4.ª Repartição — Armanzem — da Direcção dos Serviços Técnicos — Especiais, da Câmara Municipal de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, decorreu esta tarde o concurso público para adjudicação da empreitada de construção de um grupo escolar primário em Olivais-Sul. Base de licitação: 7 400 375\$00.

As propostas apresentadas e admitidas baixaram, para estudo, à respectiva repartição.

Escolaridade Obrigatória

Todas as alunas com a 4.ª classe primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

São ao mesmo tempo preparadas para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem.

Escola Lusitânia Feminina

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telef. 44730 e 553575

CODORNIZES: SÓ A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 15

Conforme havíamos noticiado nas nossas edições de 29 de Agosto, a caça às codornizes na área abrangida pela Comissão Venatória Regional do Sul, só é permitida a partir do próximo dia 15 e até 15 de Outubro, data da abertura oficial da caça.

Recorda-se que, no distrito de Lisboa, a caça é permitida em todos os terrenos de lezíria situados a sul da linha do caminho-de-ferro do Norte e, no distrito de Santarém, em todos os terrenos igualmente situados a sul daquela linha e, ainda, nos campos de Pom-balinho e Reguengo de Alviela.

Atenção, portanto: as codornizes só podem estar na mira das espingardas dos caçadores durante um mês — e somente a partir do próximo dia 15.

NÃO VOLTOU A APARECER A JOVEM QUE ENTREGOU UM BEBÉ A UMA AMA

Não voltou a aparecer, e continua por identificar, a jovem que, no dia 27 de Agosto, deixou um menino de dois meses em casa da sr.ª D. Aurora Ferreira Marques Morais, ama de crianças, moradora na Rua da Atalaia, 208-1.ª dt.ª.

Como não tem muitas disponibilidades económicas, e, além do mais, porque a criança se mostrava muito magra e enfraquecida, a ama levou-a, dois dias depois, ao Governo Civil, entregando-a às autoridades. O bebé foi internado no Hospital de S. Roque, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde

continua, e já apresenta melhor aspecto.

A jovem que pediu e contratara com a D. Aurora Morais o recebimento e alimentação do menino, diariamente, das 8 às 20 horas, apenas indicou nessa altura que procurava emprego num restaurante, não revelando o seu nome ou morada.

POSSÍVEL EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE A LICENCIATURA EM GEOLOGIA

Os Decretos n.ºs 48 562 e 48 563, hoje publicados no «Diário do Governo», pelos ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, determinam que a partir do ano escolar de 1968-69 seja professada nos Estudos Gerais de Angola e de Moçambique a parte geral da licenciatura em Geologia.

INCÊNDIO NUMA CASA AGRÍCOLA DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 3 — Um incêndio causado por foguetes da festa do Senhor dos Passos dos Navegantes, destruiu a noite passada um tractor e vários géneros agrícolas armazenados na propriedade do sr. João da Cruz Pericão, sita na Rua José Estêvão, nesta vila.

Os prejuízos, que se avallam em cerca de 200 contos, não são cobertos por seguro daquele agricultor, ignorando-se se o há par parte dos mordomos da festa ou do fogueteiro.

O ataque ao incêndio foi realizado pelos bombeiros voluntários desta vila, que lutaram com falta de água, tendo que utilizar um poço distante. Fez-se sentir, uma vez mais, a falta de um carro de bombeiro, necessidade urgente da corporação local.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA IGIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

«NACIONAIS» DE FUTEBOL: JOGOS ÀS 16 H.

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol estabeleceu que os encontros do próximo domingo, incluídos nos calendários dos Campeonatos Nacionais de Futebol da primeira e segunda divisões, se iniciem às 16 horas.

Morreu a octogenária atropelada na Avenida da Liberdade

Faleceu esta manhã no Hospital de S. José, onde dera entrada ontem, à noite, vítima de atropelamento na Avenida da Liberdade, a sr.ª D. Palmira Ferreira Futre, de 84 anos, residente na Rua do Salitre, 55, cave, direito.

Pagamento das obras de saneamento da cidade da Beira

BEIRA (Moçambique), 3 — (A. N. I.) — O pagamento das obras de saneamento da Beira, já executadas e que importam em cerca de 150 mil contos, será da responsabilidade do Governo-Geral de Moçambique, segundo anuncia um comunicado do Governo do distrito de Manica e Sofala, hoje distribuído nesta cidade.

Tal decisão — acrescenta o comunicado — liberta financeiramente a Câmara Municipal da Beira para a realização de outros melhoramentos cívicos, entre os quais o prosseguimento das obras de saneamento.

Programa radiofónico do Concelho de Almada

Ondéarte passou, a partir de ontem, a ter mais uma emissão, a qual escutam através dos Emissores Associados de Lisboa, no esplêndido horário das 19 e 30. Estão de parabéns o incansável e dinâmico produtor António Madeira e também Almada e todo o seu concelho, devido à intensa propaganda turística realizada por este programa, o único e o primeiro que a Rádio Portuguesa dedica à vila — quase cidade — de Almada.

PROPRIEDADES

PROPRIEDADE
(Área de 5 hec.)
Já com projecto aprovado p. construção de prédios de rendimento.
Junto a Carcavelos. Tem 400 metros de frente para a estr. nacional.
Só se trata com os próprios interessados
Resposta ao D. L. a Rua da Rosa, n.º 57, ao n.º 394.

ANDAR:
AMADORA, com 4 grandes assoalhadas, em bom local. Construção e acabamentos de 1.º. Ver no local: Estrada da Falaqueira, lote B-7.
Frata:
A SONIPAL
R. Conde Redondo, 14-2.º
Telef. 52248

RÁDIOS
Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na
IMPERLUZ
Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

CAPITAIS
TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros do lei RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 556580

SUPERMERCADOS
Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrines e camaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto a preferência dos seus proprietários no nosso País: A famosa «COS-TAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANIBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 3-C em Lisboa, Telef.: 42.083 - 53.55.88.

Castan
a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

Contacto

ANUNCIO
Telef. 847260
PROPRIEDADES

DINHEIRO
s/ prédios
CASAS
para alugar
Procure V. Ex.ª aos a/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.
Trata: SOC. CONST INVICTA - Rua do Ouro, 292, 1.º - Telef. 30259 - 34755.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 45, 1.º andar
(Junto ao Largo)


Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar ao seu próprio interesse a UNIAO EBORENSE.
Av. Almirante Reis, 95-1.º
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

COMPRA **VENDA**

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais
LISBOA - ROSSIO, 3-2.º - TEL. 369384/5/6
PORTO - R. PASSOS MANUEL, 14-1.º - TEL. 20344/5/6
HIPOTECA **PRÉDIOS**


Só - Administradora Predial
COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES
Av. Defensores de Chaves, 53, 1.ª. Telef. 55 39 60 P. P. O. Lisboa

EXCURSÃO A MADRID
Comunicamos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa no dia 15 de Setembro, e regresso a Lisboa no dia 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitania-Expresso.
Preços entre 750\$00 e 1300\$00, compreendendo transporte em comboio de ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições.
Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.
Adquira desde já o seu bilhete nas:
- Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).
- Nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro.
- Na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124).
- Nas Agências de Viagens autorizadas.

VIDRARIA
AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Aluminios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Lda., situados em vários bairros da cidade:
- Rua da Misericórdia, 105-107
- Rua Prior do Crato, 64 e 66
- Rua de Campolide, 57 e 59
- Praça da Figueira, 5-B
- Rua dos Remédios, 7 e 9
- Rua Edith Cawel, 5 e 7
Um mundo de utilidades domésticas, ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!
No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

FRIGORÍFICOS
PREÇOS FANTÁSTICOS!
130 litros 2.300\$00
170 » 2.950\$00
200 » 3.200\$00
275 » 4.500\$00
CASA M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFANIA, 48 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?
CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. - Av. Duque de Avila, 26-B
- Telef. 61962 -

AUTOMÓVEIS

VENDAS:
Pechincha autêntica: FIAT 1800 do ultimo modelo, estado rigorosamente como novo de tudo. Vendo a pronto pagamento por 39.000\$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).
Triumph Spitfire 4, 1964; Mercedes 220, 1962; Porsche Super, 90, 1962; Glas 1204, 1964; Dauphine, 1963; Gordini, 1961.
Fac. troca e pag. **MARCELO** Av. João Crisóstomo, 47-C
Morris 850, 1967; Taunus 20 M, 1966; Fiat 850 coupé, 1966; Austin 1100, 1966.
FAC. TROCA E PAG. **A CRISAUTO, LIMITADA** Av. João Crisóstomo, 13-A
Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231
Jaguar Mark 10, 1967; Sunbeam Alpine, 1966; Austin Cooper, 1967; Alfa Romeo Giulietta Sprint 1600, 1964.
Fac. troc. e pag. **MARCELO** Av. João Crisóstomo, 47-C
FURGONETAS: Opel Rekord Caravan, 1962; Volkswagen Microbus 9 lug., 1963; Citroën 2 HP utilit., 1966; Volkswagen utilit., 1959; Skoda utilit., 1963.
Fac. troc. e pag. **MARCELO** Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:
● 50060 - Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
● 57445 - P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR - Av. 5 de Outubro, 42-B
● 534657 - L. St.ª Bárbara, 5-B
● 49612 - Jomil Auto - R. Ponta Delgada, 40-A-B
● 769848 - EUROCAR - Av. Barbosa do Bocage, 1
● 42890 - Taxis Universo, Lda. - Av. Republica, 26
● 537476 - RETUR - R. Rodrigo da Fonseca, 561.º
● 727654 - Auto Monumental de Azeiteiro, Lda. - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
● 835730 - INTERAUTO - R. Carvalho Araújo, 102-A
● 539168 - 539345 - BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
● 553843 - Auto-Argos - P. Olegário Mariano, 6-D
● 532999 - SOMARIAUTO - Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR
Automóveis e condutores
Rua Barbosa do Bocage, 1
Telefs. 761927 - 769845 - 712115

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CRIADAS
Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625\$00 residindo nas camaratas, e 725\$00 residindo fora, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.
Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.
Resposta a este jornal ao n.º 392.

80\$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. - 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 73928
AGENTES DA
EUROP CARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

A DUQUESA DE ARGYLL

(uma das mulheres mais bem vestidas do mundo)

ENTRE AS CELEBRIDADES

HOJE CHEGADAS A LISBOA

Soraya e outras figuras célebres da nobreza e da alta finança europeia encontram-se desde hoje em Lisboa. Além da ex-imperatriz da Pérsia, esperada ainda hoje em Lisboa, páginas inteiras do dicionário Gotha foram

grande número de nobres, conde de Camerama (primeiro-director da Fiat), sr. Michelin (exactamente, o dos pneus), príncipe Baroda, condes de Bonde, condessa d'Anclen, condes de Nohl, condessa de Bernis, condes de Nalleranoy, príncipe Beauvon, príncipe San Gusko e condes de Bohan-Chabot

De Paris vieram a princesa Aliat-

das 170 maiores minonárias de Inglaterra, causou sensação ao divorciar-se, em 1963, do conde Argyll, em virtude de um processo que foi considerado o mais complicado caso legal de divórcio de toda a jurisdição inglesa. Actualmente a duquesa emprega a sua actividade na luta pelo que se pode chamar, com propriedade, uma causa nobre: uma campanha contra a decisão do Governo inglês de dissolver o regimento escocês.

A duquesa é visita habitual dos duques de Windsor.

Encontram-se, também, em Portugal, embora com finalidade diferente, os príncipes Carlos de Bourbon e Inene de Holanda.

AUTOMOBILISMO

Carlos Santos comprou o «Ford GT 40» de Gaspar

O piloto português Carlos Santos adquiriu o «Ford GT40» de Carlos Gaspar, com o qual o volante do Targa Clube foi a grande figura da temporada de circuitos de 1968. Ainda, recentemente, ganhou o XIII Circuito de Vila do Conde.

O carro que foi adquirido a uma escuderia de Edimburgo (Escócia) tem cerca de 360 c.v. de potência e atinge velocidades da ordem dos 300 km/h.

Carlos Santos fará a primeira prova ao volante deste carro, numa corrida para carros de Grande Turismo, Desporto e Protótipos que se realiza no próximo domingo no Autódromo de Jarama, perto de Madrid.

Dois técnicos franceses mortos em Moçambique num desastre de viação

LOURENÇO MARQUES, 3 (L.) — Dois técnicos franceses, que se encontravam em Moçambique em missão profissional, tiveram morte horrível, quando o automóvel em que seguiam foi chocado violentamente com um autocarro, que seguia em sentido contrário, na estrada Lourenço Marques-Chibuto.

O automóvel, conduzido por André Pierre Barbès, que seguia acompanhado pelo seu colega, Jean Pierre Rusek, ficou completamente destruído e os dois homens foram retirados do seu interior muito feridos, vindo a morrer pouco depois.

Testemunhas oculares afirmam que o acidente foi causado pelo rebentamento de um pneu do automóvel.

culados, devem ser muito grandes. No referido armazém guardavam-se os electrodos da fábrica, os quais foram destruídos e elevaram os prejuízos causados pelo sinistro, além de que vão influenciar na laboração da fábrica.

No local compareceram todas as corporações de bombeiros da cidade, que montaram cerca de uma dezena de agulhetas. Uma delas, devido à pressão da água, rebentou ferindo um sapador. Também ficou ligeiramente ferido num braço o operário sr. Eduardo Barbosa, que foi tratado no posto de socorros da fábrica.

Cerca do meio-dia os bombeiros empenhavam-se no trabalho de rescaldo.

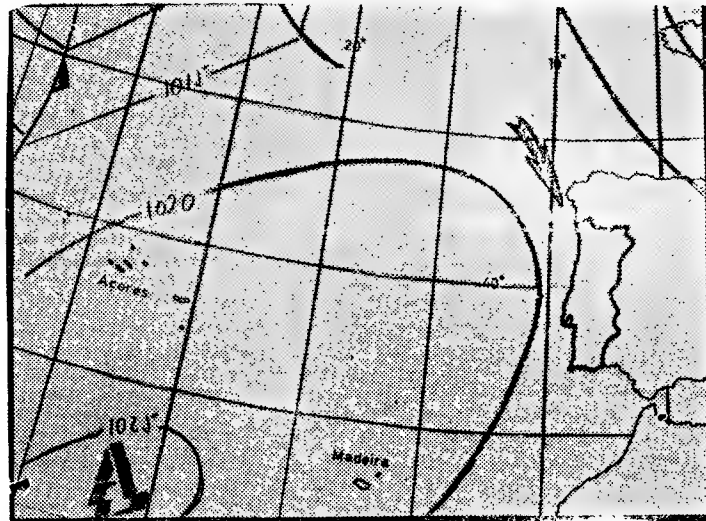
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e geralmente limpo no Sul, o vento era fraco e calam aguaceiros dispersos no Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE

HOJE — Máxima: Elvas, 26,5; mínima: Penhas da Saúde, 6.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 22°; Funchal, 24°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 8°; Portogaleira, 6°; Porto, 7°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — No atmosfera 26°.



Carta de prognóstico para as 24 horas seguintes

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 4 — O estado do tempo em Portugal continental deverá ser influenciado pela massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CEU GERALMENTE MUITO NUBLADO NAS REGIÕES DO NORTE E CENTRO E POUCO NUBLADO OU LIMPO NO SUL; POSSIBILIDADES DE AGUACEIROS DISPERSOS, PRINCIPALMENTE NAS REGIÕES MONTANHOSAS DO NORTE; VENTO FRACO A MODERADO DE NOROESTE; MELHORIA DO ESTADO DO TEMPO A PARTIR DE AMANHÃ DE MANHÃ, COM CEU POUCO NUBLADO OU LIMPO E VENTO FRACO; CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

A FORMAÇÃO DE NEBLINA OU NEVOEIROS MATAINAIS NA ORLA COSTEIRA OCIDENTAL.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 7 Ocaso às 20 e 05

PREIA-MAR: Dia 3 — 1 e 07 (3,3 m); 13 e 33 (3,6 m). Dia 4 — 2 e 08 (3,6 m); 14 e 30 (3,9 m). Dia 5 — 3 e 02 (3,8 m); 15 e 16 (4,2 m). **BAIXA-MAR:** Dia 3 — 6 e 55 (1,7 m); 20 e 40 (1,4 m). Dia 4 — 7 e 56 (1,4 m); 20 e 35 (1,2 m). Dia 5 — 8 e 40 (1,2 m); 21 e 15 (1 m).

☁ ☁ ☁ ☁
Dia 6 Dia 14 Dia 22 Dia 29

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 de Setembro — Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado, durante a manhã, no litoral oeste com nevoeiro e neblina. Possibilidade de aguaceiros ou períodos de chuva fraca nas regiões a norte do rio Tejo. Vento fraco ou moderado predominando de noroeste. Temperatura do ar próxima dos valores normais na época.

UM TORNADO EM CANTANHEDE: PREJUÍZOS NAS SEARAS E NA FEIRA DE S. MATEUS

CANTANHEDE, 3 — Um tornado, de certa violência, passou de madrugada por esta vila, causando es-

tragos nas instalações do recinto da IV Feira de S. Mateus. Árvores foram derrubadas bem como alguns candeeiros de iluminação pública. As searas de milho nos arredores da vila sofreram também grandes prejuízos.

Apesar disso, o interesse do público pela Feira de S. Mateus não diminuiu. Amanhã, quarta-feira, será o dia maior no que respeita às variedades oferecidas ao público, pois se conta com a presença de Amália Rodrigues e de outros artistas.

Carlos Paredes não actua esta noite na TV

Ao contrário do que tem sido anunciado, o guitarrista Carlos Paredes não participa no programa «Variedades» que será transmitido esta noite pela Rádio Televisão Portuguesa.

Carlos Paredes informou-nos de que a inclusão do seu nome como fazendo parte do numero de artistas que colaboram no programa referido se deve a um equívoco, que ele, inclusivamente, já tentou desfazer.

VIOLENTO INCÊNDIO

CAUSOU GRANDES PREJUÍZOS

EM PARTE DE UM CONJUNTO FABRIL

PORTO, 3. Esta manhã, manifestou-se incêndio, que tomou grandes proporções, na Fábrica de Manufaturas Ambar, na Rua Manuel Pinto de Azevedo, 363, à Via Rápida.

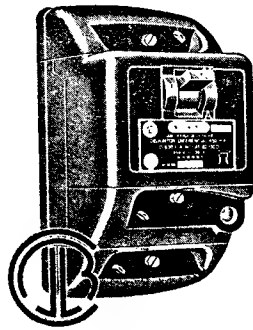
O fogo, cujas causas não estão ainda determinadas, irrompeu num armazém onde havia grande quantidade de produtos acabados, tais sejam livros escolares, agendas, brindes, etc., e que se situa no topo norte do importante conjunto fabril, separado da sala principal de encadernação e cartonagem, que não foi atingido.

As chamas, bem como a água utilizada para a extinção das mesmas, destruíram os artigos referidos; e assim, os prejuízos, ainda não cal-

culados, devem ser muito grandes. No referido armazém guardavam-se os electrodos da fábrica, os quais foram destruídos e elevaram os prejuízos causados pelo sinistro, além de que vão influenciar na laboração da fábrica.

No local compareceram todas as corporações de bombeiros da cidade, que montaram cerca de uma dezena de agulhetas. Uma delas, devido à pressão da água, rebentou ferindo um sapador. Também ficou ligeiramente ferido num braço o operário sr. Eduardo Barbosa, que foi tratado no posto de socorros da fábrica.

Cerca do meio-dia os bombeiros empenhavam-se no trabalho de rescaldo.



Melhora a protecção de vidas e bens instalando um disjuntor diferencial «J. B. CORSINO, LDA.» em substituição do vulgar processo do quadro geral com fusíveis ou disjuntores normais.

O disjuntor «J. B. Corsino, Lda.» assegura-lhe:

- ★ Protecção contra sobrecargas
- ★ Protecção térmica
- ★ Protecção contra curtos-circuitos
- ★ Protecção electromagnética
- ★ Protecção contra fugas à terra
- ★ Protecção diferencial

EM PRODUÇÃO EM PORTUGAL POR

J. B. CORSINO, LDA.

SOB LICENÇA DA C. F. T. H. - H. B. APARTADO 17.—AMADORA

Maria Helena Ferreira Ramos Pereira Amaro

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filhos e mais família, comunicam que será rezada missa por sua alma, amanhã, quarta-feira, dia 4, às 11 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada).

P. N. A. M.

PERFIL HISTÓRICO DO SOCIALISMO PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª página)

nos clássica, de cuja pertinência parece legítimo, no entanto, duvidar-se, formulada, ao menos dessa forma algo simplista. Na verdade, o todo condiciona e determina os elementos como tais, mas daí a outorga de valor ontológico à totalidade vai um passo que só precipitadamente se dará. É que o todo é um dado com o qual, em dada fase do processo cognitivo, o intelecto opera, analiticamente, mas não há análise sem prévia síntese, nem dedução sem preliminar indução, nem regressão sem progressão. Mas haverá, do mesmo passo, síntese sem prévia análise, indução sem antecipada dedução, progressão sem regressão?

François Perroux, procurando situar, criticamente, o pensamento económico de Karl Marx, estabelece a seguinte alternativa: «De duas uma: ou a história se impõe à pessoa de modo inelutável, ou a pessoa emerge da história e contribui para a sua efectivação. Ou a socialização é imanente às dialécticas da história, ou ela as transcende, como produto do espírito que é».

Com isto, além do mais, Perroux insinua, lúcidamente, que toda e qualquer concepção do devir humano, por mais objectiva que seja ou se pretenda, radica, afinal, nessa emersão da história operada pela mente, sem a qual nem há história nem, a bem dizer, pessoa. Todo e qualquer socialismo resultou, pois, em dada fase do evoluir da história contemporânea, do projecto de intervenção pessoal ou inter pessoal no curso dos eventos coevos. E para compreender até ao âmago o fenómeno histórico da socialização contemporânea, há que reconhecer-se a inexistência de «uma» única via de acesso à trama do real, como que privilegiada e sagrada pela carga afectivo-religiosa de quem a trilha. Seja ou não o conceito hegeliano-marxista de alienação «a transcrição laica da queda original», como pretende Duveau, a nossa experiência, como pessoas que buscam emergir da história neste indeciso meado de século, impõe a verificação de que têm sido, até alienadoras, dadas formas de exedita e pretensa desalienação.

Será lícito admitir, ao fim e ao cabo, uma dialéctica objectiva da história como tal, cujas leis poderiam ser descobertas, pois seriam a trama com que se entrefece o real humano? Pois bem: se o real apresenta textura dialéctica, é que é dialéctica a mente que busca apreendê-lo, numa abertura de espírito crítico que não ignora os limites e as dificuldades da compreensão. Estamos todos embarcados, — não é isso? — e o barco segue ou não segue um rumo. Tal rumo é imane, ou somos nós — nós todos — que, de acordo com as condições do barco e dos mares navegados, lhe imprimimos a direcção e a velocidade possíveis? Na primeira hipótese, dir-se-ia que a atitude sage consistiria em deixar o barco seguir a sua singradura natural senão fatal, com a estóica paciência de quem crê no des-

tino e o aceita; mas eis que, na segunda, o debate, o diálogo, a meditação da rota a traçar têm papel de suma importância a desempenhar. É da condição de certos homens a recusa de um destino prefixado e a necessidade de buscar novos rumos, mais dignos das virtualidades humanas — e daí as utopias, as ucrónias, as revoluções pacíficas ou violentas. E os fracassos também.

Se encarmos em perspectiva macroscópica o devir dos países europeus mais evoluídos, dos fins do século XVIII aos nossos dias, aquilo que, sobretudo, aí se nos depara é um mesmo processo que do iluminismo, através do liberalismo, desemboca na multiforme aspiração socialista. As origens iluministas do ideário liberal, concretizado na triade da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, são evidentes e estão comprovadas. Quer isto dizer que as aspirações humanísticas de uma minoria intelectual «iluminada» encontrou na sociedade francesa dos fins do século XVIII condições adequadas à sua proliferação, e daí a era de mutação revolucionária europeia que, então, se inicia, e cujo termo está ainda por vir. A liberdade, a igualdade e a fraternidade permanecem no horizonte dos homens de hoje, conquanto sujeitas, especialmente as duas primeiras, a mutações sucessivas do seu conteúdo, resultantes de ajustes ideológicos à aceleração do crescimento económico, da mobilidade social e da consequente via de generalização dos bens materiais e da cultura.

A crítica do conceito de liberdade, tal como o entendiam e praticavam os burgueses revolucionados e revolucionários, levou à valorização da igualdade, raiz e fermento de todo o democratismo contemporâneo. Ora, tal democratismo assim como os coevos socialismos nascentes confundem-se sincreticamente nas suas origens e aspiram identicamente, conquanto por meios nem sempre convergentes, à fraternidade entre os homens. Ou fraternidade imediata quanto aos processos de a ir efectivando, ou fraternidade adiada *sine die*, em sucessivas concessões à fatalidade de um processo de sua natureza longo, que escaparia aos desígnios das pessoas intervenientes.

Será necessário, para comprovar os assertos anteriores, lembrar que as revoluções burguesas contemporâneas trouxeram à superfície um insuspeitado 4.º estado, cujas reivindicações foram assumidas por um Babeuf, em plena Revolução Francesa ainda? E que um Saint-Simon, socialista *avant la lettre*, é também um arauto da industrialização à escala da Terra, a qual, uma vez desencadeada na Inglaterra, na França, na Alemanha, viria a condicionar, historicamente, boa parte do marxismo que, afinal, viria a triunfar na longínqua e agrária Rússia (1917)? E que um Fourier e um Proudhon, cada um a seu modo, buscavam rasgar as trevas que envolviam, no contexto do segundo quartel do século passado, as instáveis relações da liberdade com a igualdade? E que a onda revolucionária de 1848, caracterizada por um sincretismo de aspirações democrático-socializantes, se saldou, ao fim e ao cabo, pelo triunfo da liberdade burguesa? E que, da liberdade, levada ao seu paroxismo, tinham uma concep-

ção bem diversa Bakunine ou Kropotkine? E que, depois de Marx, um Jean Jaurès, entre outros, nas vésperas da guerra de 1914-18, tenha procurado conciliar, uma vez mais, mediante «o largo terreiro da legalidade democrática e do sufrágio universal», a liberdade e a aspiração igualitária?

Na verdade, antes, e depois, da Revolução Russa, os caminhos para a socialização e para o socialismo apresentaram-se sempre divergentes quanto aos meios, — democráticos ou autocráticos — embora convergentes na aspiração fundamental que os caracteriza, o estabelecimento na prática social de uma justiça tendente à igualdade entre os homens, condição *sine qua non* da pretendida e longínqua fraternidade.

Tais divergências explicam-se não só pelas dificuldades inerentes à conciliação da liberdade e da igualdade, não resolvidas ainda em parte alguma, mas também pelos condicionamentos próprios de cada país, considerado na sua especificidade económica social e mental.

JOEL SERRÃO

CRESCENTE INTERESSE À VOLTA DOS TRABALHOS DO CONGRESSO DE ESTUDOS ÁRABES E ISLÂMICOS

COIMBRA, 3 — Prossegue, com interesse crescente, que transcende dos meios científicos da especialidade, os trabalhos do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos, que reúne especialistas de inúmeros países.

Na Faculdade de Letras decorreu esta manhã a terceira sessão de trabalho (Secção III), subordinada ao tema «Literatura Árabe Medieval», presidida por Makdisi (E. U. A.) e S. M. Stern (Grã-Bretanha) e na qual apresentaram comunicações os congressistas srs. drs. C. E. Bosworth, G. Widengren, W. Eilers, R. Arie, S. A. Bonebakker, M. T. d'Alverny, J. Vazquez Ruiz e G. P. G. Troupeau.

Durante a tarde, houve nova ses-

NECROLOGIA

FUNERAIS

Alvaro Duarte Gomes
ARMAÇÃO DE PÉRA, 3 — Para o cemitério de Algôs, realizou-se o funeral do sr. Alvaro Duarte Gomes, de 66 anos, guarda-livros do Hote. Garbe, desta localidade.

O extinto, que era correspondente de vários jornais diários nesta praça deixou viúva a sr.ª D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, e era pai da sr.ª dr.ª D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes Várzea, casada com o sr. António de Jesus Várzea, inspector da Companhia de Seguros «Européa».

Alberto Moura
S. MIGUEL D'ACHA, 3 — Para o cemitério local, realizou-se o funeral do soldado Alberto Moura, filho do sr. Albino Moura e da sr.ª Ana Celeste, que faleceu na Guiné, vítima de desastre.

são (Secção IV), presidida pelos profs. Hady Idris, da Universidade de Bordeus, e Bosch-Vilá, de Granada, cujo tema, «Cultura Hispano-Árabe», foi tratado nas comunicações dos srs. drs. T. B. Irving, F. Castelo Branco, A. M. Dias Falcão, J. D. Garcia Domingues, N. Bardour, S. W. Ender, J. Bosch-Vilá e B. F. Hege.

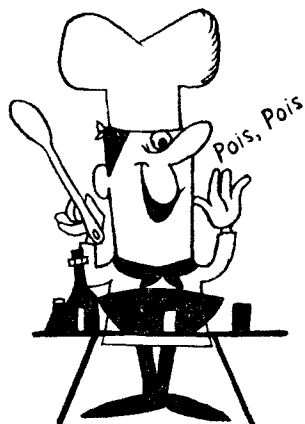
As 21 e 30, os congressistas assistem a um concerto que lhes é dedicado pelo C. E. L. U. C. (Corral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).

Durante a tarde, as senhoras dos congressistas darão um passeio pelo triângulo de turismo, visitando Penacova, Bucaco, onde no Palace Hotel, lhes foi oferecido um chá, e Luso, de onde regressam ao princípio da noite.

Na quinta-feira os congressistas visitam o Porto.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os soldados 01917238, José das Neves Claro, natural de Coimbra e filho do sr. José Claro e da sr.ª D. Cândida de Jesus Neves Claro; e 02354568, Joaquim Ferreira Pardal, natural de Pombal e filho do sr. António Pardal e da sr.ª D. Maria dos Anjos Ferreira Pardal.



VAMOS MODIFICAR!...

MAS PARA MELHOR
PARA

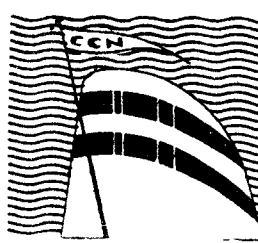
J. PIMENTA, SARL

180 CONTOS RENDEM LHE 1 125\$00 MENSAIS
GARANTIDO POR 12 ANOS
NA AMADORA E PAÇO D'ARCOS
RENDIMENTO DE 8 %
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora Portas de Benfca, Reboleira Paço d'Arcos, Parede, Alapraia.
Acabamentos luxuosos construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em alumínio.

Não confunda! Consulte-nos em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Tel. 933670



companhia
colonial de
navegação

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»
a sair em 11 de Setembro
às 16 horas

«IMPÉRIO»
a sair em 14 de Setembro
às 12 horas

«LOBITO»
a sair em 18 de Setembro

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 27 de Setembro
às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABENDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
(Carrega de 6 a 10 de Setembro)

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA.
(Carrega de 12 a 16 de Setembro)

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
(Carrega de 20 a 24 de Setembro)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 13 de Setembro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

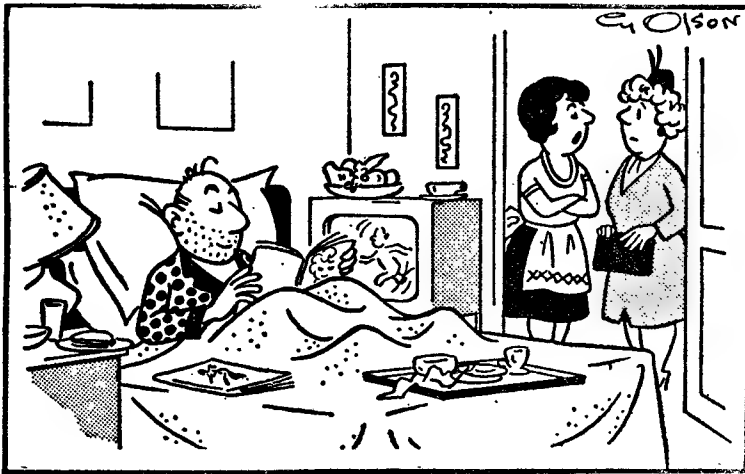
O «Diário de Lisboa» de 3 de Setembro de 1938 publicava:

O mundo atravessa agora uma fase que não é grave, nem deixa de o ser, que é séria ou não o é, segundo o conceito que cada um tenha do que seja «gravidade» e «severidade», vocábulos estafados pelo uso de há três anos a esta parte.

«O optimismo e o pessimismo alternam-se, sucedem-se revezam-se, num «roulement» dramático, que fica a caracterizar uma época.

«A dúvida, expressa num ponto de interrogação, preside aos destinos dos homens, o que equivale a dizer — que os desmorteia.

«Acordarei amanhã com o mesmo estado de espírito com que hoje me deitei?»



Ele estava tão ansioso de não trabalhar mais antes da reforma que eu pensei que estava a guardar as energias para trabalhar em casa...

CURIOSIDADES

● Não fumar com o cigarro preso nos lábios!

Além de que o facto dá novas bases à teoria segundo a qual o fumar está relacionado com o cancro do pulmão, um relatório agora elaborado na Grã-Bretanha por um grupo de investigadores revela que o fumar conservando sempre o cigarro preso nos lábios aumenta em cerca de quatro vezes o perigo de cancro.

O estudo foi efectuado com base na observação de operários das indústrias situadas em Londres e nos seus arredores. Durante três anos mais de 50 000 destes operários foram sujeitos a apertadas observações. Cerca de 70 por cento eram fumadores habituais. Os restantes tinham deixado de fumar pelo menos um ano, antes de começarem os exames radiológicos que faziam parte dos estudos. Verificou-se, também, que o índice de mortalidade por trombose coronária é três vezes mais elevado entre os fumadores, dependendo, igualmente, do número de cigarros consumidos.

● Oscilações populacionais

Nos últimos dez anos, a natalidade decresceu de vinte por cento nos Estados Unidos da América do Norte — o que se verifica através das estatísticas, segundo as quais declínios idênticos observam-se noutros países industriais na América do Norte, na Europa e na Ásia.

Entretanto, a explosão populacional nos países subdesenvolvidos da América Latina, da Ásia e da África continua mais impetuosa do que nunca, ameaçando a estrutura social desses países, onde o acréscimo da produção nacional não acompanha o crescente aumento populacional.

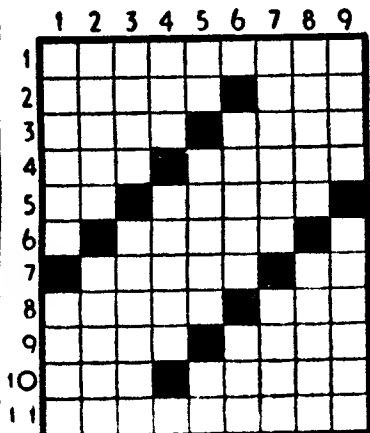
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4929



HORIZONTAIS: 1 — Combateriam. 2 — Habitação feita pelas aves para a postura dos ovos e criação dos filhotes. Mil e cinquenta e um em romano. 3 — Língua vernácula indiana. Assassina. 4 — Saudáveis. Macacos. 5 — Artigo definido. Malagrar. 6 — Quebrei. 7 — Planta da Índia. Têrbio (s. q.). 8 — Mulher de roupa negra. Doutora. 9 — Levante. Garantia de pagamento de uma letra. 10 — Prefixo que designa terra. Adulto. 11 — Esmoncar.

VERTICAIS: 1 — Que têm muitos anos. Passaro corvado. 2 — Puxas. Dês urros. 3 — Planta umbelífera. Hostes de metal pontiagudas dum lado, com cabeça do outro, para se cravar num objecto. 4 — Nome dum arbusto da China. Reprovação em exame. 5 — Preposição e artigo definido. Murmure de. Nota musical. 6 — Defunta. Prefixo que designa ar. 7 — Magnetizai (um corpo). Quinhentos e sete em romano. 8 — Culto. Guida de. 9 — Dês mios. Tremores de terra.

Resolva completamente este problema! Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4928

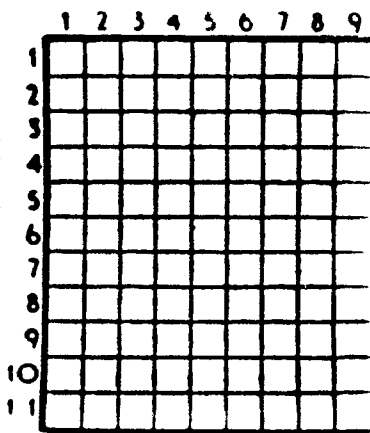
HORIZONTAIS: 1 — Garrafas. 2 — Atoe. Eira. 3 — Rim. Ira. 4 — Casa. Cada. 5 — As. Tua. Al. 6 — Gamos. 7 — Na. Em. 8 — Ca. Sem. Am. 9 — Amo. Aira. 10 — Piai. Tato. 11 — Azos. Ames.

VERTICAIS: 1 — Co. Cal. Capa. 2 — Atrás. NARIZ. 3 — Róis. Ga. NAO. 4 — Remata. Sois. 5 — Um. É. 6 — FEIÇÃO. Mata. 7 — Oira. Se. Iam. 8 — Erada. Marte. 9 — Sa. Ais. Mãos.

Provérbio: NARIZ NÃO É FEIÇÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8773



HORIZONTAIS: 1 — Indígena que, em Moçambique, exerce funções de juiz de paz. Dama nas cartas de jogar. 2 — Estime. Senhor em inglês. 3 — Batráquio. Piedosa. Viração. 4 — Mapa. 5 — Guarneceu de asas. A Irlanda. 6 — Grande quantidade. Uma das abreviaturas de Madeira. 7 — Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Extremidade da âncora. 8 — Lança mão de. 9 — Nome de mulher. 10 — Campeão. Figura que simboliza o povo americano. Utensílio doméstico. 11 — Velas do navio. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS: 1 — Vestira com farda. Cidade de França. 2 — Artigo indefinido. Costumar. Saudável. 3 — Pronome pessoal. Percorrem. 4 — Cidade de França. Ocidente. 5 — Trocar. Agora. 6 — Preposição. Parente. 7 — Artigo definido. Equipara. 8 — Mãe da mãe. Pequeno barco de recreio. Prasiódimo. 9 — Guarnece com rendas. Aldeia indiana de que procede o termo gancar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8772

HORIZONTAIS: 1 — Fada. Doge. 2 — Ápia. Alam. 3 — Real. Rosa. 4 — Las. Rol. 5 — Ar. Dea. Sa. 6 — Ave. Sia. 7 — Aviso. 8 — Fale. Oder. 9 — Ares. Aaro. 10 — Gás. Ras. 11 — Os. Sul. Mâ.

VERTICAIS: 1 — Faria. Afago. 2 — Apeara. Aras. 3 — Dias. Vales. 4 — Aal. Deves. 5 — Me. Pu. 6 — Dar. Assoa. 7 — Olor. Iodar. 8 — Gasosa. Eram. 9 — Emala. Arosa.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305\$00 — 330\$00 — 435\$00 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

EXCURSÕES LUSANOVA TURISMO

LUXUOSOS AUTOCARROS COM AR CONDICIONADO
VIAGENS A PREÇOS RACIONAIS — ASSEGUADAS

TODAS COM PARTIDA GARANTIDA
AINDA DISPOMOS DE BONS LUGARES

PARIS — LOURDES

PARTIDAS ASSEGUADAS — LUGARES LIMITADOS
5 DIAS E 6 NOITES EM PARIS

DE 14 A 30 DE SETEMBRO E DE 4 A 20 DE OUTUBRO, visitando AVILA, BURGOS, S. SEBASTIAN, BIARRITZ, BORDÉUS, TOURS, CHARTRES, VERSAILLES, ORLY, FONTAINEBLEAU, CARCASSONE, LOURDES, ZARAGOZA, MADRID, etc. — 3 circuitos em PARIS

PREÇO: 5200\$00, em bons hotéis, incluindo todas as refeições e alojamentos

ROMA — VENEZA — PISA

DE 8 A 29 DE SETEMBRO — (ASSEGUADA)
— Lugares limitados —

Visitando: VENEZA, MILÃO, FLORENÇA, GENOVA, NICE, CHAMONIX, GENEVE, ANDORRA, ZARAGOZA, MADRID, etc.

PREÇO: 7.600\$00, em bons hotéis

ANDALUZIA — GIBRALTAR (9 dias)

ASSEGUADAS de 9 a 17 e de 22 a 30 de SETEMBRO. Visita também SEVILHA, CÁDIS, MÁLAGA, CORDOVA e GRANADA.

A visita a Gibraltar é feita por Algeciras.

PREÇO: 2700\$00, em bons hotéis.

MADRID

VIAGEM POPULAR (ASSEGUADA)

DE 15 A 19 DE SETEMBRO — 1400\$00 (TUDO INCLUIDO).

Visitando também o VALE DOS CAÍDOS E O ESCORIAL.

Repetimos de 25 a 29 de Setembro (ASSEGUADA)

VOLTA CANTÁBRICA (12 dias)

DE 16 A 27 DE SETEMBRO (ASSEGUADA)

PREÇO: 3800\$00

Visitando: SAN SEBASTIAN, BILBAU, SANTANDER, OVIEDO, GIJON, CORUNHA, SANTIAGO, VIGO, OFIR, etc.

ANDORRA

MADRID — VALENCIA — BARCELONA

DE 19 A 29 DE SETEMBRO (ASSEGUADA) — 3700\$00

Extraordinária viagem, por paisagens maravilhosas

Basta o passaporte válido para Espanha

SEVILHA

FEIRA DE S. MIGUEL

DE 26 A 29 DE SETEMBRO — PASSAPORTE COLECTIVO.

Por GRUTAS DE ARACENA, LOS SANTOS e BADAJOZ

300\$00 — Transporte, p. almoços e almoço do 1.º dia, visitas, assistência, etc., 1100\$00 (Tudo incluído)

Com alojamento no Hotel Biarritz (1.º)

PROGRAMAS, MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5-A
TELEFOS: 72 61 15 — 88 21 84 — 72 61 16
PASSAPORTES — VIAGENS AERIAS
SECÇÕES ESPECIALIZADAS



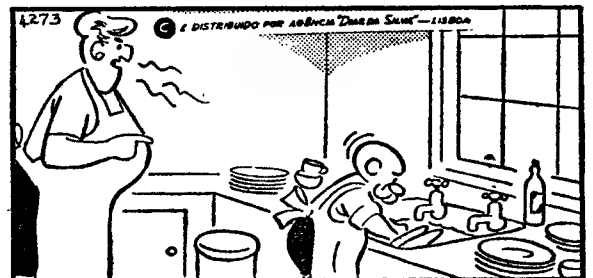
O automóvel que lhe convém!

* O carro de origem sueca que venceu as estradas de Angola!

Represent. para todo o País:

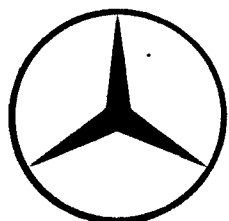
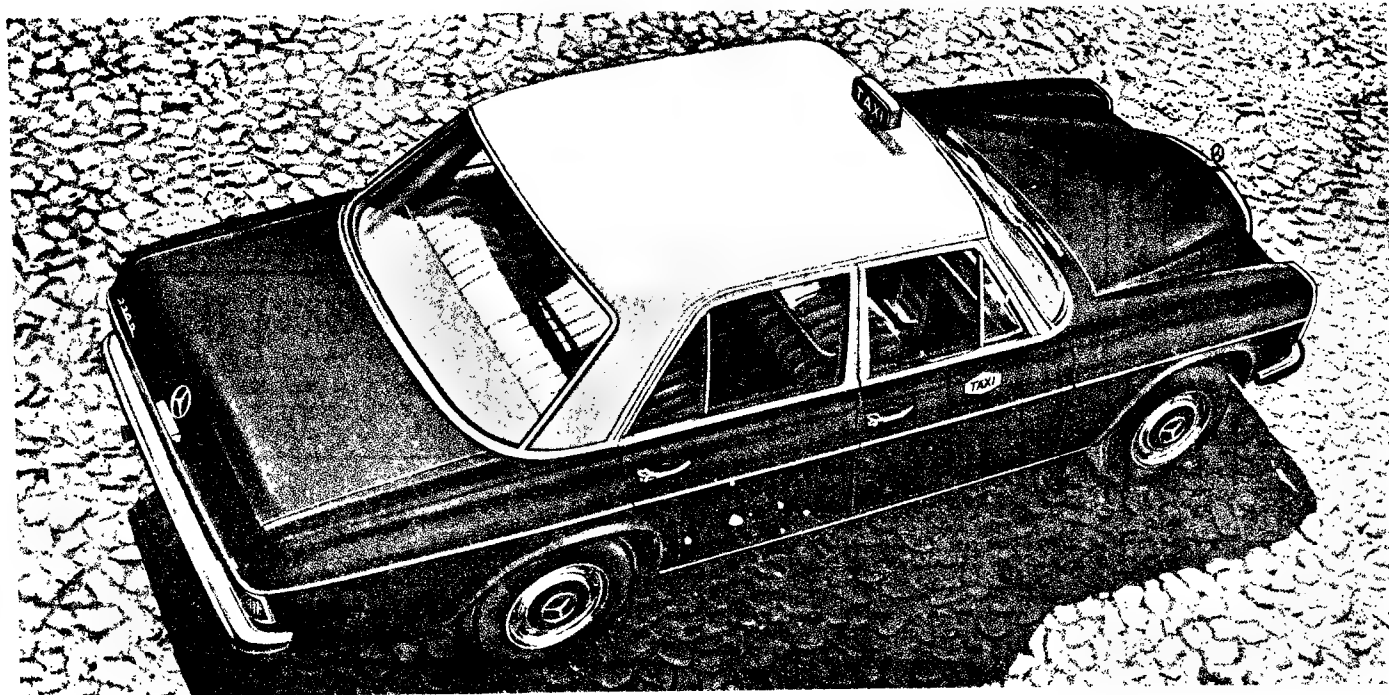
Cimpomóvel Av. 8 de Outubro, 97-99 • T. 77 90 66 — Lisboa
No Porto: STAND DA CONSTITUÇÃO — R. da Constituição

AVENTURAS DO TIO CARLOS





NA PRAÇA DE TAXIS O SEGREDO É RESISTIR



Mercedes-Benz

Para um carro render muito, muito tem de resistir! E não há dúvida que na praça de táxis o MERCEDES-BENZ é o carro que, através do tempo, melhores provas tem dado da sua excelente qualidade técnica e da extraordinária robustez do seu material.
E além dessas qualidades, o novo Modelo 220 D apresenta-se com uma linha ainda mais elegante e dinâmica e uma comodidade de maior requinte para passageiros e condutor.
Na praça de táxis um MERCEDES-BENZ 220 D servirá melhor, durante mais tempo — e será mais rendoso para si!

C. SANTOS S.A.R.L. Lisboa - Av. da Liberdade, 29-41 - Porto - Braga - Coimbra - Faro - Olhão
Agentes em todo o país.

PEQUENO LORDE

SALDA

RESTOS DAS SUAS COLECÇÕES DE VERÃO. APROVEITE VESTIR OS SEUS FILHOS MAIS BARATO
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15

VERÍSSIMOS

SALDA

Fatos de Verão pronto a vestir, casacos, calças, fatos de banho, camisas, malhas, etc.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil Doutor Bissaya Barreto

COIMBRA

Encontra-se aberta a matrícula nos Cursos de Especialização Obstétrica para Enfermeiras e Auxiliares de Enfermagem, que funcionam na Escola de Enfermagem do Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil Doutor Bissaya Barreto, na Quinta da Rainha, em Coimbra, que tem lugar até ao dia 15 de Setembro.

Neles serão admitidas, respectivamente, as candidatas habilitadas com o Curso Geral de Enfermagem e com o de Auxiliar de Enfermagem. Todas as informações serão dadas na Secretaria desta Escola.

O DIRECTOR,
Bissaya Barreto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO NONO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA

NOTARIO LICENCIADO
ARMINDO FERREIRA

RUI JORGE PIRES CARRONDO,
AJUDANTE DESTA CARTÓRIO

CERTIFICADO

Que por escritura de 2 de Agosto de 1968, lavrada de fls. 4 a 9 v.º do Livro de notas n.º 12-F, deste Cartório, os actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma de Bastard & Companhia, Limitada, com sede em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, 50-A, constituída por escritura de 8 de Fevereiro de 1956, lavrada a fls. 76 v.º do Livro de notas B-238 do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, alteraram parcialmente o pacto da mesma sociedade, substituindo as redacções do corpo do seu artigo quarto, do seu artigo sétimo e do corpo do seu artigo oitavo, pelas seguintes, respectivamente:

«4.º: — O capital social é de 20.000\$00, encontra-se inteiramente realizado nos bens e valores constantes da escrita social e corresponde à soma das seguintes quotas: — uma de 5.000\$00 pertencente ao sócio Henry Farrel Casademont, uma de 5.000\$00 pertencente ao sócio François Jean Vian, uma de 5.500\$00 pertencente ao sócio Marius Joseph Vian, uma de 4.000\$00 pertencente à sócia Fernanda Marie Vian Falcão, e uma de 5.000\$00 pertencente ao sócio João Luzio Cordeiro do Nascimento Alves».

7.º: — A administração e gerência da sociedade com dispensa de caução, compete aos sócios François Jean Vian, Marius Joseph Vian, Fernanda Marie Vian Falcão e João Luzio Cordeiro do Nascimento Alves, que ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral».

«8.º: — Para que a sociedade fique válidamente obrigada é necessário e suficiente que os respectivos actos e contratos sejam assinados por dois gerentes».

EIS O QUE ME CUMPRE
CERTIFICAR

Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa, oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito

O AJUDANTE,

Rui Jorge Pires Carrondo

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO NONO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA

NOTARIO LICENCIADO
ARMINDO FERREIRA

RUI JORGE PIRES CARRONDO,
AJUDANTE DESTA CARTÓRIO

CERTIFICADO

Que por escritura de 2 de Agosto de 1968, lavrada de fls. 34 a 39 do L.º de notas n.º 58-A, deste Cartório, os actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada S. U. R. L. S. — Serviço-Ultra-Rápido de Limpeza a Seco, Limitada, com sede em Lisboa na Rua Pinheiro Chagas, n.º 9-B, constituída por escritura de 21 de Setembro de 1956, lavrada a fls. 28 v.º e seguintes do L.º de notas n.º 857 do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, alteraram parcialmente o pacto social da mesma, substituindo as redacções do artigo segundo e do corpo do artigo quinto, pelas seguintes respectivamente:

«2.º: — O capital social é de 30.000\$00, está inteiramente realizado nos bens e valores constantes da escrita social, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 2.000\$00 pertencente ao sócio Henry Farrel Casademont; uma de 10.000\$00 pertencente ao sócio François Jean Vian, uma de 6.000\$00 pertencente ao sócio Marius Joseph Vian; uma de 6.000\$00 pertencente à sócia Fernanda Marie Vian Falcão e uma de 6.000\$00 pertencente ao sócio João Luzio Cordeiro do Nascimento Alves».

«5.º: — A administração e gerência da sociedade, com dispensa de caução, compete aos sócios François Jean Vian, Marius Joseph Vian, Fernanda Marie Vian Falcão e João Luzio Cordeiro do Nascimento Alves, que ficam nomeados gerentes com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes para obrigar a sociedade».

EIS O QUE ME CUMPRE
CERTIFICAR

Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa, oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito.

O AJUDANTE,

Rui Jorge Pires Carrondo

A OBRA CIENTÍFICA DE FREDERICO JOLIOT

(Continuação da 8.ª página)

radioactividade, dois métodos físicos para pôr em evidência o mesmo fenómeno.

O primeiro destes métodos consistia em se servir da energia de recuo, que devem ter os núcleos resultantes da cisão, para os captar no exterior da massa de urânio onde o fenómeno se produz; o segundo, o de fotografar numa câmara de Wilson as trajectórias dos produtos da cisão provocada numa fina camada de urânio, colocada no interior da câmara, pelo bombardeamento com neutrões. Na nota à Academia das Ciências de Paris, em que anuncia o resultado positivo destas experiências, Joliot assinala que provavelmente a cisão do urânio é acompanhada da emissão de neutrões. Esta vai ser a directriz fundamental, que o guiará na actividade científica imediata, porque nela reside talvez a possibilidade de pôr em execução a ideia que ele próprio enunciou quatro anos antes, ao receber o prémio Nobel — Será possível dispor da enorme quantidade de energia armazenada nos núcleos atómicos no dia em que se souber produzir uma reacção nuclear em cadeia.

Em colaboração com dois dos seus discípulos, Halban e Kowarski, Joliot empreende o estudo experimental da cisão do urânio com o fim de determinar quanto neutrões são emitidos por cisão. A equipa chega ao resultado que em cada cisão são emitidos três neutrões rápidos. As perspectivas de uma reacção em cadeia precisam-se; se for possível aproveitar, em média, mais do que um dos neutrões libertados para provocar novas cisões, obter-se-á uma cadeia divergente. Ao grupo junta-se Francis Perrin e os quatro vão estudar experimental e teoricamente como realizar o dispositivo que permitirá a partir de uma primeira cisão, aumentar, manter ou diminuir o ritmo das cisões posteriores. O trabalho avança rapidamente e a equipa chega à conclusão que será possível estabelecer um reactor nuclear com óxido de urânio, como matéria-prima, empregando como moderador dos neutrões água pesada e como regulador da actividade da pilha, barras de cádmio. Joliot e os seus colaboradores, em Outubro de 1939, depositam um pedido de patente de invenção e entregam uma nota fechada à Academia das Ciências de Paris. Joliot adquire nove toneladas de óxido de urânio à Companhia Mineira do Alto Katanga e compra toda a reserva de água pesada que existe na Noruega. Apesar da segunda guerra mundial já ter começado, os planos para a construção do primeiro reactor nuclear precisam-se, a sua montagem vai começar... Mas o exército francês é derrotado; Junho

de 1940 é o mês da capitulação, o invasor alemão ocupa a França. Joliot não quer que os seus planos caiam nas mãos do inimigo; organiza a fuga para Inglaterra dos seus colaboradores Halban e Kowarski, a quem confia toda a água pesada e autoriza-os a transmitir aos cientistas ingleses os planos que a equipa havia elaborado. Francis Perrin segue para a América do Norte. A consciência de Joliot debate-se perante um terrível dilema: — o cientista sabe que se emigrar para o estrangeiro os seus planos e que o seu nome ficarão ligados a uma das mais extraordinárias descobertas do nosso tempo; o homem, filho de uma modesta família francesa, quer continuar no solo da terra onde nasceu para combater o ocupante.

É o homem que vence. Joliot fica em Paris e é no seu Laboratório do Colégio de França, ocupado pelos alemães, que ele vai fabricar de suas próprias mãos os explosivos com que os seus camaradas de resistência procurarão enfraquecer o inimigo.

O historiador que dentro de vinte ou trinta anos, apagadas as paixões da época, comparar a nota à Academia das Ciências e o pedido de patente de invenção com o primeiro relatório da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos da América do Norte, não poderá deixar de concluir que só a guerra mundial impediu que fosse em França que, pela primeira vez, funcionasse uma pilha atómica.

São estes três assuntos de investigação — neutrão, radioactividade artificial, reactor atómico — que, como dizíamos no princípio deste artigo, permitem na biografia de Joliot-investigador, relegar para um segundo plano a obra, aliás notável, que ele realizou em electroquímica dos radioelementos, ionização produzida pela radiação alfa, radioactividade do samário, materialização externa e interna, aniquilação dos electrões positivos, pesquisas em biologia, utilizando radioelementos artificiais, etc.

Notável organizador e director de investigações

Se a obra de Joliot, como investigador, foi excepcional, a sua obra como organizador e director de investigações foi também notável. Esta associação na mesma personalidade do grande investigador e do grande director é assaz invulgar para que não deva ser assinalada.

Convidado em 1937, pelo seu antigo mestre Paul Langevin, a ingressar no corpo docente do Colégio de França, aí fundou, como atrás se disse, e dirigiu até à morte o Laboratório de Física e Química Nucleares. Este laboratório tomou rapidamente um grande desenvolvimento, tendo sido instalado nele um dos primeiros ciclotrões que funcionou na Europa.

Simultaneamente à sua ida para o Colégio de França, o Centro Nacional de Investigação Científica encarregou Joliot de criar, dependendo do Centro, um Laboratório de Síntese Atómica. Neste laboratório se efectuaram numerosos trabalhos de aplicação de radioelementos artificiais, foram instalados vários aceleradores de partículas e, há poucos anos, um betatrão.

Em 1944, após a libertação de Paris, Joliot é nomeado director do Centro Nacional de Investigação Científica, que reorganiza completamente, em especial no sentido de poder aumentar consideravelmente o numero de investigadores, convicto como está que no desenvolvimento da investigação científica reside o futuro de todas as nações que não se queiram deixar colonizar.

Em 1946 é nomeado Alto Comissário da Energia Atómica, que acaba de ser criada, e deixa a direcção do Centro Nacional de Investigação Científica. O pri-

meiro objectivo que a Energia Atómica Francesa se propõe é o de construir e pôr em funcionamento uma pilha atómica. Joliot e os seus colaboradores resolvem que esta pilha será construída segundo o projecto de 1940 e a obra começa perante o cepticismo sorridente dos cientistas anglo-americanos. Menos de dois anos depois a pilha entra em funcionamento e o cepticismo transforma-se em mau humor. Em Abril de 50 o Governo francês da época demite Joliot de Alto Comissário.

Em 1956, a morte de Irene Curie coloca de novo Frederico Joliot perante uma escolha difícil. Com efeito, Madame Joliot tinha empreendido uma vasta obra no sentido de dotar a Universidade Francesa e, em especial, a Faculdade de Ciências de Paris dos laboratórios necessários para permitir recuperar o atraso em que, no domínio da investigação fundamental, se encontram em França certos sectores da Física Nuclear. Após demorados e múltiplos esforços, Madame Joliot tinha conseguido os créditos necessários, os planos estavam estabelecidos e as obras de construção na cidade de Orsay, arredores de Paris, dos laboratórios de Física Nuclear iam começar quando Irene Joliot-Curie faleceu. A realização deste projecto exigia uma personalidade activa, dotada de grande prestígio para vencer as resis-

tências, que inevitavelmente surgiriam e, por esta razão, todos os que tinham colaborado com Madame Joliot na elaboração do projecto de Orsay insistiram com o professor Joliot para que fosse ele a realizar o projecto que tinha sido concebido por sua mulher. Mas, por outro lado, os médicos que o tinham acompanhado na grave doença que o afectara alguns meses antes, que sabiam como o seu organismo estava enfraquecido pela acção duramente mais de trinta anos das radiações, aconselhavam-no insistentemente a não tomar novos encargos particularmente fatigantes. Apesar disso, Joliot aceita suceder a sua mulher na cátedra da Faculdade de Ciências de Paris. Dois anos depois — à hora da sua morte — a quase totalidade dos laboratórios projectados por Madame Joliot está edificada, apetrechada e em funcionamento.

O êxito obtido por Joliot em todas as funções de direcção, que desempenhou, residu não só na planificação, que ele sabia efectuar do trabalho a realizar, mas ainda no entusiasmo comunicativo, que ele conseguia insuflar em todos os seus colaboradores nas frequentes reuniões, que com eles tinha, reuniões nas quais a distribuição do trabalho se efectuava sem atritos nem problemas pessoais, mas com o unico fim de levar a cabo e rapidamente a obra projectada.

Uma personalidade tão rica de vitalidade como era a de Frederico Joliot não podia naturalmente alhear-se dos problemas sociais. É manifesto que a análise do que foi a sua vasta actividade neste campo ultrapassa o condicionamento imposto a uma revista desta natureza, mas não parecerá certamente descabido reproduzir a este propósito e como fecho deste artigo as palavras, que o actual ministro Nacional de França, Jean Berthoin, proferiu, no pátio da Sorbonne, diante do catafalco de Frederico Joliot:

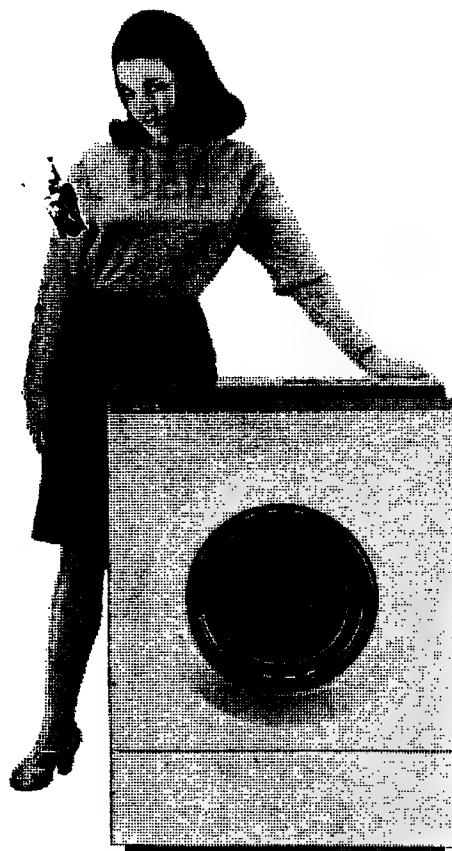
«Ele foi um desses altos espíritos que, como Einstein, no instante em que começou a desenvolver a construção de um novo universo dotado de possibilidades gigantescas sobre os fundamentos que eles tinham estabelecido, se sentiram invadidos por um nobre escrúpulo que pôe, ele próprio, problemas complexos e graves à consciência nacional e internacional.»

Não é nem o lugar nem o momento de evocar estas vastas polémicas, tornadas de repente inteiramente vãs. Diante do caixão de um apóstolo da Verdade científica, apaixonado por tudo quanto lhe parecia verdadeiro em concordância com a sua concepção do mundo, elas extinguem-se como dissonâncias parasitas e ridículas na sombria harmonia do nosso luto.»

MANUEL VALADARES

ZOPPAS

frigoríficos
máquinas de lavar
inteiramente
automáticas



Na linha de frigoríficos e máquinas de lavar ZOPPAS, a Fábrica Portugal apresenta as mais modernas inovações da Técnica actualmente conhecida.



FÁBRICA PORTUGAL



Zoppas

A VENDA EM TODA A PARTE



o detergente que recomendamos

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviços de Aquisições
H. DE S. JOSÉ
(ANÚNCIO)

Concorrentes a fornecedores dos Hospitais Civis de Lisboa

Com vista à reorganização do ficheiro destes Hospitais, encontram-se patentes neste Serviço e serão entregues a quem o solicitar uma lista das rubricas dos artigos e obras que normalmente se adjudicam, assim como as condições gerais e especiais para inscrição no referido ficheiro de fornecedores.

O prazo de entrega dos pedidos de inscrição termina em 20 de Setembro de 1968.

Não serão consideradas as inscrições anteriores se não forem confirmadas a partir desta data.

Serviços de Aquisição do H. S. José em 30 de Agosto de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

a) Alexandre Pinheiro

DESPORTO

Começaram a chegar as equipas concorrentes ao Mundial Universitário de Judo

Começaram já a chegar ao nosso País as representações estrangeiras concorrentes ao Campeonato Mundial Universitário de Judo, a efectuar em Lisboa de 5 a 8 de Setembro corrente.

Com a participação de elevado numero de países, o certame de judo que vai disputar-se impõe a reunião em Portugal dos melhores judocas mundiais, uma vez que a modalidade conheceu o seu maior desenvolvimento nos meios universitários onde a sua divulgação encontrou o melhor acolhimento.

Para além das provas a que o campeonato obriga, foi elaborado também um programa social que engloba uma recepção a todas as delegações oferecida, na Câmara Municipal, pelo respectivo presidente e que terá lugar no dia 5 pelas 17 horas.

Depois da primeira pesagem dos concorrentes prevista para as 9 horas do dia 6 e embora a cerimónia inaugural esteja prevista para as 21 horas desse mesmo dia no Pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa às 15 horas efectuar-se-ão as eliminatórias por equipas no referido Pavilhão. Ainda no dia 6 às 21 e 30 terão lugar as finais e a final da competição por equipas.

No dia 7 o presidente da comissão organizadora do «Mundial» de Judo oferece uma recepção aos chefes das delegações e que terá lugar na tribuna do Estádio Nacional. À tarde, disputar-se-ão eliminatórias nas categorias de médios, meios-pesados e pesados e, à noite, jogar-se-ão as meias-finais e finais das quatro categorias.

As competições do dia 8, que terão lugar no pavilhão dos Salesianos, em Santo António do Estoril.

HOJE À NOITE

FUTEBOL INTERNACIONAL — Em Murcia (Espanha) encontro entre o Vitória de Setúbal e a Associação Atlética Portuguesa, para disputa dos lugares secundários do torneio realizado naquela cidade.

ATLETISMO (para populares) — Circuito das Vindimas integrado nas Festas das Vindimas, em Palmela, às 23 horas.

PUGILISMO — Reunião com a Imprensa na sede da Federação, às 21 horas.

FUTEBOL — Taça de Honra da II Divisão de Lisboa: Alhandra-Oriental, às 20 e 30 horas; e Sintrense-Torriense, às 22 e 30 horas, no campo Manuel Soares Barreto, em Sintra.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa de Iniciados: Benfica-C. U. F., às 21 e 30 horas; J. Salesiana-Paço de Arcos, às 21 e 15 h.; Oeiras-Belenenses, às 21 e 20 h.; e Educação Física-Sintra, às 21 e 15 h., nos rinquês dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Benfica-C. U. F., às 22 e 15 h.; J. Salesiana-Paço de Arcos, às 22 e 15 h.; Oeiras-Belenenses, às 22 e 15 h.; E. Física-Sintra, às 22 e 15 h.; Cascais-Campo de Ourique, às 21 e 30 h., nos rinquês dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Juniores: J. Salesiana-Paço de Arcos, às 22 h.; Cascais-Algés, às 22 e 15 h., nos rinquês dos primeiros; e F. Benfica-Vila-franquense, no rinquês de Campo de Ourique, às 22 horas.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Escalão A (futebol de 5): Amoreirense-Quinas, às 20; Seixal-Independente, às 21; e Cinema Montijo-C. U. F., às 22, no campo da C. U. F.

MÁXIMO DOS E. UNIDOS NO LANÇAMENTO DO DARDO

LONG BEACH (Califórnia), 3 — (F. P.) — O «record» do lançamento do dardo dos Estados Unidos, que era de 86,56 metros, foi batido por Covelli, que conseguiu ontem a marca de 87,77 metros.

iniciam-se às 15 horas com a realização das eliminatórias das categorias de leves, meios-médios e absolutos, disputando-se à noite, no mesmo local, as respectivas semifinais e finais, seguindo-se o festival de encerramento.

Aos participantes será oferecida, nessa mesma noite, uma festa de despedida que tem a colaboração do Comissariado de Turismo e da Junta de Turismo da Costa do Sol, e no dia 9 ser-lhes-á proporcionado um passeio turístico a Sesimbra.

FUTEBOL PARTICULAR

Realizou-se no passado domingo, no Campo do C. I. F., um encontro de futebol entre os «Stands» da Aveirense e das Palmeiras, para disputa da taça «Chave de Ouro», saindo vencedora a formação representativa da Aveirense, por 6-4. As equipas alinharam: AVEIRENSE — Alberto; Ferreira, Bibi, Rodolfo e Figueiredo; Leandro e M. Nunes; Caroco, Camdeias, Jacinto e Ferraz.

PALMEIRAS — Figueiredo; Antunes I, Antunes II, Reinaldo e Sardinha; Gomes e Carlos; Necas, Tavares, Salvador e Couto.

Joaquim Agostinho à chegada:

«TENTEI IR NA «RODA» DO ADORNI MAS OS OUTROS NÃO AJUDARAM»



Chegaram ontem ao fim da tarde os ciclistas portugueses que em Imola (Itália) participaram no Mundial de estrada para profissionais, onde, como se divulgou, o esportingista Joaquim Agostinho teve destacado comportamento situando-se na 16.ª posição entre os dezanove concorrentes que concluíram o percurso.

Sem alardes, antes com uma invejável discrição o estradista leonino confessou-nos a chegada:

— Difícil foi, mas consegui chegar ao fim. Esse, era o meu desejo principal.

— O Agostinho andou sempre com os da frente. Tinha a secreta esperança de que poderia ganhar?

— Eu nem conhecia as vedetas que lá andavam. Sabia que lá estavam o Anquetil, o Gimondi e outros. Tentei colocar-me em boa posição para poder ir numa fuga. E fui. Aguentei-me bem e quando o Adorni se escapou tentei ir-lhe na roda, mas os outros não ajudaram. Ressenti-me então do esforço e fui absorvido pelo pelotão.



O belga Herman Van Springel, o novo campeão Vittorio Adorni (de Itália) e o seu compatriota Michele Dancelli, no «podium» do «Mundial» de Ciclismo em Estrada, a competição em que o português Joaquim Agostinho actuou com muito brilho.

Em Múrcia

O VITÓRIA PERDEU

POR «PENALTYES»

MURCIA (Espanha), 3. — (A. N. I.) — Terminou empatado a dois golos o encontro entre o Vitória de Setúbal e o Elche, no Segundo Torneio de Futebol de Murcia.

Chegou-se ao intervalo com o Murcia a ganhar por 2-0, e ao fim do tempo regulamentar com o empate, 2-2.

Para se apurar o vencedor, marcou cada grupo uma série de cinco «grandes penalidades». O Elche apontou os cinco golos e o Vitória, ao desperdiçar a marcação do primeiro «penalty», foi considerado vencido.

Os golos foram marcados por Casco (aos 18 e aos 44 minutos) e por José María (71 e 87).

Arbitrou o espanhol Cerezo e as equipas alinharam: Vitória de Setúbal — Vital; Conceição, Cardoso, Carriço e Herculanio; Tomé e Vítor Baptista; Aroánjo, José Maria; Figueiredo e Jacinto João.

Elche — Araquistain (Pazos); Iborra, Ciriano, Llompard e Ballester; Canos e Serana; Lezcano, Vava, Asensi e Casco.

PROSSEGUIU O «REGIONAL» DE HÓQUEI

Mais uma jornada do Campeonato Regional de Hóquei em Patins. Cuf e Benfica, em luta curiosa, mantêm-se a caminho do título.

Eis os resultados ontem apurados:

Cascais-C. U. F.	1-3
Sintra-Campo de Ourique	2-6
Sporting-Oeiras	4-2
Azeitonense-Benfica	1-3
Paço de Arcos-J. Salesiana	2-2
Pareda-Algés	1-0

Classificação actual:

1.º, C. U. F., 42 pontos (mais um jogo efectuado); 2.º, Benfica, 41; 3.º, Pareda, 39; 4.º, Paço de Arcos, 37; 5.º, Campo de Ourique 33; 6.º, Oeiras, 32; 7.º, Cascais e Sporting, 31; 8.º, Hóquei de Sintra, 29; 10.º, Juventude Salesiana, 27; 11.º, Liga de Algés 22 e 12.º, Azeitonense, 18 pontos.

A próxima jornada inclui: C. Ourique-Cascais, Benfica-Sintra, Oeiras-Paço de Arcos, Juventude Salesiana-Pareda e Algés-Azeitonense.

Sábado e domingo

MOTONÁUTICA NA PRAIA DA ROCHA

No próximo fim-de-semana vai realizar-se o Grande Prémio Internacional de Motonáutica da Praia da Rocha, numa organização da Associação Naval Infante de Sagres.

A prova decorrerá num percurso triangular com cerca de uma milha marítima de extensão, frente ao esporão da Praia da Rocha.

Do programa consta uma regata para barcos da classe E U, disputada em 4 mãos de 10 voltas (no sábado, a partir das 15 horas), contando para efeitos de classificação as três melhores pontuações de cada concorrente, e uma prova de resistência (domingo, às 16 horas), composta por duas corridas de uma hora, em que vencerá quem totalizar o maior numero de voltas.

Os treinos e verificações técnicas decorrerão na parte da manhã dos dias das provas.

Além dos melhores concorrentes nacionais, irão estar presentes várias equipas estrangeiras, que já contactaram a Organização.

O fecho de inscrições verificar-se-á, na próxima sexta-feira, 5 de Setembro.

TAÇA DE HONRA DA A. F. L. (2.ª DIVISÃO)

Sintrense e Torriense disputam esta noite a final

Joga-se esta noite em Sintra a final da 2.ª divisão da Taça de Honra da A. F. L., em que participam o Torriense e o Sintrense, equipas apontadas nos jogos da primeira mão. No mesmo recinto, Alhandra e Oriental discutem as 3.ª e 4.ª posições no torneio.

Ainda que o campo seja neutralizado para esta competição, naturalmente que o Sintrense, beneficiado de certa dose de favoritismo. Joga em casa e esse é sempre um factor a considerar. Todavia o Torriense pela valia já demonstrada pode contrariar essa vantagem. A equipa é aguerrida e tem já certa experiência que lhe pode ser muito valiosa.

Alhandra e Oriental pelas características das duas equipas podem entregar-se a um despique curioso em que a condição física pode desempenhar papel decisivo.

Natação

«RECORD» MUNDIAL IGUALADO

LONG BEACH, 3. — (F. P.) — O nadador americano Zac Zorn, de 21 anos, igualou o «record» mundial dos 100 metros livres, de posse do seu compatriota Kennwalsh, ao ganhar a final da selecção olímpica, com o tempo de 52 s. e 6/10.

DESPORTO

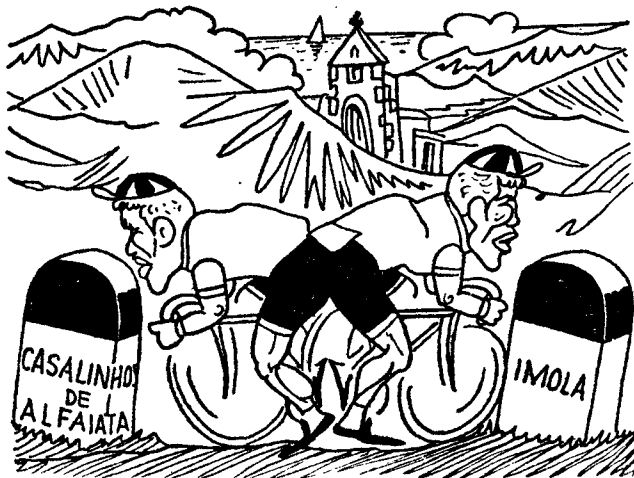


INSTANTÂNEOS

OS IMOLADOS DE IMOLA

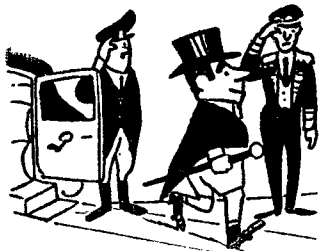
Dos cinco ciclistas que se deslocaram a Imola, quatro foram imolados (ou amolados) à dureza e importância da prova. Só Joaquim Agostinho chegou ao fim.

Apenas com meses de prática, com falta de prática,



portanto, a «descoberta» de João Roque portou-se como um campeão, indiferente à categoria e ao nome dos outros concorrentes e à responsabilidade de participar nos «Mundiais».

Para ele, aquilo não diferiu sensivelmente de uma corrida entre os Caixeiros e Casalinhos de Alfaiate, risnhas terras da sua região.



DAS AMÉRICAS COM DINHEIRO...

Há dois géneros de Turismo: aquele que nos leva o dinheiro avaramente acumulado du-

rante onze meses e o outro, o praticado pelo Benfica, por exemplo, que, pelo contrário, rende quase o bastante para viver dos ... rendimentos.

Pois chegaram as «vedetas» «encarnadas» de uma prolongada digressão pelo novo Continente, cheias de saudades e de futebol... A Taça de Honra começou sem elas (e não fizeram falta...), mas o Campeonato já as não dispensa.

Se nos permittem aproveitarmos o título de uma bela canção para parafrasear a volta

do Benfica, «Das Américas, com dinheiro...»

POR «CANTOS»...

O Sporting é, sem dúvida, um clube com o culto da coerência. Depois de ganhas por «cantos» ao Atlético, partiu para Nápoles, onde os cantos são muito apreciados.

O salto a Itália foi rápido e já aí temos novamente os «leões», prontos a demonstrar que a viagem lhes caiu bem.

Em caso contrário, não faltaram os maldizentes a afirmar que foi uma «ária» que lhes deu...

DE ORELHA... «MURCIA»

O Vitória de Setúbal está bem visto em Espanha. Qual quer dia não há torneio no país vizinho sem o seu concurso.

Depois de Badajoz, a Corunha. Depois da Corunha, Múrcia.

Ozald os sadinos tornem aos pátrios lares com mais um êxito na bagagem. Que não voltem de Murcia, de orelha... «Murcia».



A CASTA SUSANA

É brasileira, embora pelo nome o não pareça (chama-se Susana Peterson), a vencedora dos campeonatos internacionais de Tênis do Estoril, em singulares-senhoras.

Para ser ainda mais singular, a bela tenista não tem tipo comum das mulheres do seu país, visto ser loura como uma nórdica.

Compatriota da grande Maria Ester Bueno, a menina Peterson confirma serem as brasileiras de boa casta... Susana.

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

O BOAVISTA VENCEU O «TORNEIO INÍCIO»

As antestreias do campeonato terminaram. No Porto, em Vidal Pinheiro, disputou-se a última jornada do «Torneio Início» da sua Associação, com os jogos do «grupo B» que englobavam quatro equipas da segunda divisão e, entre elas, Salgueiros e Boavista, a quem os «fados» apontam como apetrechadas para fazer «das suas».

Derrotados na jornada inaugural, os «encarnados» do Norte (agora mais à Benfica pela presença de Melo, Germano, Santana e Yauca), deram um ar do que podem vir a fazer, goleando o Penafiel por 5-1.

E, para o Boavista (que seria o titular) não deixasse seus créditos por mãos alheias, também o Leça lhe sofreu o entusiasmo e o bom jogo, consentindo num expressivo 4-1.

Yauca foi, no Salgueiros, a figura principal. Lemos (um exportista) Germano (o do Bessa) e Tai (um reforço de Amarante) foram as «coqueluches» do Boavista.

Leça e Penafiel, o segundo e o quarto da série, foram bons vencidos — à procura de «acertar agulhas». Um, no seu estilo, todo cheio de força; o outro, hesitante entre a força e o jeito de Silva Pereira, o «maestro» da banda.

Salgueiros, 5-Penafiel, 1

Arbitrou João Gomes e os grupos alinharam:

SALGUEIROS — Franklin; Taco (Gabriel), Germano, Edgar e Artur; Zé da Costa e Reis; Leal,

Costa, Yauca e Monteiro (Varrela II).

PENAFIEL — Dionísio (Melo); Gaspar, Rodrigues (Prieto), Hernâni e Celestino; Caldeira e Silva Pereira; Rosendo, Teixeira, Cesarino e Nelson.

Em noite «sim», apostado em fazer esquecer a da estreia, o Salgueiros deu alegria à sua gente. Seguro na defesa (onde Franklin se salientou) e certinho no meio campo, teve na frente um homem em destaque — Yauca. Elástico, «demonstrado» nas suas insistências, o ariete que veio do Benfica foi espectral. Marcou dois golos, os dois últimos, um de um livre disparado de longe mas com força e colocação, o outro no seu jeito peculiar: todo surpresa, todo rapidez. Os «golões» restantes tiveram as assinaturas de Monteiro, Germano (de grande penalidade), Reis e Nelson, este o do vencido.

Dominando com certa intensidade, a turma que Angelo orienta alardeou desembaraço, sobretudo na primeira meia hora e para o final do jogo. Nem as ausências de Santana e do brasileiro Santinho lhe tiraram vontade.

No Penafiel, Nelson e, sobretudo, Silva Pereira, tudo fizeram para atenuar a diferença e arrumar a «casa».

Arbitragem incerta.

Boavista, 4-Leça, 1

Sob a arbitragem de Fernando Leite as equipas alinharam: BOAVISTA — Quim; Leilão, Ribeiro, Albano e Pinha; João Costa

e Germano; Delfim (António Carlos), Lemos, Tai e Zeca Pereira.

LEÇA — José Henriques (Serrão I); Gentil, Rocha, Viana e Pinto Carvalho; Julio e Castro (Serrão II); Sousa (Faustino), Ramos, Martinho e Santos.

Vencer e merecer vencer nem sempre são a mesma coisa. Ontem, porém, o Boavista venceu e mereceu vencer, alardeando um desembaraço e uma descontração, que foram agradável surpresa para o espectador. Tudo lhe correu de feição, até os azules adversos. Começando com um golo na própria baliza — o do 2-0 —, na lesão de José Henriques, o guarda-titular ao sofrer o terceiro golo, no erro do árbitro ao consentir um quarto golo em deslocação e mais tarde na expulsão de Viana.

Até onde isso influíu no resultado e na feição da partida é difícil julgar. Certo é, porém, que Lemos, Germano, Tai e «companhia» foram, antes do 2-0 e, depois, até ao intervalo, um verdadeiro «quebra-cabeças» para uma equipa que ontem não conseguiu repetir o que fizera na jornada de abertura.

Martinho, Gentil e Santos tudo fizeram para travar os «aradrezados»: mas nada puderam, senão atenuar a desvantagem e sair de cabeça erguida.

Lemos, Germano (por duas vezes) e Tai, golearam pelo vencedor. Martinho, na conversão de uma grande penalidade, marcou pelo vencido a fechar a contagem.

Arbitragem certa se não fosse o erro do quarto golo.

LOBO DA ROCHA

O SANGALHENSE JOAQUIM ANDRADE VENCEU O CIRCUITO DE PALMELA

Cerca de 20 000 espectadores assistiram, ontem, ao segundo Circuito Ciclista de Palmela, para corredores profissionais.

Estiveram presentes 31 atletas, em representação do Sporting (6), Porto (8), Benfica (5), Távira (5) e Sangalhos (7).

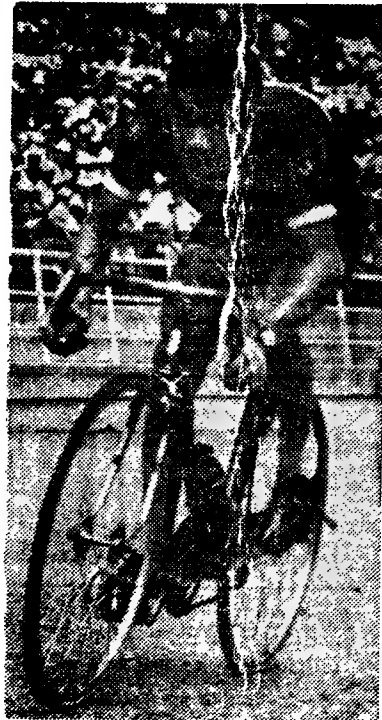
Cada volta ao percurso tinha 4800 metros, e os ciclistas tiveram de percorrer 15 voltas, o que dá um total de 72 quilómetros. Na primeira volta, corrida em estilo de um estudo mútuo entre os concorrentes, venceu Custódio Gomes (F. C. P.), no tempo de 6 m. 50 s. A partir desse momento, o «herói do dia», o sangalhense Joaquim Andrade, iniciou uma fuga que tolheu de passividade os adversários. Mas a magnífica cadência de pedalada do fugitivo foi aumentando volta sobre volta, e, quando o grosso da coluna tentou a recuperação, já era praticamente tarde. Joaquim Andrade não mais cedeu um palmo de terreno aos seus antagonistas, e cada vez mais aumentava a diferença entre ele e o pelotão. O grupo perseguidor chegou a dividir-se, com Joaquim Leão (F. C. P.) a «puxar» bem pelos seus companheiros (um grupo de sete unidades), mas o vencedor (indiscutível) não permitiu que fosse alcançado.

Ordem de chegada:

1.º, Joaquim Andrade (Sang.), 1 h. 44 m. 45 s.; 2.º, Vitor Tenazinha (Sp.), 1 h. 49 m. 35 s.; 3.º, Joaquim Leão (Porto); 4.º, António Acurcio (Bf.); 5.º, Herculano de Oliveira (Sang.); 6.º, José Pacheco (Porto); 7.º, Cosme de Oliveira (Porto); 8.º, Manuel Luís (Bf.); 9.º, Vítor Rocha (Sp.), m. t.; 10.º, Pedro Moreira (Bf.), 1 h. 52 m. 02 s.; 11.º, Sérgio Páscoa (Sp.); 12.º, Celestino Oliveira (Sang.); 13.º, Francisco Valada (Bf.); 14.º, Custódio Gomes (Porto); 15.º, Cust. Cristina (Tav.); 16.º, Franc. Martins (Tav.); 17.º, Rogério Domingos (Tav.); 18.º, José Vieira (Sp.), m. t.; 19.º, Manuel de Sousa (Por-

to), 1 h. 58 m. 02 s.; 20.º, Alberto Carvalho (Porto), m. t.

Completaram a prova ainda mais cinco ciclistas e desistiram Manuel Correia e Firmino Bernardino (ambos do Sporting), António Graça (do Távira), Valdemiro Cardoso (do Benfica) e Luís Santos (do Sanga-



JOAQUIM ANDRADE

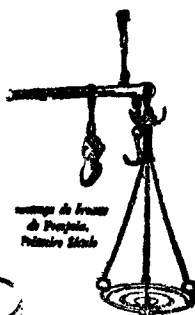
thos). Foi eliminado Albino Martins (do Sangalhos), por ter realizado uma volta a menos.

Classificação por equipas: 1.º, Sangalhos; 2.º, Porto; 3.º, Sporting; 4.º, Benfica; e 5.º, Távira.

Média do vencedor: 41,24 km/h.

ANTÓNIO MARTINS

O WHISKY PREFERIDO NAS GRANDES FESTAS



É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dedas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões produtoras de Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do

Ballantine

● MAIS SOBERBO DOS WHISKIES

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420

PORTO

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI As 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
58.ª E ÚLTIMA SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MUSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Tel. 50595

AVALADE As 15.45 e 21.45
O melhor filme do ano (M. 12 anos)
8.ª SEMANA 6 OSCARS
Um filme de Fred Zinnemann
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
com Paul Scofield e Wendy Hiller
Tel. 76 30 80

IMPERIO As 15.15 e 21.30
Technicolor (Adultos)
Tel. 555134
Rod Steiger, Lee Remick e George Segal num filme assinado por JACK SMIGHT
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Tel. 55 51 24
Technicolor
DR. FAUSTO
com Richard Burton, Elizabeth Taylor e os actores da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford

AVIS As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Tel. 47163
Uma corrida para a morte para salvar uma vida!
CARACAS 5 PARA AS 12
com George Ardisson e Pascale Audret
ULTRASCOPE — COLORIDO

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Tel. 32 07 68
Duas horas de gargalhadas
MARIO MORENO CANTINFLAS EM O PORTEIRO
com Silva Pinal — Fernando Casanova — Oscar Pulido

EUROPA As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Tel. 66 10 18
A história de um homem que teve a coragem de se retratar
A MAQUINA DO CRIME
Frank Lovjoy — Joan Weldon — Bob Arthur

RESTELO As 21.30 (Adultos)
Tel. 61 03 75
Um espectáculo de alto nível
O SEGREDO DAS CATACUMBAS (CATACOMBS)
com Gary Merryll, Jane Merrow e Neil McCallum

IMPERIAL As 15 e às 21 h. (Adultos)
Tel. 45933
7 HOMENS E UMA MULHER O GAUCHO

CINEMA IDEAL Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL
REVOLTA EM BATASI

CINE TEATRO As 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 93 75 93
Uma comédia divertida e muito «picante»
AMADORA
com Mylene Demongeot e Sylva Koscina!!
UM HOMEM E MUITAS MULHERES

CASINO ESTORIL As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 26 07 29

OS PROFISSIONAIS
PANAVISION — TECHNICOLOR
com: Burt Lancaster e Claudia Cardinale

TERRASSO As 16 e às 21 h. (M. 17 anos)
Tel. 32 09 17
PROFISSIONAIS DO CRIME DOIS NA GUILHOTINA

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 54154
NO CICLO: HUMOR EM FESTIVAL e em 2.ª semana de lotações esgotadas QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
com Marilyn Monroe, Toni Curtis e Jack Lemmon

ODEON As 15.15 e 18.15 (p.r.) e às 21.30
Tel. 32 62 53
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em **DUAS CAUSAS**
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisséia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu (M. 12 anos)

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Tel. 77 90 95
CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
A grandiosa realização de Antonioni
BLOW-UP
com Vanessa Redgrave e David Hemmings

MONUMENTAL As 21.30 (Adultos)
Tel. 555131

SAO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30
Tel. 327172
(M. 12 anos)
O melhor filme do ano
8.ª SEMANA 6 OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Um filme de Fred Zinnemann baseado na peça de Robert Bolt
com Paul Scofield e Wendy Hiller

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Um grande filme de aventuras
FLASHMAN CONTRA O HOMEM INVISIVEL
com Paul Stevens e Claudie Lange

LI2 As 14.45 e 21 h. (Adultos)
Tel. 485 60
O REGRESSO DOS 7 MAGNIFICOS UM TIRO AS ESCURAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VARIEDADES — As 21 e às 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A louca de Chaillet».

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O. S. S. 117 — Terror em Tóquio» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Django» (17 anos).
PARIS — As 21: «Por mais alguns dólares» (17 anos).
JARDIM — As 21: «A maldição dos deuses» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «7 Homens e uma mulher» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «Teia de aranha» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O emissário da Mafra» (17 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — As 21: «Domingo de Verão» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «A beira do pânico» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — As 21: «Estradas do inferno» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15: «O sinal secreto de D'Artagnan» (12 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 30: «Escola de vagabundos» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Quando o peixe saiu do mar» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Perseguição a sangue frio» (17 anos).
UNIÃO DA PONTINHA — As 21: «7 pistolas magníficas» (12 anos).

● **Linha de Cascais**
ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «Não faças ondas» (17 anos).
OELAS — OELAS-CINE — As 21: «A vida solitária» (17 anos).
CARCAVELOS — VICTORIA-CINE — As 21 e 30: «Deserto em chamas» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
NADA — As 21 e 30: «Matt Helm não perdoo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Khartoum» (12 anos).

● **Linha de Sintra**
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «El Dorado» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL —

ROMA As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Tel. 727778
Uma fortuna para quem sabia uma bala para quem resistisse
AS QUATRO CHAVES
com Gunther Ungeheuer e Hans Lothar

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 53 87 43
Um grande filme e uma história surpreendente
TODAS AS NOITES AS 9
com Dirk Bogarde

A PRIMEIRA CONTAGEM DE VOTOS PARA A ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO» REALIZA-SE NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Na próxima sexta-feira, na secretaria do concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) efectua-se a primeira contagem dos votos já remetidos pelos leitores do «Diário de Lisboa». Digamos, ainda, que se encontram já votados alguns dos maiores nomes dos

tablados radiofónicos a par (numa legítima tentativa de saltar para a luz da popularidade) de outros valores ainda pouco conhecidos. Lembremos, entretanto, as linhas gerais desta curiosa iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial) a que o nosso jornal oferece o seu patrocínio.

REGULAMENTO

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, logicamente os dez nomes de canções portuguesas mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos

boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados à secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas

votados que desejarem assistir ao acto.

● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão à votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja, a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á à sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão picotado anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969».

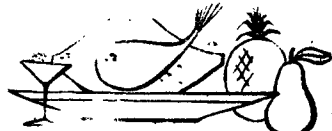
● Como homenagem à Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuguesa».

OÍÇA... «PASSATEMPO PAC»

O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
DIARIAMENTE A PARTIR DAS 8 HORAS E 5 MINUTOS
NOS E.A.L. EM O.M. E F.M.
MÚSICA... ACTUALIDADES...
E PASSATEMPOS

Brevemente!
mais um
extraordinário
PASSATEMPO
muitos prémios

bom apetite



XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE
E FICARÁ CLIENTE

Tamborim

Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AGORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

CAFE CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA-SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

As 21: «A vingança dos Vikings» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Momento a momento» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O Gendarme em Nova York» e «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O último comboio do Kartanga» (17 anos).

RESTAURANTE MONTE ALTO

Av. Filipe Rodrigues, 10-B-C-D-1 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
e LANCHES DE CASAMENTO

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h. — Telef. 530758)

Parreirinha do Rato

Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades da churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Contínfilas — O sobe e desce» (12 anos) e «ACADEMIA» — As 21 e 30: «Quando a mulher odeia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Descaídos no parque» e «Esporas negras» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 30: «Contínfilas faz tudo» (12 anos).

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Tigide

L. da Biblioteca Pública, n.º 20
Tel. 362123
SERVIÇO DE MESA REDONDA

2.ª-feira — Bolo de bacalhau à Conde da Guarda — Espetada de vitela à moda de Vila Real.
3.ª-feira — Enxofado de engulas e pão de Castelo Branco — Dobrado à moda do Porto.
4.ª-feira — Lulas recheadas à moda de Peniche — Cobiçela de galinha.
5.ª-feira — Caldeirada à fragateira — Entrecosto cozido e nabifas.
6.ª-feira — Bacalhau no forno enrolado no couve — Lascas de fígado na frigideira de barro à portuguesa.
Sábado — Filhete de carapaus em escabeche — Coelho à moda do Peralhota.
Domingo — Lombos de pescada e arroz de ameijoas — Caril de galinha à Nova Goa.

Preço por pessoa 5000 (incluindo sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa e café)

«GOOD LUCK, JIM»

Por MÁRIO CASTRIM

Não sei que tem o Cantinflas que já me não faz rir como solia. Consigo até alhear-me dos seus altos discursos, ver quem está, quem entra, o que dizem. E vagamente difuso na minha impaciência, o desejo de ver aquilo terminado. «air, tomar ar».

Pois à esquerda havia duas cadeiras vagas. Tinha começado a fita havia pouco entra um espectador para a coria. Decorridos dez minutos, a cadeira do meu lado deixou de estar vaga: uma rapariga de grande cabeleira, morena, larga de ombros. E discreta. Para rir, encostava o lençinho à boca. E não tirava os olhos do Cantinflas.

Vem o intervalo, o espectador da coria é um tipo magro, moreno, veste um casaco verde, usa óculos fortemente escuros, a dama continua a não retirar os olhos da tela onde se fornecem reclamações. Saio a tomar o café regresso, e tudo permanece na mesma.

Eis senão quando os meus companheiros de ocasião, começam a bichanar. Ele oferece-lhe «drops». Ela amavelmente recusa, diz numa voz abafada que a sua avó é que gostava muito de horte-

lã-pimenta. Ela, não. Faz sede.

As palavras são disparatadas. Dá a desencadear-se o mecanismo da desconfiança, é um passo. Quero, ainda, integrar-me na normalidade, ou naquilo a que é hábito chamar-se normalidade. Um homem e uma mulher que se encontram, etc. o Lelouch é que percebe disso, comercialmente falando.

Mas o homem do casaco verde (reparo melhor: um verde que lhe brilha na escuridão) fala castelhano e a rapariga é em castelhano que responde, na tal voz ciciada de que me chegam aos ouvidos palavras destronçadas. E não se fitam um ao outro, não tiram os olhos do «écran», falam sem mover os lábios, naquela técnica que os espíões aprendem das crianças e que tanto irrita os professores incapazes de saber de que lado da classe vem a indisciplina.

Os espíões... A palavra petisca na memória, alerta a curiosidade sedenta de anti-toxinas da rotina. Logo as hostes do bom-senso acodem para conjurar o desequilíbrio, ajudadas pelo Cantinflas a sapatear grotescamente um tango argentino.

Venho à superfície para notar que o homem do casaco verde, passou um papelinho dobrado à companheira. Esta aproximou-o ostensivamente dos olhos, deixou-o estar assim, encostado à cara, enquanto o Cantinflas abre a lenga-lenga a demonstrar que se o castelhano é um «indiano», é porque teve a sua origem na Índia. Depois amarrota-o, deixa-o cair do braço alongado como uma gota de água esquecida na torneira.

A fita acaba, a dama sai, atrás dela o homem do casaco verde. Levanto a bolinha de papel, desdobro-a. Branca de um lado, branca do outro: nada. Uma simples folha serrilhada de bloco-notas de bolsinho. Eu, perplexo. Finalmente compreendo: a dama aproximara o papel da boca, o bafo fizera sumir a tinta, este disco desintegrara-se dentro de 5 segundos, good luck, Jim...

Não ando nada, nada bem. Tenho de ver menos daquelas fitas espionísticas, Missão impossível, etc. Imaginem, até já transponho as parvoíces para a realidade! Pelo menos para aquilo a que nós chamamos realidade, por hábito.



Jornalistas acompanhados por elementos da Polícia da Força Aérea dos E.U.A., durante a visita à área onde se despenhou um bombardeiro B-52, próximo de Cape Kennedy. Na fotografia vê-se também um dos maiores fragmentos do aparelho, que chegou a explodir. Sete membros da tripulação conseguiram salvar-se por meio de para-quedas.

Dizem ter conversado com tripulantes de um «disco voador»

BUENOS AIRES, 3 — (F. P.) — Dois empregados do casino de Mendoza, ao pé da cordilheira dos Andes, tiveram sábado passado o privilégio de conversar com os três tripulantes de um disco voador.

Contaram que quando regressavam a casa o seu carro parou inexplicavelmente. Foram imediatamente rodeados por três seres, que teriam quando muito um metro e quarenta, calvos e com o crânio enorme, que deviam ter descido de um disco voador pousado a curta distância. Estavam vestidos com uma espécie de fatos-macacos azul celeste.

«Acabámos de pousar pela terceira vez» — explicaram os extraterrestres — «a fim de estudar os hábitos dos habitantes do vosso globo». «O sol é bom» — acrescentaram sentenciosamente — «sem ele, não existiríamos».

Os três estranhos seres divertiram-se seguidamente a gravar com uma espécie de maçarico no carro dos três empregados do casino caracteres parecidos com os chineses. Depois, servindo-se de um raio luminoso como se uma ponte fosse, subiram para o seu disco para oferecer aos terráqueos um pequeno programa de televisão em que figuravam cascatas e explosões. Em seguida levantaram voo sem ruído.

Os heróis desta surpreendente aventura foram contá-la aos militares do quartel mais próximo. Estes ofereceram-lhe água e levaram-nos ao hospital onde se verificou que se encontravam em estado psicológico anormal, sem dúvida a emoção.

Facto curioso, o disco foi visto à mesma hora, com o mesmo aspecto e no mesmo local por outras testemunhas dignas de fé: Um soldado, uma mulher de 48 anos, uma senhora, professores e operários. Intrigadas, as autoridades investigam.

DOIS FERIDOS EM ACIDENTES

ÉVORA, 3 — Foi internado no hospital da Misericórdia, o sr. Joaquim Galhardo, de 76 anos, trabalhador, casado, natural de Arraiolos e residente em Monte do Pinheiro, São Sebastião da Giesteira. Ficou ferido de gravidade quando a carroça que conduzia se voltou, caindo-lhe em cima.

— Recolheu ao mesmo hospital, o sr. José Angelo Canamão, natural de Viana do Alentejo e residente em Canha (Montijo) trabalhador, casado, que ficou muito ferido por se ter despenhado de uma figueira quando andava na apanha do figo.

O prof. Vasco Costa vai participar no Congresso da Associação Internacional de Pontes

Segue depois de amanhã para Nova Iorque a fim de participar no 8.º Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas o sr. eng.º Vasco Costa, professor do Instituto Superior Técnico.

Por convite da comissão organizadora apresentará nesse congresso duas comunicações: uma respeitante ao estudo crítico de critérios de segurança e a outra respeitante à optimização de estruturas.

De Nova Iorque o sr. prof. F. Vasco Costa seguirá para Londres a fim de participar na XI Conferência de Engenharia Costeira.

Por convite da comissão organizadora desta conferência presidirá à sessão em que se discutem problemas relacionados com a acostagem de navios, competindo-lhe iniciar e orientar a discussão dos trabalhos apresentados sobre este tema.

SENTIDO ÚNICO NA AVENIDA ORIENTAL DO CAMPO GRANDE

Amanhã é estabelecido o sentido único sul-norte, na circulação de veículos na Avenida Oriental do Campo Grande, troço sul, compreendido entre as avenidas dos Estados Unidos da América e da Igreja.

O EXÉRCITO PROMETE SEGUIR A POLÍTICA SOCIALISTA DE MASSEMBA-DÉBAT

BRAZZAVILLE, 3 — (A. N. I.) — Os chefes militares que depuseram o presidente Massemba-Débat, este fim-de-semana, vão discutir hoje a situação do antigo professor, que governou o Congo desde 1963.

Soldados armados cercam o palácio presidencial onde Massemba-Débat está detido, para evitarem que os membros da tribo Bakongo — a que pertence o antigo presidente — o libertem.

Em círculos congolezes geralmente bem informados, afirma-se que o Exército prometeu continuar a seguir a política socialista da ala esquerda a que pertencia Massemba-Débat.

Mas o capitão pára-quedista Marien Nguabi fez saber que apreendera grande quantidade de armas chinesas ao tomar as instalações do grupo juvenil do Movimento Nacional Revolucionário do presidente.

Diz-se que os 75 «conselheiros» cubanos se refugiaram na embaixada de Cuba antes de as unidades do Exército terem entrado no campo para exigirem a entrega das armas e obrigarem os antigos ministros de Brazzaville, que ali se tinham refugiado, a entregarem-se.

Uma centena de pessoas, na sua maior parte membros do grupo juvenil, foi morta durante os dois dias de cerco.

Foram detidas mais cem pessoas, entre as quais Simon Debat, o irmão mais novo do presidente, e

dois membros do departamento político do Movimento Nacional Revolucionário.

Nguabi havia deposto o presidente Massemba-Débat no dia 3 de Agosto, mas entregou-lhe depois o poder ao verificar que não tinha o apoio popular.

«Lavagem ao cérebro» para aprender a língua espanhola

VANCOUVER, (Canadá), 3 — (R.) — Paul Barry, um canadiano que não sabia uma palavra de espanhol, foi submetido a um ensino intensivo durante sessenta horas consecutivas por um grupo de professores que utilizaram a técnica da «lavagem ao cérebro» e no final foi capaz de conversar em espanhol.

Os espanhóis residentes nesta cidade que examinaram Barry disseram que a sua pronúncia e a construção gramatical das frases são excelentes, embora o vocabulário seja ainda reduzido.

Os professores, porém, salientam que muitos dos conhecimentos absorvidos pelo aluno durante a «lavagem ao cérebro» permanecem ainda no subconsciente e só gradualmente Barry tomará consciência deles.

A experiência foi feita por iniciativa de um grupo de intelectuais e estudiosos de que Barry faz parte e que regularmente se reúne para troca de ideias a apresentar sugestões aplicáveis aos vários ramos de actividade a que os membros do grupo se dedicam.

Barry e um grupo de professores de espanhol foram encerrados numa sala e o aluno foi impedido de descansar um só momento ao

passo que os professores se revezavam.

Ao fim das primeiras 48 horas sem dormir e submetido a um bombardeamento constante de perguntas em espanhol, Barry deixou de pensar em inglês e começou automaticamente a responder em espanhol sem necessidade de traduzir primeiro a pergunta para a sua própria língua. O seu cérebro estava tão cansado que já não reagia ao idioma estranho e Barry não conseguia pensar por si próprio.

Durante as últimas horas do curso os professores tinham que lançar água fria na cara de Barry para o manter acordado e a alimentação foi reduzida ao mínimo essencial para não sobrecarregar o organismo com o trabalho da digestão.

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

XII FESTIVAL DE SINTRA

«BODAS DE SANGUE»

Por dificuldades de montagem foi adiada para o próximo dia 10 a estreia da peça «BODAS DE SANGUE» pelo TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

N.º 567

Não era dia qualquer outro a senhora Sobrespetável já senta, resolve visita a seu filho que moravam de e não muito própria casa. costume ela ser em datas quele dia deu dos netos, um jeitoso que já e especialmente estimava-o m lembrar o pai idade embora, o seu filho bem educado, neiras, outras

R E
— CRÍTICA

Fri

a



ALICE VASSALLO

Uma secção trabalhos dos n dores é de presável nas colunas Interrompida a por motivo do foro Ferrero, qu meses monopoli nossa atenções, gressa hoje. Ass de hoje em dian Vassallo Pereira.

★★★★★★★★

QUATRO P

N.º 567

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A VISITA

por Isabel Vila Nova

P. (1) — Qual a importância de MARTHA GRAHAM, como coreógrafa e bailarina, na «Modern Dance»?

R. (1) — Uma importância enorme e fundamental... mas antes como inovadora, catalizadora, doutrinadora, criadora e coreógrafa do que como bailarina. A importância (igual a valor) de Martha Graham bailarina é a mesma de todos os artistas-intérpretes que possuem, como ela, uma personalidade poderosa e um temperamento original: impõem-se por si e em si mesmos são únicos.

«Martha Graham passou a história da dança de arte (de que e onde é um marco) por ter conseguido dar um corpo a várias doutrinas alheias (as dos seus precursores) e pró-

foi ter ela podido dar um corpo doutrinario às ideias dos precursores da «modern dance»: a «dança livre» de Isadora Duncan; aos efeitos plástico-rítmico-luminosos de Loie Fuller; ao estudo do significado humano das danças primitivas e das danças populares e religiosas orientais realizado por Ruth Saint-Denis; ao estudo força expressiva — rítmica e dramática — do gesto e da expressão corporal efectuado por Ted Shawn; ao estudo da correspondência entre as estruturas musicais e a dinâmica corporal feito pelo pedagogo musical Luis Harst. Aluna do casal de bailarinos-coreógrafos-inovadores Ted Shawn-Ruth St-Denis; compartilhando as ideias da sua compatriota Isadora Duncan e dos doutrina-

FALEMOS DE «BALLET»

(entrevista com TOMÁS RIBAS

conduzida por BÁRBARA PALLA E CARMO)

prias que vieram a constituir uma nova «escola», uma outra estética e um outro estilo de dança — a «modern dance»; nesse aspecto, o seu lugar é ao lado de um Beaujoyeux o italiano belioso do séc. XVI, de um Beauchamp (séc. XVII), de um Noverre (séc. XVIII), de um Péro, de um Saint-Léon, de um Ivanov (séc. XIX), dos Fokine, Madame Nijinska e Balanchine, do nosso século. Como teórica de uma fixação de linguagem, o seu lugar é ao lado de Noverre, de Lifar e Balanchine, de Laban e Mary Wigman.

«Martha Graham é geralmente considerada a fundadora e criadora da «modern dance» — a dança de arte norte-americana que hoje já se universalizou com a designação de «dança moderna» e se opõe estilisticamente e como escola ao «ballet» académico-clássico. Fundadora e criadora? Isto é e não é verdade. A grande importância de Martha Graham

dores-coreógrafos do expressionismo da Europa Central (Laban e Mary Wigman) que reafirmaram uma verdade tão velha como o Homem: «a dança é uma expressão de sentimentos e uma libertação de forças»; pertencendo a uma geração de artistas e intelectuais que procurou tornar a cultura norte-americana independente da cultura europeia; fazendo duplamente parte de uma geração norte-americana em que o homem comum se orgulhava da América do Norte e o intelectual descreia dos E. U. A.; vivendo uma época da cultura norte-americana que, em parte, se caracterizou pelo subjectivismo altamente intelectualizado (poesia, romance e teatro) mas também pelo colectivismo (poesia, romance e teatro), pela tendência para o esoterismo, para a psicanálise e para os assuntos sexuais e pela determinação das raízes da cultura

(Continua na página seguinte)

RECEPÇÃO

—CRÍTICA AOS TRABALHOS RECEBIDOS

Ficará, a partir de hoje,

a cargo de ALICE VASSALO PEREIRA



ALICE VASSALO PEREIRA

Colaboradora do nosso suplemento desde os 15 anos, Alice Vassalo Pereira passou a colaborar no suplemento literário do «Diário de Lisboa», na modalidade de literatura, e fez parte do júri de «O Natal visto pelas crianças», bem como dos júris de todos os concursos literários do «Juvenil» e de outros organizados por diversas instituições culturais. Publicou, em 1964, o livro de poemas «De estarmos vivos». Assina, presentemente, a crítica literária do «Jornal da Fundação».

Para além de tudo isto, Alice Vassalo Pereira colabora assiduamente, quotidianamente, na gestão, na orientação do nosso suplemento. Está, portanto, integrada perfeitamente no espírito do «Juvenil» — espírito que pode caracterizar-se, pelo que respeita à crítica, por absoluto desconhecimento de pessoa, pelo combate ao compadrio, à igreja, e pela convicção de que só o respeito pela expressão da verdade (mesmo quando aparentemente severa) pode dignificar os criticados. Com Mário Castrim, com Armindo Ferreira Miranda, com Alice Vassalo Pereira — «Recepção» muda de mãos mas permanece igual a si mesma.

no seu vestido preto. Era destas viúvas que nunca mais largaria o negro não porque tivesse um desgosto sem limites, o seu marido não tinha sido grande coisa se se atender à palavra fidelidade e, embora tivesse tido uma vida isenta de preocupações, aquele feitio do marido tinha-lhe dado muitos desgostos, mas se deixá-lo estava fora de toda a cogitação era o seu homem e havia que aceitá-lo tal como era, o preto seria a sua cor até ao fim da vida, pois o que se diria dela em caso contrário? A senhora acabou por ficar pronta, olhou em redor a certificar-se de que tudo estava no seu lugar e preparou-se para sair. Uma vez que vivia só, apenas tinha uma servente para lhe tratar do serviço doméstico, fechou bem todas as janelas e saiu por fim, dando duas voltas à chave.

Pelo caminho passava por várias lojas e entrou numa pastelaria onde comprou uns doces para os netinhos, era pessoa muito como deve ser, pensava de si própria e achava que aquela era uma das suas obrigações, levar sempre qualquer coisa às crianças quando as visitava. Depois encontrou uma amiga sua colega na catequese e, conversa daqui, novidade dali, acabou por chegar mais tarde do que contava, eram quase horas do chá que de bom grado tomou com a nora e netos, estava mesmo a morrer por isso, tinha arrependido tanto tempo assim parada ao frio naquele desabrido Fervreiro. Depois esperou que o filho regressasse a casa enquanto tagarelava disto e daquilo. A nora, que tinha apenas uma criadita de 14 anos e dois filhos e um marido a sujar roupa e a terem de comer a horas certas, não apreciava muito tal visita, que a não ajudava e, pelo contrário, a obrigava a dar-lhe atenção em prejuízo dos seus afazeres e tinha a certeza de que se a mãe do marido não aparecia mais vezes era precisamente para se não ver obrigada a prestar o auxílio que se imporia se ali fosse assiduamente, mas isso guardava ela consigo como fazia com muitas outras coisas. Eram duas mulheres tão diferentes como podem sê-lo duas flores do mesmo jardim e ao passo que a mais velha via a outra como nora e tal como se a visse num espelho curvo apenas conseguia dela uma imagem deformada, pois não sabia ver para além

(Continua na 4.ª página)

ATENÇÃO A...

... ISABEL VILA NOVA, que inicia hoje a sua colaboração no «Juvenil» com um conto «A visita». Este trabalho mereceu os melhores elogios na «Recepção» como no presente número do «Juvenil» se poderá ler. A par de evidentes dotes de observadora, nota-se uma excelente capacidade literária. O conto está organizado com mestria. Repare-se como a câmara, manejada por Isabel Vila Nova, se fixa sucessivamente em cada uma das personagens.

De Isabel Vila Nova (apenas sabemos que mora em Coimbra), a carreira literária será atentamente seguida por nós.

MÁRIO CASTRIM

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
3 — SETEMBRO — 1968



TOMÁS RIBAS

ENTREVISTADO PARA O JUVENIL

por **BÁRBARA PALLA E CARMO**

(Continuação da página anterior)

norte-americana (a antropologia cultural começava a sobrepor-se à antropologia física e a alargar o campo da etnologia)... Martha Graham pôde transpor para a dança todas essas doutrinas precursoras da «modern dance» e todas essas coordenadas da cultura norte-americana e entroncá-las nas suas próprias doutrinas e nas dos seus colegas na escola do casal Ted Shawn-Ruth Saint-Denis, isto é, nas doutrinas dos bailarinos e coreógrafos formados no movimento designado por «denishawnismo»: o olimpismo e o movimento de conjuntos no espaço de Doris

Humphrey e a narração dramático-gestual de Charles Weidman. Criou, assim, o seu próprio estilo, um corpo de doutrina que, de certo modo, é o corpo doutrinário da «modern dance»: uma estética coreográfica que assenta na dinâmica do corpo, no geometrismo das linhas de movimento, no impulso dionisiaco de todo o acto dançante, na narração dramática realizada através do gesto e da expressão corporal. Conseguiu impôr a «modern dance» nos E. U. A., Martha Graham acabaria por, simultaneamente, prestigiar o expressionismo coreográfico da Europa Central (que na Europa encontrara dificuldades perante o

grande peso da tradição do «ballet» académico-clássico) e enriquecer a «modern dance» com algumas das conquistas do expressionismo coreográfico europeu: o encontro desse expressionismo com a «modern dance» tornou definitiva a vitória da «dança moderna» em todo o mundo. A importância de Martha Graham está ainda no facto de ela ter formado uma geração de coreógrafos que estão fazendo evoluir a «modern dance»: José Limón, Paul Taylor, Alvin Alley, etc., e de outros que, como Ann Halprin, nem sequer foram seus alunos; a importância da «modern dance» é tão fundamental que até já está presente em alguns coreógrafos contemporâneos de formação clássica — foi o que aconteceu com Ruth Page, Agnes de Mille, Jerome Robbins, etc., e até com Balanchine — não só nos E. U. A. como em todo o mundo.

P. (2) — A primeira vista parece-nos que a dança e o teatro são duas artes totalmente opostas. Porém, os «ballets» de Martha Graham, tais como os de Joss ou de José Limón, mostram-nos bem como o teatro e o «ballet» estão unidos. Assim, pode explicar-nos, Tomás Ribas, até que ponto, em que medida, o «ballet» e o teatro se completam?

R. (2) — A dança e teatro não são artes totalmente opostas, bem pelo contrário. Trata-se de duas artes que são ambas espectaculares e narrativas. Os seus meios de expressão são diferentes: a linguagem básica do teatro é a palavra e a linguagem básica da dança é o gesto corporal e rítmico. É um preconceito ocidental e moderno considerar como teatro apenas o teatro declamado. A dança de arte — que não a de ulversão ou a ritualista — é teatro. Não esqueçamos que o teatro teve sempre (em todos os seus ciclos históricos) uma origem religiosa em que dava sempre as mãos ao canto e à dança: foi assim no Oriente, foi assim na Grécia (que é também uma consequência do Oriente), foi assim na Idade Média; e depois nunca mais, nos grandes momentos de evolução, deixou ele de andar de mãos dadas com a dança e o canto: o teatro moderno nasceu nos serões à italiana da Renascença que originaram o «ballet», a ópera e a comédia burguesa, que também tinha canções e danças; o Barroco é o apogeu do grande espectáculo de danças, palavras e mímica; a exaltação romântica de Wagner originou-se na oratória e no apogeu da ópera romântica italiana; quando o mundo e a sociedade do nosso século se cansaram com o naturalismo e o didatismo coloquial do teatro surgiram o «music-hall» (que corresponde à supremacia económica das classes trabalhadoras da Inglaterra, dos E. U. A. e da Alemanha), a comédia musical e, até, o teatro épico de B. Brecht, que também inclui canções e danças mais a mímica e mais a pantomina. Já vê, pois, que o teatro e o «ballet» se completam: lembre-se do «West Side Story», não será uma tragédia do nosso tempo? Lá estão a acção trágica, as danças, as canções. É teatro e é «ballet».

A CARTA DA SEMANA

«Oh, Big Ben, onde estão as tuas badaladas?»

Cheguei a Londres (com chuva, é claro) a 7 de Agosto e pela 1.ª vez. Depois de uma aterragem de focinho que me pôs o coração na ponta dos pés, seguiu-se a balburdia das malas. Balburdia é força de expressão. Aqui tudo anda em passadeiras rolantes.

Após inquirir a 3 ou 4 fardas qual era o autocarro para o terminal, um carregador caridoso indicou-mo. O problema seguinte foi um pouco pior: uma hora, muita coragem (as malas eram pesadas), muito boa vontade... e a ajuda de um estrangeiro, para dar com a casa aonde me dirigia.

Seguiu-se a inevitável visita a Picadilly. Muitas minis de pestanas postíças, muitos cabeludos (tal qual como na TV), muitos restaurantes (italianos, claro) e, sobretudo... num ouvido grego, no outro chinês, um sorriso espanhol, uns olhos italianos, uma boca francesa, um nariz alemão, um sari indiano, um barrete turco, e até um «já estás despistado» português.

Hyde Park Corner. Uma Dona que proclama «Água é Amor»; um indiano e um escocês que se ameaçam mutuamente de se porer a dormir; um «coloured» que goza uma velhinha racista, enfim, o quadro completo «p'ra turista embasbacar».

Veio depois a primeira surpresa: à meia-noite fecha tudo! Quando nós em Lisboa ainda estamos a decidir — o Pop ou o Van Gogh? — e os cafés estalam de gente! E desgraçado do mortal (acho mesmo que aqui nem os deuses se salvam) que ousar circular sozinho depois da 1 hora da madrugada!

Um amigo meu que tinha comprado há 2 semanas um Lotus Europa foi perseguido até o forçarem a despirar-se por três ocupantes de um Cooper... Só porque ia sozinho e eles tiveram ciúmes do carrol!

Oh, Big Ben, onde estão as tuas badaladas??!

Oh, adorável, doce e civilizada Londres!!!...

FATIMA

alegria da juventude

harmónicas

o Vira do Minho

A venda nas casas de especialidade

PERSPECTIVA

detens as maçãs e o lume
passeias hirtó nas muralhas
olhos teus de lamina
frente aos lábios de pedra

detens as maçãs e o lume

sabes a força do grito que se acarinha
cresce como um punho cerrado como uma criança
grito talvez tamanho duma mão
aberta

detens as maçãs e o lume

e ris
como se houvesse fogo no coração

TATUAGEM

(para o Delfim)

porque estremece?

são dois homens sentaram-se nos degraus do delírio
discutem sobre cavalos

desenharam navios no peito
nos ombros

— vão direitos aos olhos da alegria

que os vi lhes falei
que lhes tacteei o dorso os flancos
digo:
dos degraus do delírio
atiravam pedras para o rio

a neblina abraçava as pequenas casas
os pescadores dormiam
as casas eram punhos
os dedos acesos cravados nos dentes da fome
tristes
cansadas mulheres
debruçadas no desgosto

os dois homens falavam da pesca
sabiam de peixes
de redes barcos
de mãos muitas mãos mais mãos ainda

de que sabiam os dois homens?

ANTÓNIO TOPA

VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA DIÁRIA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE TOMANDO FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



PÁGINA 2

3 — SETEMBRO — 1968

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

CRÍTICA AOS TRABALHOS RECEBIDOS

RECEPÇÃO

Por ALICE VASSALO PEREIRA

GONÇALO SOARES — (Vila Nova de Gaia) — Por vezes há ainda um eco (muito audível...) de José Gomes Ferreira nos teus poemas — sobretudo em «As flores já nascem...» (recordas-te do final? Tenho razão, não tenho?) e «Hei-de ir ao infinito...». São precisamente estes os mais fracos. «A minha rua» parece-me o mais equilibrado de todos os que mandaste. No entanto, e por várias razões, aproveitaremos apenas um. Espero nova colaboração porque sei que posso — que devo — exigir mais de ti. Um conselho (retirando da palavra o tom dogmático que me aborrece): evita as palavras abstractas ou por demais gastas: «infinito», «cansaço», «nevoeiro» — não achas que já é tempo de as deixar em paz, muito quietinhas? Precisamos de coisas reais, vivas. E tu sabes isso. Não voltas a esquecê-lo, não?

BARBARA PALLA E CARMO (Lisboa) — Espero que, apesar de todo este atraso, ainda saibas onde pára a segunda parte da entrevista com o Tomás Ribas... Mas tu sabes, a culpa nem foi nossa. Meteu-se o Concurso e a colaboração anterior ficou um pouco de lado. Como vês, publicamos hoje a primeira parte da entrevista; poderás enviar rapidamente a continuação? E aguardo nova colaboração para breve.

J. P. FONSECA (Vale de Cambra) — Tu acreditas mesmo naquilo que escreveste? Tu acreditas mesmo na «verdade» daquela reportagem? Não acreditas, pois não? Espero mais trabalhos teus, que me dêem resposta a estas perguntas.

ISABEL VILA NOVA (Coimbra) — Desculpa se não é este o teu nome, mas foi o que «adivinhel» na assinatura... Quando voltares a escrever manda a tua identificação completa, está bem? E' que a gente sempre gosta de conhecer os amigos! O teu conto entusiasmou-me. Não te vou dizer que é perfeito, sem falhas. Mas digo-te que ele me abriu o apetite: quero conhecer mais coisas tuas. O teu conto prende-nos, do princípio ao fim, talvez porque nele tudo seja verdade, conhecimento das coisas e das pessoas; não te perdes em descrições ou pormenores inúteis, «para encher papel» — tudo é necessário, todas as palavras ocupam o lugar certo. Espero nova colaboração. E depressa, que estou com fome...

NATACHA (Albergaria-a-Velha) — Não basta ser «uma apaixonada da poesia» para ser poeta. As pessoas também podem gostar de andar no mar em colchões de borracha e lá por isso não se vão considerar marinheiros... E tu, por enquanto, andas tranquilamente num desses colchões. Chegarás algum dia a mudar de embarcação? É o

que fico a perguntar a mim própria...

ANTÓNIO P. SANTOS (Lisboa) — O que provavelmente terás melhorado não justifica ainda a publicação dos teus trabalhos. Procura ler autores modernos, procura escrever com o teu sangue, a tua vida, a tua experiência. Acredita que é esse o único caminho a seguir. Os teus poemas são por demais artificiais e cheios de uma literatice lacrimajante. Espero melhor.

M. G. BARROCA (V. N. de Gaia) — Só com os dois breves poemas que mandaste, não é possível dar-te uma opinião sobre a tua poesia, como pedes. Adivinho é que eu não sou! Gostava, portanto, que mandasses mais, pois tenho impressão que terás alguma coisa para dizer, embora não saibas ainda muito bem como. Para já digo-te uma coisa: evita ser deliberadamente complicado, está bem? Nunca se ganha nada com isso...

MARIO FIGUEIREDO PICARRA (Paredes) — Os teus poemas têm melhorado muito, talvez porque pareces ter abandonado, de vez, a delirante fantasia do início. Aproximaste-te (finalmente!) da realidade, da linguagem quotidiana. Deves, no entanto, procurar trabalhar mais os teus poemas: por vezes nota-se neles uma certa desorganização, uma certa desarumação. Fico à espera de mais trabalhos teus.

C. A. e J. A. C. (Covilhã) — Pelos poemas enviados não me parece que o vosso futuro esteja na poesia. Mas não desanimem: há outras maneiras de salvar o Mundo.

M. GERTRUDES I. COSTA (Lisboa) — O conto que enviaste é inferior ao que conhecemos de ti. Talvez por isso não valha muito a pena publicá-lo, pois não? Procura afastar-te de expressões e palavras que já nada significam, como «aragem branda e subtil», «vaporoso», «angústia». As palavras abstractas são o grande problema... O Mário Castrim costuma dizer que elas são como os cadeirões confortáveis: corre-se o risco de se adormecer lá dentro... E coisas adormecidas não têm interesse, pois não? Publica-se um antigo poema teu e aguardo mais colaboração tua. Assim que tiveres mais qualquer coisa, manda está bem?

J. L. P. L. (Porto) — Ora vamos lá conversar um bocadinho: tu acreditas que exista alguém neste mundo que goste que se lhe ofereçam poemas(?) assim:

*«Digo de mim
digo da musa
é à luz dado foi um poema»*

Não, não serei cúmplice de um crime destes!

Z. ODERIEUGIF (Porto) — Pedes uma crítica. Sentes-te vagamente ofendido porque já há muito tempo a pediste — e nada. Por isso agora pões colarinho engomado e vens dizer que desta vez é que estás quase, quase furioso. Queres, portanto, uma crítica. Mas ao mesmo tempo vais avisando que essa crítica não te interessa para nada porque, no teu entender, «todo o trabalho criador é válido: se for bom, tanto

melhor» (também acho...) Depois citas Wilde. Depois Esopo. Depois falas de «*raios pequeninos que se tornaram gigantes*» (francamente, não me lembro de alguma vez ter visto uma coisa dessas, mas eu sou muito distraída...) E, no entanto, voltas a pedir uma crítica. Que não te interessa. Mas que exiges. (Gostava muito de te perguntar o que vais tu fazer com ela...) Pego nos teus poemas. Lelo-os. Várias vezes acredito.

*«O ruído
do passar de um carro
é motivo de divagação:
— Quem será?...»*

*«ruídos, gente — é sempre
[assim o Porto.
Sons, movimento, sempre
[o Porto!
A cidade, rival inspirada
[de Beethoven...»*

E não sei que te hei-de dizer. Creio mesmo que não vou dizer nada. Embora tu tenhas exigido uma crítica. Que, no entanto, não te interessa.

A. V. P.

Os originais podem não ser dactilografados, mas é indispensável perfeita legibilidade e utilizando-se apenas uma das faces do papel.

*

Os nossos colaboradores devem ficar com uma cópia em seu poder, dado que, em caso algum, devolvemos originais.

*

Podem usar pseudónimo, para efeitos de publicação, mas a completa identificação é obrigatória.

*

Os trabalhos devem ser enviados para «Recepção» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

RISCOS

1 — O homem tirou do bolso duas pontas de cigarro e o livro do papel de fumar. Abriu as «beatas» e deitou na «mortalha» o tabaco já meio queimado. Depois passou-o, pelos lábios, num movimento de gerações, de séculos, de tabaco. Ficou muito mal feito. Com-

da geada. Duas senhoras percorrem o mesmo trajecto, um pouco à minha frente. Ponho-me a magiar se são horas de duas senhoras seguirem à minha frente. Conversam. Uma leva nos braços um ramo de flores artificiais (da moda). Olham-me com receio quando

por João Manuel Farias

primido pelas calosas mãos e com o tabaco mal distribuído, mas era um cigarro.

2 — O café, estranhamente iluminado pelas lâmpadas vermelhas recentemente colocadas. Os últimos clientes, saídos há momentos do cinema, deitam palavras e saliva, para dentro dos copos de cerveja. O empregado-mesa-café, move-se com movimentos de autómato. Pagamentos de uns e ordens de outros são recebidos ao mesmo tempo.

— Uma bica...

3 — Quase uma hora da manhã. Caminho na rua húmida

passo. Talvez pensem, penso, que me vou meter.

A rua segue-me com os candeiros e as árvores.

4 — Vejo por detrás de uma janela um casal tomando a última refeição. O velhote morde a torrada e deixa escorrer a manteiga pelos cantos da boca. Recordo-me os que liam o jornal a um metro de distância, no café, apesar de não terem nada em comum. Imagino, contudo, o mesmo gesto, o mesmo desprezo, de esmagar nas mãos o jornal ou a torrada mordida na última refeição da noite.

EPITÁFIO PARA QUANDO EU MORRER

os rostos infantis do meu harém
de saudade
mergulharam no meu luto de morto
no caminho dos mortos — sentido único —
com que vesti as pétalas
da rosa
que exigiu o ocaso dos cabelos
nada
senti eu entre os dedos abertos
com que esperei os novos milagres
na berma do caminho calcado e partido de árvores
onde caminham os mortos — sentido único —
nem um profeta de branco
a plantar o ontem e o amanhã
nos rostos infantis do meu harém
de saudade
quem como eu vem da terra e do mar cantando silêncio
com um pedaço de noite nos andrajos
lança pedras na regra da eternidade — a Vida e a Morte —
canto na camisa de luto e caminho
pela estrada dos mortos — sentido único —
nos perseguidores e perseguidos pelo verso escuro
do luto da manta relembro
os rostos infantis do meu harém
de saudade
o caminho só na única direcção dos mortos
— a nostalgia duma campã

MANUEL RIBEIRO SANTOS

PÁGINA 3

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

3 — SETEMBRO — 1968



